

**“HOSPITAL Dr. NÉLIO MENDONÇA
CONTINGÊNCIA COVID 2019 – INTERVENÇÕES DE EMERGÊNCIA 3: - UNIDADE DE
INTERNAMENTO COVID 19”**

ARQUITETURA

PROJETO DE EXECUÇÃO

CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS

**“HOSPITAL Dr. NÉLIO MENDONÇA
CONTINGÊNCIA COVID 2019 – INTERVENÇÕES DE EMERGÊNCIA 3: - UNIDADE DE
INTERNAMENTO COVID 19”**

ARQUITETURA

PROJETO DE EXECUÇÃO

CONDIÇÕES TÉCNICAS ESPECIAIS

ÍNDICE

ÍNDICE	3
NOTA INTRODUTÓRIA:.....	9
TRABALHOS PREPARATÓRIOS.....	10
1.1 MONTAGEM, CONSTRUÇÃO, DESMONTAGEM E DEMOLIÇÃO DO ESTALEIRO	10
1.2 TELAS FINAIS.....	11
1.3 REGISTO DIÁRIO DE OBRA	11
CAPÍTULO 1 - DEMOLIÇÕES	12
ARTº 1.1 - DEMOLIÇÕES – NOTA INTRODUTÓRIA	12
ARTº 1.2 - DEMOLIÇÕES GERAIS EM EXTERIORES	12
ARTº 1.3 - DEMOLIÇÕES PARCIAIS - EDIFÍCIOS CORRENTES DE ALVENARIA	13
ARTº 1.4 - TRANSPORTE DE PRODUTOS DE DEMOLIÇÃO - RECUPERÁVEIS E SOBRANTES	15
CAPÍTULO 2 - MOVIMENTOS DE TERRAS E ESCAVAÇÃO GERAL	16
ARTº 2.1 - TRANSPORTE DE TERRAS A VAZADOURO OU DE EMPRÉSTIMO	16
ARTº 2.2 - ESCAVAÇÃO NA ABERTURA DE CABOUCOS PARA FUNDAÇÕES.....	17
ARTº 2.3 - ATERRO E COMPACTAÇÃO DOS CABOUCOS DE FUNDAÇÃO	19
ARTº 2.4 - TRANSPORTE DE TERRAS A VAZADOURO PROVENIENTES DAS TERRAS EXCEDENTES DAS ESCAVAÇÕES DOS CABOUCOS	19
CAPÍTULO 3 - BETÕES	20
ARTº 3.1 - BETÃO ARMADO	20
ARTº 3.2 - BETÃO CICLÓPICO.....	20
ARTº 3.3 - BETÃO LIGEIRAMENTE ARMADO EM LINTEIS E VERGAS DE PORTAS	20
ARTº 3.4 - ENROCAMENTOS E MASSAMES.....	21
CAPÍTULO 4 - IMPERMEABILIZAÇÕES	22
ARTº 4.1 - ISOLAMENTO DE FUNDAÇÕES COM REVESTIMENTO HIDRÓFUGO OU DE ACORDO COM O DEFINIDO NO PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS	22
ARTº 4.2 - IMPERMEABILIZAÇÃO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO EXTERIORES COM “CORDÃO SIKA” OU EQUIVALENTE, ENCHIMENTO COM MÁSTIQUE “SIKAFLEX 11 A” OU EQUIVALENTE E PROTEÇÃO EXTERIOR DESTA COM PERFIL DE ALUMÍNIO LACADO À COR A DEFINIR PELOS PROJETISTAS OU DE ACORDO COM O DEFINIDO NO PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS	23
CAPÍTULO 5 - ALVENARIAS.....	24
ARTº 5.1 - ALVENARIA DE BLOCOS DE 0,20M EM PAREDES COM 0,25	24
ARTº 5.2 - ALVENARIA DE BLOCOS DE 0,10M EM PAREDES COM 0,15	25
CAPÍTULO 6 - COBERTURA	26
ARTº 6.1 - BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PENDENTES	26
ARTº 6.2 - SOBRE TERRAÇOS NÃO ACESSÍVEIS E EM CALEIRAS SERÁ CONSIDERADA UMA IMPERMEABILIZAÇÃO COM EMULÇÃO BETUMINOSA (DE ACORDO COM O DEFINIDO EM PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS).....	28

ARTº 6.3 - SOBRE TERRAÇOS ACESSÍVEIS SERÁ CONSIDERADA UMA IMPERMEABILIZAÇÃO COM ARGAMASSA CIMENTÍCIA BICOMPONENTE (DE ACORDO COM O DEFINIDO EM PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS)	29
CAPÍTULO 7 - PAVIMENTOS E RODAPÉS.....	29
ARTº 7.1 - BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO PARA ASSENTAMENTO DE REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS	29
ARTº 7.2 - PAVIMENTO EM PEDRA NATURAL TIPO GRANITO FAVACO COM ACABAMENTO AMACIADO – (EM ESCADAS/ PATAMARES E EM CAPEAMENTOS DAS PAREDES DAS ESCADAS E RODAPÉS)	31
ARTº 7.3 - SOLEIRAS EM PEDRA DE CANTARIA DE BAZALTO DA REGIÃO – (REAPROVEITAMENTO DE PEDRAS EXISTENTES)	32
ARTº 7.4 - PEITORIS EM PEDRA DE CANTARIA DA REGIÃO – (REAPROVEITAMENTO DE PEDRAS DE CANTARIA DE BAZALTO EXISTENTES A DEMOLIR E A RECORTAR DE ACORDO COM AS ESPESSURAS INDICADAS)	34
ARTº 7.5 - PAVIMENTO VINÍLICO ANTIDESLIZANTE EM ROLO DO TIPO TARASAFE ULTRA, OU EQUIVALENTE	37
ARTº 7.6 - PAVIMENTO VINÍLICO EM ROLO DO TIPO TARALAY PREMIUM CONFORT, OU EQUIVALENTE	39
ARTº 7.7 - PAVIMENTO VINÍLICO CONDUTIVO DE ELETRICIDADE ESTATICA, EM ROLO DO TIPO GERFLOR OU EQUIVALENTE	41
ARTº 7.8 - CAPEAMENTOS EM PEDRA NATURAL TIPO GRANITO FAVACO AMACIADO E EM REMATES DOS MURETES DA COBERTURA	43
ARTº 7.9 - PAVIMENTO E RODAPÉ EM MOSAICO PORCELÂNICO TIPO “AUTHENTIC CONCRETE” DA CINCA, ou EQUIVALENTE	44
CAPÍTULO 8 - REGULARIZAÇÃO/REVESTIMENTOS DE PAREDES	46
ARTº 8.1 - EMBOÇO E REBOCO EM PAREDES INTERIORES (PARA REGULARIZAÇÃO) E EXTERIORES E EM MUROS EXTERIORES EXISTENTES A RECUPERAR.....	46
ARTº 8.2 - REVESTIMENTO DE PAREDES EM VINÍLICO HETEROGÊNEO TIPO MURAL CALYPSO, OU EQUIVALENTE	47
ARTº 8.3 - REVESTIMENTO DE PAREDES EM PAINÉIS DE PROTEÇÃO AO IMPACTO APROPRIADO PARA INSTALAÇÕES HOSPITALARES LEVEMENTE TEXTURADO DO TIPO DECOCHOC, OU EQUIVALENTE.....	49
ARTº 8.4 - REVESTIMENTO DE PAREDES EM PAINÉIS DE PROTEÇÃO AO IMPACTO APROPRIADO PARA INSTALAÇÕES HOSPITALARES COM ACABAMENTO LISO, DO TIPO DECOCLEAN, OU EQUIVALENTE	51
ARTº 8.5 - CIMENTO COLA PARA COLAGEM DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS EM PAREDES	53
ARTº 8.6 - FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE AZULEJO CERÂMICO 15 X 15 MM TIPO CINCA NOVA ARQUITETURA, OU EQUIVALENTE, DE ACORDO COM O DEFINIDO NO MAPA DE ACABAMENTOS E ASSENTE C/ CIMENTO COLA E BETUMAGEM DE JUNTAS COM MASSAS TIPO "FERMACOLOR" ANTI-FUNGOS OU EQUIVALENTE.	55
ARTº 8.7 - FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE PAREDES EM PLACAS DE GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO E ANTI HUMIDADE DO TIPO PLADUR H1 (WA) – RESISTENTE À ÁGUA, OU EQUIVALENTE, INCLUINDO ALÇAPÕES E TODOS OS ACESSÓRIOS.....	56
ARTº 8.8 - PERFIL EM AÇO INOX ESCOVADO DE PROTEÇÃO (PARA COLOCAÇÃO NAS ESQUINAS DAS PAREDES)	58
ARTº 8.9 - RÉGUA EM AÇO INOX ESCOVADO DE PROTEÇÃO DAS PAREDES (SANCA DE PROTEÇÃO) – (COLOCADA A 75 CM DO CHÃO).....	58
CAPÍTULO 9 - REVESTIMENTO DE TETOS.....	59
ARTº 9.1 - TETO FALSO METÁLICO ACUSTICO AMOVÍVEL E ANTIBACTERIANO, INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS E COM ESPESSURA FINAL DE 42MM.....	59
ARTº 9.2 - TETO FALSO AMOVÍVEL EM CHAPA DE AÇO PRÉ LACADO, TIPO GABELEX, INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS OU EQUIVALENTE	61
ARTº 9.3 - TETO EXISTENTES A RECUPERAR.....	62
CAPÍTULO 10 - SERRALHARIAS.....	63
ARTº 10.1 - CAIXILHARIA EXTERIOR DE ALUMÍNIO DE ACORDO COM O DEFINIDO NO MAPA DE VÃOS.....	63
ARTº 10.2 - JANELAS DE GUILHOTINA EM AÇO INOX, MANUAIS DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DOS VÃOS DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS	66
ARTº 10.3 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS E PROJETO DE ARQUITETURA	67

ARTº 10.4 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, MANUAL, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS E PROJETO DE ARQUITETURA	68
ARTº 10.5 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, AUTOMÁTICA, CORTA FOGO 30 ou CORTA FOGO 45, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS E PROJETO DE ARQUITETURA.....	69
ARTº 10.6 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, EM VIDRO, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO CLEANROOMS MED+LAB OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS E PROJETO DE ARQUITETURA.....	71
ARTº 10.7 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	73
ARTº 10.8 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, EM VIDRO, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO CLEANROOMS MED+LAB OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS E PROJETO DE ARQUITETURA.....	74
ARTº 10.9 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, MANUAL, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	76
ARTº 10.10 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, AUTOMÁTICA, CORTA FOGO 30 ou CORTA FOGO 45, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	77
ARTº 10.11 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE UMA FOLHA, HERMÉTICA – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	79
ARTº 10.12 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE UMA FOLHA, CORTA FOGO 30 OU 45 – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	80
ARTº 10.13 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE UMA FOLHA, MANUAL – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS	81
ARTº 10.14 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE DUAS FOLHAS, HERMÉTICA – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	82
ARTº 10.15 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE DUAS FOLHAS, CORTA FOGO 30 OU 45 – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS	83
ARTº 10.16 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE DUAS FOLHAS, MANUAL – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS.....	84
ARTº 10.17 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER DE VIDRO DO TIPO SAHECO SV60 OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS- A LOCALIZAR NA ZONA DE SUJOS DO BLOCO OPERATÓRIO	85
ARTº 10.18 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER DE VIDRO DO TIPO SAHECO SV60 OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DO VÃO LIVRE DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS – A LOCALIZAR NA ZONA DE SUJOS DO BLOCO OPERATÓRIO	85
ARTº 10.19 - ARMÁRIO ESTÉRIL HS-Q2 DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – COM AS DIMENSÕES DE 1850 MM DE ALTURA, COM 1030 MM DE LARGURA E COM 505 MM DE PROFUNDIDADE – A LOCALIZAR NAS SALAS DE CIRURGIA DO BLOCO OPERATÓRIO	86
ARTº 10.20 - ESTANTE ESTÉRIL EM AÇO INOX DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE PARA A ZONA DOS ESTERELIZADOS – COM AS DIMENSÕES DE 1850 MM DE ALTURA, COM 1030 MM DE LARGURA E COM 505 MM DE PROFUNDIDADE	87
ARTº 10.21 - REVESTIMENTO DE FACHADA EM LÂMINAS DE PROTEÇÃO SOLAR DO TIPO ALESIL, OU EQUIVALENTE – ZONAS TÉCNICAS E OUTROS ESPAÇOS CONFORME INDICAÇÃO DO PROJETO DE ARQUITETURA	88
ARTº 10.22 - REVESTIMENTO DE VÃOS COM LÂMINAS QUEBRA-SOL FIXAS, DO TIPO ALESIL, OU EQUIVALENTE	88
ARTº 10.23 - REVESTIMENTO DE VÃOS COM LÂMINAS QUEBRA-SOL MÓVEIS, DO TIPO ALESIL, OU EQUIVALENTE	89
ARTº 10.24 - GUARDAS DE VARANDAS, E CORRIMÃO DE ESCADAS DO TIPO ALESIL, OU EQUIVALENTE.....	89
ARTº 10.25 - ESPERAS METÁLICAS PARA FIXAÇÃO DE PORTAS ABRINDO PARA O EXTERIOR.....	90
ARTº 10.26 - SERRALHARIAS DIVERSAS INDICADAS EM PROJETO:	90
ARTº 10.27 - VIDROS LAMINADOS, PARA APLICAR NA CAIXILHARIA EXTERIOR DE ACORDO COM O DEFINIDO NO PROJETO DE TÉRMICA - VIDRO COM 6+12+8 MM	90
CAPÍTULO 11 - CARPINTARIAS E PAINEIS EM RESINAS FENÓLICAS.....	91
ARTº 11.1 - DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM RESINAS FENÓLICAS	91

ARTº 11.2 - ARMÁRIOS HOSPITALARES COM DIMENSÕES VARIÁVEIS, EXECUTADOS DE ACORDO COM O DEFINIDO EM PROJETO DE ARQUITETURA	92
ARTº 11.3 - PORTAS DE ACESSO ÀS CORETES	93
CAPÍTULO 12 - PINTURAS	94
ARTº 12.1 - PINTURA A TINTA ACRILICA AQUOSA ACETINADA TIPO 12-220 CINACRYL DA CIN OU EQUIVALENTE – (A APLICAR NO INTERIOR DOS EDIFÍCIOS EM PAREDES E TETOS)	94
ARTº 12.2 - PINTURA COM PRIMÁRIO TIPO 54-850 CINOLITE DA CIN, OU EQUIVALENTE	97
ARTº 12.3 - PINTURA A TINTA ACRILICA TIPO 10-175 NOVATEX HD DA CIN, OU EQUIVALENTE	99
ARTº 12.4 - PINTURA A TINTA DE ESMALTE SOBRE ESTRUTURAS METÁLICAS.....	101
ARTº 12.5 - VERNIZ DO TIPO 12-560 BETOCRYL DA CIN, OU EQUIVALENTE, PARA APLICAR SOBRE BETÃO OU EM CANTARIAS.....	103
ARTº 12.6 - PINTURA A C-CRYL W680 MATT (12680) DA CIN, OU EQUIVALENTE, PARA APLICAR SOBRE “CRESPO” ..	104
CAPÍTULO 13 - LOIÇAS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS	105
ARTº 13.1 - SANITA SUSPensa EM LOIÇA BRANCA.....	105
ARTº 13.2 - LAVATÓRIO SUSPENSO EM LOIÇA BRANCA	107
ARTº 13.3 - BASE DE DUCHE COM:	108
0,80 x 0,80 x 0,035 – REF. 107520 AD (ANTIDERRAPANTE) - (1 UNIDADE - URGÊNCIAS)	108
ARTº 13.4 - TORNEIRAS DO TIPO MONOCOMANDO PARA LAVA-MÃOS DE LAVATÓRIO E DE BANCADA COM MANÍPULO CURVO L200	109
ARTº 13.5 - TORNEIRAS DO TIPO MONOCOMANDO MISTURADORA COM ORIFÍCIO ÚNICO MANUAL PARA LAVA-MÃOS DE LAVATÓRIO E DE BANCADA COM MANÍPULO	110
ARTº 13.6 - TORNEIRAS MISTURADORAS PARA LAVA-LOUÇAS	111
ARTº 13.7 - TORNEIRAS MISTURADORAS MONOCOMANDO (DUCHE) PARA LAVA-LOUÇAS	112
ARTº 13.8 - MISTURADORA DE MONOCOMANDO DE DUCHE.....	113
ARTº 13.9 - MISTURADORA DE ENCASTRAR TERMOSTÁTICA, 4 VIAS, CHUVEIRO E FLEXÍVEL COM 175 CM.....	114
ARTº 13.10 - DIVISÓRIAS DE BASE DE DUCHE, COM:	115
DIVISÓRIA BASE DE DUCHE, DO TIPO SANINDUSA, SÉRIE VERSUS 80x80 REF. 89303000 OU EQUIVALENTE, – URGÊNCIAS.....	115
ARTº 13.11 - ACESSÓRIOS SANITÁRIOS	115
ARTº 13.12 - ESPELHOS	116
I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO	116
ARTº 13.13 - RÉGUAS DE CABIDES	117
CAPÍTULO 14 - EQUIPAMENTO HOSPITALAR	118
ARTº 14.1 - LAVATÓRIO CIRURGICO INDIVIDUAL	118
ARTº 14.2 - LAVA MÃOS DE SXS EM AÇO INOX DO TIPO DELABIE, OU EQUIVALENTE	119
ARTº 14.3 - VIDOIR XL S, MURAL EM AÇO INOX.....	119
ARTº 14.4 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.18 COM: – 1200 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ); E ARMÁRIO SUPERIOR COM: – 1200 MM DE LARGURA X 400 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 600 MM.....	120
ARTº 14.5 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.26 COM: – 2000 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ); E ARMÁRIO SUPERIOR COM: – 2000 MM DE LARGURA X 400 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 600 MM.....	122
ARTº 14.6 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 01.31 COM: – 2800 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ); E ARMÁRIO SUPERIOR COM: – 2800 MM DE LARGURA X 400 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 600 MM.....	124
ARTº 14.7 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 02.13 COM: – 2000 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE	

900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ); E ARMÁRIO SUPERIOR COM: – 2000 MM DE LARGURA X 400 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 600 MM.....	126
ARTº 14.8 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA ZERO, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.09 COM: – 1200 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ);.....	128
ARTº 14.9 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE TRATAMENTOS, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.27 COM: – 3.647 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ);	129
ARTº 14.10 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE ENFERMAGEM, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.34 COM: – 2.000 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ);	131
ARTº 14.11 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE TRABALHO, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.35 COM: – 1.737 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ);	132
ARTº 14.12 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE PEQUENA CIRURGIA, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.40 COM: – 3.450MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ);	133
ARTº 14.13 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE TRATAMENTOS REFERENCIADA EM PROJETO COMO 01.09 COM: – 2200 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ); E ARMÁRIO SUPERIOR COM: – 2200 MM DE LARGURA X 400 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 600 MM.....	135
ARTº 14.14 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA TECNICA REFERENCIADA EM PROJETO COMO 02.10 COM: – 2400 MM DE LARGURA X 600 MM DE PROFUNDIDADE E COM ALTURA DE 900 MM (INCL. BASE/RODAPÉ);.....	137
ARTº 14.15 - ARMÁRIO PARA ARTIGOS ESTERELIZADOS COM 1100X670 MM E COM ALT. DE 2100 MM (INCL. BASE DE 100 MM DE ALTURA) – CONFORME DESENHO DE PORMENOR.....	138
ARTº 14.16 - ARMÁRIO DE PAINEL TÉCNICO DE BLOCO OPERATÓRIO REGISTRÁVEL TIPO OPERION 324 BR OU EQUIVALENTE COM MONITOR DE 24” - 7 UNIDADES	140
ARTº 14.17 - CANDEEIROS CIRÚRGICOS DO TIPO STERIS XLED XLD3300SXC DE ANCORAGEM SIMPLES COM 160.000LUX, COM PRÉ-INSTALAÇÃO DE CÂMARA HD, COMANDO NA CÚPULA E COMANDO MURAL, OU EQUIVALENTE – 7 UNIDADES.....	143
ARTº 14.18 - PENDENTE ANESTESIA DE POSICIONAMENTO HORIZONTAL, MODELO AIRPORT STERIS SPRING BD 1200, OU EQUIVALENTE (COM UM BRAÇO FLEXÍVEL COM ROTAÇÃO DE 340º) – 7 UNIDADES.....	144
ARTº 14.19 - CALHA TÉCNICA HOSPITALAR – ZONA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA - 7 UNIDADES.....	146
ARTº 14.20 - CALHA TÉCNICA HOSPITALAR – SALA DE RECBRO - 2 UNIDADES	147
ARTº 14.21 - CONJUNTO DE TOMADAS ENCASTRÁVEIS.....	148
ARTº 14.22 - MESA CIRÚRGICA MODELO STERIS C-MAX OU EQUIVALENTE - 7 UNIDADES.....	149
CAPÍTULO 15 - SINALÉTICA	151
ARTº 15.1 - SINALÉTICA - LETREIROS PARA PORTAS	151
CAPÍTULO 16 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS HIDRAULICOS.....	152
ARTº 16.1 - INTRODUÇÃO - ESGOTOS.....	152
ARTº 16.2 - CANAL DE DRENAGEM DE DIAMETRO 50	152
ARTº 16.3 - INTRODUÇÃO – DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS.....	153
CAPÍTULO 17 - IE - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS	154
ARTº 17.1 - INTRODUÇÃO.....	154
CAPÍTULO 18 - ITED – INFRAESTRUTURAS E TELECOMUNICAÇÕES EM EDIFÍCIOS.....	154
ARTº 18.1 - INTRODUÇÃO.....	154
CAPÍTULO 19 - SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE AQS	154

ARTº 19.1 - INTRODUÇÃO.....	154
CAPÍTULO 20 - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS MECÂNICOS	154
ARTº 20.1 - INTRODUÇÃO.....	154
CAPÍTULO 21 - REDE DE GASES MEDICINAIS	155
ARTº 21.1 - INTRODUÇÃO.....	155
CAPÍTULO 22 - GESTÃO TÉCNICA CENTRALIZADA	155
ARTº 22.1 - INTRODUÇÃO.....	155
CAPÍTULO 23 - SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS	155
ARTº 23.1 - INTRODUÇÃO.....	155
CAPÍTULO 24 - ARRANJOS EXTERIORES.....	155
NOTA: - OS TRABALHOS QUE CONSTITUEM A PRESENTE EMPREITADA DEVEM SER EXECUTADOS COM TODA A SOLIDEZ E PERFEIÇÃO E DE ACORDO COM AS MELHORES REGRAS DA ARTE DE CONSTRUIR. OS MATERIAIS A EMPREGAR NA OBRA DEVEM SER DE BOA QUALIDADE, DEVEM SATISFAZER AS CONDIÇÕES EXIGIDAS PARA OS FINS EM VISTA E NÃO PODEM SER APLICADOS SEM AUTORIZAÇÃO DA FISCALIZAÇÃO.....	
PAVIMENTOS E RODAPÉS:	156
ARTº 24.1 - BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO PARA ASSENTAMENTO DE REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS.....	156
ARTº 24.2 - BASE DE “TOUT-VENANT” NA REGULARIZAÇÃO DE ARRUAMENTOS LIMITROFES	157
ARTº 24.3 - PAVIMENTO EM PAVÊ RECTANGULAR (ZONAS DE PASSEIOS).....	157
ARTº 24.4 - PAVIMENTO E RODAPÉ EM MOSAICO PORCELÂNICO TIPO “AUTHENTIC CONCRETE” DA CINCA, ou EQUIVALENTE	158
ARTº 24.5 - LANCIL DE BETÃO MOLDADO.....	160
ARTº 24.6 - LANCIL DE BETÃO MOLDADO BOLEADO	161
ARTº 24.7 - MUROS EM ALVENARIA DE PEDRA APARELHADA DE BASALTO	162
ARTº 24.8 - REVESTIMENTO DE MUROS EM SALPICO (CRESPIDO HIDRAULICO) COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA	163
ARTº 24.9 - MUROS/PAREDES EXTERIORES A RECUPERAR.....	164
ARTº 24.10 - CAPEAMENTO PARA MURETES E FLOREIRAS EXTERIORES.....	165
ARTº 24.11 - TAPETE ROMAT REVERSE	166
ARTº 24.12 - LIMPEZA DOS ESPAÇOS.....	167
ARTº 24.13 - LIMPEZA DOS ESPAÇOS EXTERIORES	168

NOTA INTRODUTÓRIA:

Estas Clausulas Técnicas dizem respeito aos trabalhos de Remodelação do Bloco Operatório, Espaços Técnicos na Cobertura (AVAC), Ampliação das Urgências e Unidade de Internamento COVID-19, do Hospital Dr. Nélio Mendonça.

Para uma primeira abordagem, devem os concorrentes, efetuar uma visita ao edifício em questão (a combinar com a entidade adjudicatária), a fim de se aperceberem e de se inteirarem de todos os condicionamentos inerentes à execução da empreitada, nomeadamente no que se refere à sua localização, acessibilidade, estado geral do mesmo, das infraestruturas existentes e das condicionantes da montagem de estaleiro.

Os espaços destes pisos serão remodelados em termos de tetos, substituição de portas, execução do AVAC com novos equipamentos a instalar na cobertura, e colocação de novos equipamentos nas sete salas de cirurgia, por forma a torna-los mais funcionais e dotando-os de boas condições de sanidade e assépticas.

Esta remodelação implica a substituição de tetos; a substituição de infraestruturas existentes conforme indicação de peças desenhadas deste projeto de arquitetura e de todos os projetos de especialidades que fazem parte integrante deste processo.

Ainda serão considerados o fornecimento e assentamento de todos os equipamentos aqui descritos e em conformidade com este projeto de execução.

Nesta remodelação pretende-se aplicar materiais com superfícies e acabamentos não porosos, sem juntas e de fácil limpeza e higienização, garantindo um elevado grau de assepsia dentro desta Unidade de Saúde.

Todos os materiais não especificados e que tenham emprego na obra deverão satisfazer as condições técnicas de resistência e segurança impostas pelos regulamentos que lhes dizem respeito ou terem características que satisfaçam as boas normas de construção. Nas suas propostas os concorrentes deverão apresentar uma descrição completa das características de todos os materiais e equipamentos, assim como juntar catálogos, lista de trabalhos análogos executados e, de uma forma geral, todos os elementos suscetíveis de permitirem uma

consciente apreciação do proposto. Deverá ser ainda indicada a origem dos materiais e dos equipamentos.

Estes poderão ser submetidos a ensaios especiais para a sua verificação, tendo em atenção o local de emprego, fim a que se destinam e a natureza do trabalho que se lhes vai exigir, reservando-se à fiscalização o direito de indicar para cada caso as condições a que devem satisfazer.

Conclui-se que com esta remodelação, é nossa intenção que uma vez finalizada a obra destes pisos do Hospital Dr. Nélio Mendonça, se apresente integrado no local, que seja funcional, que cumpra as recomendações técnicas para esta tipologia de edifícios, e fundamentalmente que seja um equipamento que garanta uma melhor qualidade dos serviços de saúde a prestar a toda a população.

Nos termos do nº 13 do artigo 49.º do CCP, todas as indicações efetuadas a marcas comerciais ou industriais de patentes ou modelos presentes nesta peça processual, devem ser consideradas, para os devidos efeitos, acompanhadas da menção «ou equivalente».

Nota: Os trabalhos que não estejam redigidos nestas cláusulas técnicas, deverão ser considerados tal como descritos no articulado das medições.

TRABALHOS PREPARATÓRIOS

1.1 MONTAGEM, CONSTRUÇÃO, DESMONTAGEM E DEMOLIÇÃO DO ESTALEIRO

I – DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontra-se incluído no preço da empreitada a montagem do estaleiro conforme estipula o Artº349 e 350 do Dec. Lei n.º 18/2008. Todos os restantes trabalhos, descritos fazem parte dos encargos do empreiteiro, assim como a execução de instalações e o fornecimento dos equipamentos necessários à permanência da Fiscalização na Obra nomeadamente Escritório equipado com secretária, cadeira, armário com portas, dois expositores fixos na parede e Instalação Sanitária. Equipamento informático com office e autocad, e impressora A3.

O estaleiro deverá ser mantido em perfeitas condições de higiene durante o período em que decorre a empreitada. Deverá ser apresentada planta de estaleiro para aprovação da mesma.

1.2 TELAS FINAIS

I – DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontra-se incluído no preço da empreitada o fornecimento de telas finais de todas as especialidades envolvidas em obra (2 cópias em formato papel e 1 CD com os ficheiros em formato editável DWG, Word, Excel, etc.). Estes elementos deverão ser entregues no ato de receção provisória da obra e servirão de base para a execução das Telas Finais e devem conter todas as alterações quer ao nível do projeto de arquitetura quer dos projetos das diversas especialidades e com a aprovação prévia dos responsáveis pelos diversos projetos.

Esses ficheiros devem ser entregues para aprovação dos mesmos.

Igualmente no ato de receção provisória da obra deve ser entregue pelo adjudicatário toda a literatura técnica correspondente ao funcionamento dos diversos equipamentos instalados e a apresentação de painéis com os esquemas desenhados elucidativos do seu funcionamento.

No ato de receção deverá também ser entregue uma lista de todos os materiais de acabamento que foram utilizados em obra, com as respetivas referencias e marcas.

1.3 REGISTO DIÁRIO DE OBRA

I – DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Devem ser registadas em obra todas as situações com acontecimentos importantes relacionados com a execução dos trabalhos. O registo deve ser rubricado pelo dono de obra e pelo adjudicatário ficando este ultimo responsável pela sua preservação. Este documento deve ser apresentado sempre que requisitado pelo dono de obra ou por entidades oficiais com jurisdição sobre os trabalhos. A assistência técnica ou fiscalização deverá semanalmente tomar conhecimento de todos os registos.

CAPÍTULO 1 - DEMOLIÇÕES

Artº 1.1 - DEMOLIÇÕES – NOTA INTRODUTÓRIA

O empreiteiro deverá cumprir escrupulosamente, o determinado no Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição, que faz parte integrante do Caderno de encargos para esta obra. Nestas demolições deve ser cumprido com o definido nos desenhos que acompanham o projeto de execução.

As demolições previstas mais significativas, necessárias para permitir a remodelação pretendida, localizam-se dentro do edifício, com a demolição de algumas paredes, a remoção de tetos, a mudança de equipamentos existentes, das infra estruturas de climatização/ventilação, (inclui tubagens, entre outros, bem como todos os trabalhos, materiais, acessórios e equipamentos necessários à sua execução), para posterior recolocação noutra posição ou para substituição na integra, e ainda a substituição dos vãos interiores que estejam danificados. Deve ser considerada também a abertura de carotes ou roços em superfícies variadas de forma a permitir a instalação de infraestruturas e novas redes, incluindo todos os trabalhos necessários.

Artº 1.2 - DEMOLIÇÕES GERAIS EM EXTERIORES

I – DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Refere a todos os trabalhos inerentes à demolição ou derrube de estruturas edificadas exteriores, nomeadamente:

- Percursos pedonais e lajeado e /ou outros da mesma natureza
- Caleiras exteriores que deverão ser desviadas ou recuperadas
- Estruturas Metálicas existentes

O trabalho será executado de acordo com as normas legais e com as precauções impostas pela segurança dos transeuntes, pessoal operário, construções vizinhas, vias, veículos, etc., e inclui:

- a) A montagem e desmontagem dos equipamentos de apoio (para execução da demolição), de segurança e de sinalização da obra;
- b) O carregamento dos produtos em equipamentos de transporte;
- c) A limpeza do terreno, deixando-o livre de produtos demolidos.

II. CONDIÇÕES TÉCNICAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Entre as condições a que devem obedecer os trabalhos aqui descritos, mencionam-se como referência especial, as seguintes:

- a) A demolição é considerada simples até à cota do terreno (onde começam as estruturas enterradas) e condicionada abaixo daquela cota, sendo estes trabalhos incluídos no respetivo capítulo;
- b) Antes de iniciados os trabalhos de demolição, o Dono da Obra garantirá a desocupação do local da obra e o empreiteiro criará uma zona de proteção envolvente, durante a execução dos trabalhos;
- c) Serão empregues meios que garantam um desmantelamento ou derrube eficaz e controlado da construção até ao nível desejado;
- d) O uso de explosivos exige autorização prévia do Dono da Obra, que a poderá condicionar à apresentação de garantias de execução por pessoal especializado, competente e credenciado. Esta autorização não isenta o Empreiteiro da sua responsabilidade total em quaisquer acidentes pessoais, ou danos causados na obra ou nas propriedades e edifícios vizinhos.

Artº 1.3 - DEMOLIÇÕES PARCIAIS - EDIFÍCIOS CORRENTES DE ALVENARIA

I. UNIDADE E CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Idêntico ao que seria usado caso se tratasse de construir em vez de demolir, sendo referido em cada Artigo (un, ml, m2 ou m3).

II. DESCRIÇÃO DO TRABALHO E CONDIÇÕES DA OBRA EXECUTADA

Refere-se a todos os trabalhos de desmantelamento, derrube, desmonte ou demolição parcial de elementos de construções, a executar com as necessárias precauções, cuidando-se especialmente da segurança dos espaços anexos, do pessoal operário, dos transeuntes, dos veículos, e inclui:

- a) Os trabalhos preparatórios, designadamente o seccionamento de redes existentes, o resguardo dos elementos ou partes a manter e a marcação dos cortes e roços;
- b) A montagem e desmontagem dos equipamentos de apoio (para execução da demolição), de segurança e de sinalização da obra;
- c) Os trabalhos acessórios, designadamente o descobrimento dos elementos a retirar, quando a sua natureza ou quantidade não justificar referência particularizada;
- d) O desmonte e acondicionamento de componentes a recolocar, ou sob reserva;
- e) Os escoramentos provisórios necessários à boa execução;
- f) Os escoramentos de carácter definitivo, quando previstos;
- g) A execução de consolidações e travamentos necessários, decorrentes da supressão dos elementos, quando previstos;
- h) A remoção dos produtos de demolição e carregamento em equipamento de transporte

III. CONDIÇÕES TÉCNICAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Entre as condições a que devem obedecer os trabalhos aqui descritos, mencionam-se como referência especial, as seguintes:

- a) O SECCIONAMENTO das redes a descativar será executado com base nos traçados fornecidos pelo Dono da Obra;
- b) As “PARTES A MANTER” serão resguardadas de forma adequada, para evitar que sofram qualquer deterioração durante a execução dos trabalhos de demolição, designadamente os pavimentos a preservar localizados em zonas de intervenção ou de circulação, serão protegidos com revestimento provisório adequado;
- c) O início da demolição, é condicionado à PRÉVIA VERIFICAÇÃO e confirmação pelo Dono da Obra, das marcações dos níveis de referência e de demolição, bem como dos elementos a preservar;
- d) Os trabalhos de DESMANTELAMENTO, derrube ou desmonte, serão executados de acordo com o plano de demolição, considerando-se incluídos os trabalhos de escoramento provisório, necessários à boa execução da obra e para proteção das partes a preservar;
- e) Quando haja lugar ao ESCORAMENTO PRÉVIO de construções vizinhas/espacos anexos e cabendo ao Empreiteiro executar esse trabalho, por imposição do Projeto, do Caderno de

Encargos, ou por adjudicação, deverá fazê-lo por forma a garantir a segurança daquelas no decorrer da obra, sendo da sua conta as reparações e reconstruções que porventura haja que efetuar, bem como as indemnizações que, eventualmente, vierem a ser estabelecidas.

f) Os trabalhos serão executados com EQUIPAMENTO ADEQUADO à natureza da construção, salvaguardando-se a estabilidade e acabamento das partes a conservar bem como das edificações contíguas;

g) No uso de MAÇARICOS, deverão ser tomadas as precauções necessárias para se evitar a deflagração de incêndio;

h) Os PROCESSOS de desmonte e remoção dos produtos serão adequados aos níveis aceitáveis de alteração das condições ambientais tendo em consideração o local concreto de execução da obra;

i) Os materiais de demolição recuperáveis definidos no projeto, bem como todos os ACHADOS, são propriedade do Dono da Obra.

Os produtos de demolição que não sejam aplicáveis na obra e em relação aos quais não exista qualquer reserva legal, do Caderno de Encargos ou do Dono da Obra, são propriedade do Empreiteiro e deverão ser removidos para fora do local da obra, no prazo fixado neste Caderno de Encargos. **Nesta unidade hospitalar não podem circular no seu interior produtos de demolição pelo que a remoção deverá ser feita através de plataforma elevatória anexada à fachada, saindo os produtos através de vão (janela) que deverá ser alargado para o efeito, ou de espaço de terraço exterior.**

j) Os COMPONENTES previamente assinalados SOB RESERVA, marcados por processo que os não danifique, serão acondicionados e armazenados em local apropriado e seguro aprovado pelo Dono da Obra.

ARTº 1.4 - TRANSPORTE DE PRODUTOS DE DEMOLIÇÃO - RECUPERÁVEIS E SOBRANTES

I. UNIDADE E CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Os entulhos serão medidos em volume (m³), os componentes a recuperar serão agrupados por tipos e dimensões e medidos por unidade (un), referindo-se o seu peso, caso seja significativo.

II. DESCRIÇÃO DO TRABALHO E CONDIÇÕES DA OBRA EXECUTADA

Refere a todos os trabalhos de transporte, descarga, espalhamento e compactação em vazadouro dos produtos de demolição, bem como o armazenamento dos produtos a recuperar e inclui:

- a) O transporte e descarga dos produtos de demolição;
- b) A seleção dos locais adequados para vazadouro e todos os encargos com indemnizações e serviços;
- c) A instalação de acessos provisórios necessários, dentro e fora do estaleiro;
- d) O acondicionamento e armazenamento dos elementos a recuperar.

III. CONDIÇÕES TÉCNICAS DO PROCESSO DE EXECUÇÃO

Entre as condições a que devem obedecer os trabalhos aqui descritos, mencionam-se como referência especial, as seguintes:

- a) O transporte será efetuado no EQUIPAMENTO que melhor se adequar à natureza dos produtos e materiais, tendo em consideração a natureza e distância do percurso a efetuar;
- b) O transporte e descarga dos COMPONENTES A RECUPERAR serão executados cuidadosamente, por forma a não lhes causar danos;
- c) O ARMAZENAMENTO dos componentes será executado de forma cuidada e criteriosa, tomando em consideração o tipo de elemento e a sua relação com o conjunto;
- d) Os produtos de demolição deverão ser removidos para fora do local da obra, nos PRAZOS fixados pela fiscalização;
- e) São encargos do Empreiteiro as indemnizações e serviços de VAZADOURO.

CAPÍTULO 2 - MOVIMENTOS DE TERRAS E ESCAVAÇÃO GERAL

Artº 2.1 - TRANSPORTE DE TERRAS A VAZADOURO OU DE EMPRÉSTIMO

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Quando o artigo corresponde a “Transporte de terras de empréstimo” encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa

execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

- a) – A obtenção das terras de empréstimo provenientes das terras excedentes das escavações dos caboucos, ou, no caso de estas serem insuficientes, a obtenção de terras exteriores à área de intervenção da obra.
- b) A sua carga, transporte e descarga nas zonas de aterro.

Quando o artigo corresponde a “Transporte de terras a vazadouro” encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos que abaixo se indicam:

- a) – Carga, transporte e descarga dos produtos das escavações em vazadouro oficial.
- b) No caso de haver alteração do vazadouro oficial durante o decurso dos trabalhos, ou se a Fiscalização indicar outro vazadouro, o preço poderá ser alterado consoante as novas circunstâncias.

Artº 2.2 - ESCAVAÇÃO NA ABERTURA DE CABOUCOS PARA FUNDAÇÕES

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

- a) – A implantação e marcação das trincheiras.
- b) O trabalho de escavação, de baldeação quando necessária e de remoção final dos produtos de escavação.
- c) A entivação, quando necessária.
- d) A bombagem e escoamento de águas quando necessários, incluindo a abertura de valas para condução de água.
- e) A repetição do trabalho por aluimentos, etc.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) – O trabalho refere-se a escavação de qualquer natureza de terreno, nas condições definidas no artigo “Escavação geral de terraplanagens”.
- b) O trabalho será iniciado pela implantação dos eixos gerais e dos eixos de cada elemento assim como das respetivas dimensões, e pela implantação de uma marca de nivelamento cimentada em local onde se possa conservar.
- c) O trabalho de implantação de eixos, e de colocação de marca de nivelamento será feito pelo empreiteiro e verificado pela fiscalização; esta verificação não iliba o empreiteiro dos erros que porventura possa ter cometido.
- d) A escavação será feita por camadas com a profundidade máxima de 0,50m, seguida de inspeção da fiscalização quando se trate de fundações diretas.
- e) A profundidade mínima da fundação na camada resistente será a que a fiscalização aprovar.

III-CONDIÇÕES DE ALTERAÇÃO

- a) Se a profundidade medida da escavação como indicada em b) deste artigo for superior a 2,00m nas primeiras trincheiras abertas, deverá ser o assunto indicado à fiscalização para ser decidido se constrói fundação direta ou indireta ou se opta por outra solução.
- b) Se a altura de escavação for superior a 2,50m e inferior a 4,00m, o trabalho de escavação, entre estas cotas, será medido por este artigo como preço aumentado de 30%.
- c) Se a altura de escavações for superior a 4,00 m e inferior a 5,50 m, o trabalho de escavação entre estas cotas, será medido por este artigo aumentado de 100%.

Artº 2.3 - ATERRO E COMPACTAÇÃO DOS CABOUCOS DE FUNDAÇÃO

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Este artigo refere-se à reposição das terras nos caboucos, após a execução das fundações propriamente ditas.

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

- a) Reposição das terras escavadas
- b) Compactação dos aterros
- c) Sempre que a natureza das escavações o aconselhe, a mistura da terra com os produtos da escavação de modo a obter aterros compactos.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Os aterros serão feitos nas zonas indicadas no projeto, e de modo a não dificultar os trabalhos das fundações das edificações.
- b) Nos aterros serão empregados os produtos das escavações realizadas, misturadas ou não com terra para obter melhor granulometria, só se estes forem insuficientes é que se poderão utilizar terras de empréstimo.
- c) A compactação dos aterros será feita cuidadosamente, por espalhamento das terras em camadas de espessura não superior a 0,30.

Artº 2.4 - TRANSPORTE DE TERRAS A VAZADOURO PROVENIENTES DAS TERRAS EXCEDENTES DAS ESCAVAÇÕES DOS CABOUCOS

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

- a) Carga, transporte e descarga dos produtos das escavações em vazadouro oficial
- b) No caso de haver alteração do vazadouro oficial durante o decurso dos trabalhos, ou se a fiscalização indicar outro vazadouro, o preço poderá ser alterado consoante as novas circunstâncias.

CAPÍTULO 3 - BETÕES

Artº 3.1 - BETÃO ARMADO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Betão Armado e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

Artº 3.2 - BETÃO CICLÓPICO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Betão e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

Nota: A estrutura pode estar sujeita a pequenas alterações e adaptações em obra em função da estrutura existente não visível aquando do levantamento.

Artº 3.3 - BETÃO LIGEIRAMENTE ARMADO EM LINTEIS E VERGAS DE PORTAS

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro cúbico (m3)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento e colocação de betão em obra
- b) O fornecimento, execução e colocação das armaduras, qualquer que seja o tipo de aço
- c) O fornecimento, montagem dos moldes e dos escoramentos e peças acessórias

- d) Os dispositivos de cofragem perdida para passagem de canalizações, tubagens, etc.
- e) As ancoragens ou dispositivos semelhantes a embeber no betão
- f) O revestimento com calda de cimento e areia das superfícies de betão que se destinam a receber acabamento
- g) Os ensaios de controlo do betão e da armadura
- h) O fornecimento e colocação de placas de cortiça de 1", ou de poliestireno expandido, nas juntas de dilatação (cofragem perdida)

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A execução dos elementos de betão deverá respeitar as secções e mais detalhes indicados nos respetivos desenhos de pormenor
- b) O betão empregado será da qualidade B25, conforme definido no REBAP, e as armaduras da classe A400 de acordo com os respetivos desenhos de pormenor
- c) Os moldes, armaduras e betão deverão respeitar as condições técnicas aplicáveis.

Artº 3.4 - ENROCAMENTOS E MASSAMES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro cúbico (m³)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) Em fundações do pavimento térreo das edificações
- b) Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se os seguintes:
- c) A abertura e compactação da caixa, a carga e transporte, descarga e compactação dos produtos da escavação.

- d) O fornecimento e execução do enrocamento.
- e) O fornecimento e execução do massame propriamente dito.
- f) A abertura e o tapamento de roços para passagem de canalizações ou tubagens de qualquer espécie.
- g) Inclusão de rede de ferro montada no massame tipo malhassol.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O trabalho começa pela abertura da caixa, que deverá se batida a maço e regularizada.
- b) Seguidamente colocar-se-á uma camada d enrocamento de pedra arrumada à mão com uma espessura média de 0,25m, depois de convenientemente regada e apertada a maço. Esta pedra deverá ser limpa, rija e de dimensões não superiores a 0,10m.
- c) A seguir lança-se uma camada de betão magro seco de 2 cm e sobre ela a lâmina em betão (dispondo de rede electro soldada) que deverá ser aplicada, vibrada e regularizada, de modo a ficar com a espessura de 0,10m, depois da realização deste trabalho.

CAPÍTULO 4 - IMPERMEABILIZAÇÕES

Artº 4.1 - ISOLAMENTO DE FUNDAÇÕES COM REVESTIMENTO HIDRÓFUGO OU DE ACORDO COM O DEFINIDO NO PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I- Fornecimento e aplicação do reboco hidrófugo.

II- Aperto à colher do reboco.

III- Os cortes e remates necessários.

IV- Os custos dos ensaios.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O reboco será executado com cimento com aditivos hidrófugos nas percentagens indicadas pelo fabricante de modo a garantir uma boa impermeabilização, a aprovar pela fiscalização. Os aditivos devem entrar na obra em embalagens de origem seladas.
- b) Poderão ser realizados ensaios de permeabilidade que terão tanto mais a cuidado quanto mais impermeável for o terreno de fundação.
- c) O reboco será executado ao traço de 1:3 e deverá ser assente em espessura não inferior a 0,02m.
- d) O reboco será executado nas fundações indicadas no projeto (sempre que a parede em elevação for de alvenaria).
- e) O reboco será apertado à colher, coberto e regado a seguir à execução para evitar o fendilhamento, e de modo a ficar com aspeto vulgarmente denominado "queimado à colher".
- f) Este reboco não poderá servir de aplicação da fiada inferior da alvenaria das paredes.

Artº 4.2 - IMPERMEABILIZAÇÃO DE JUNTAS DE DILATAÇÃO EXTERIORES COM “CORDÃO SIKA” OU EQUIVALENTE, ENCHIMENTO COM MÁSTIQUE “SIKAFLEX 11 A” OU EQUIVALENTE E PROTEÇÃO EXTERIOR DESTA COM PERFIL DE ALUMÍNIO LACADO À COR A DEFINIR PELOS PROJETISTAS OU DE ACORDO COM O DEFINIDO NO PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS

Medição por metro linear de trabalho completo.

Refere-se este revestimento e impermeabilização na face exterior das juntas de dilatação verticais com cordões tipo "colmajoint", na separação dos elementos que a constituírem, em toda a sua altura, e com remate exterior em perfil plástico (tubo ou outro perfil) ou ainda outro material a aprovar pela fiscalização.

Os cortes ou juntas de dilatação interiores, nas paredes, pavimentos, pilares, tetos e vigas, não impermeabilizados, não são considerados, neste artigo, para efeito de pagamento; no entanto essas juntas serão marcadas nos revestimentos dos elementos que a constituírem, por pintura apropriada de modo a obterem-se juntas, o mais possível disfarçadas.

CAPÍTULO 5 - ALVENARIAS

Artº 5.1 - ALVENARIA DE BLOCOS DE 0,20M EM PAREDES COM 0,25

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento dos blocos de cimento e o respetivo assentamento
- b) A ligação do pano de blocos à estrutura e aos panos de parede existentes
- c) Os tacos para fixação dos rodapés (caso existam) ou aduelas
- d) A abertura e o tapamento de roços para passagem de canalizações.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

A parede será constituída por bloco furado de modo a obter a espessura das paredes existentes, e que poderão variar de espessura, conforme o local.

Os blocos deverão satisfazer às prescrições regulamentares aplicáveis, e ainda:

- B1. Terem textura homogénea
- B2. Serem isentos de quaisquer corpos estranhos
- B3. Terem forma e dimensões regulares e uniformes, com as tolerâncias indicadas na especificação E 160-1965 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil
- B4. Terem cor uniforme
- B5. Apresentarem fratura de grão equivalente e completo

B6. Terem absorção de água em 24 horas inferior a 1/5 de seu volume cheio

A argamassa de assentamento a empregar deverá ter 320 quilos de cimento Portland normal por metro cúbico de argamassa (traço em volume de ¼)

Na construção dos panos não serão deixados furos à vista

A ligação dos panos aos pilares laterais deverá ser feita depois de bem aferroados estes elementos.

Os tacos para fixação de aduelas ou rodapés de madeira serão tratados com um produto à base de petaclorofenol ou cloronaftalenos inflamável e não miscível com água.

Artº 5.2 - ALVENARIA DE BLOCOS DE 0,10M EM PAREDES COM 0,15

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- e) O fornecimento dos blocos de cimento e o respetivo assentamento
- f) A ligação do pano de blocos à estrutura e aos panos de parede existentes
- g) Os tacos para fixação dos rodapés (caso existam) ou aduelas
- h) A abertura e o tapamento de roços para passagem de canalizações.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

A parede será constituída por bloco furado de modo a obter a espessura das paredes existentes, e que poderão variar de espessura, conforme o local.

Os blocos deverão satisfazer às prescrições regulamentares aplicáveis, e ainda:

B1. Terem textura homogénea

B2. Serem isentos de quaisquer corpos estranhos

B3. Terem forma e dimensões regulares e uniformes, com as tolerâncias indicadas na especificação E 160-1965 do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

B4. Terem cor uniforme

B5. Apresentarem fratura de grão equivalente e completo

B6. Terem absorção de água em 24 horas inferior a 1/5 de seu volume cheio

A argamassa de assentamento a empregar deverá ter 320 quilos de cimento Portland normal por metro cúbico de argamassa (traço em volume de ¼)

Na construção dos panos não serão deixados furos à vista

A ligação dos panos aos pilares laterais deverá ser feita depois de bem aferroados estes elementos.

Os tacos para fixação de aduelas ou rodapés de madeira serão tratados com um produto à base de petaclorofenol ou cloronaftalenos inflamável e não miscível com água.

CAPÍTULO 6 - COBERTURA

Artº 6.1 - BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PENDENTES

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I- O fornecimento e a aplicação da betonilha, incluindo um produto hidrofugante.

II- O afagamento superficial da betonilha para obtenção de um perfeito acabamento.

III - O fornecimento e execução de todos os remates, em zinco, cumbo, membrana impermeável ou cantoneira de zinco, para passagem de tubos de ventilação ou de chaminés, para ligação às gárgulas e tubos de queda e para remate nos topos (exceto os rufos de zinco nos remates de impermeabilização com paramentos verticais que constituem e estão medidos em artigo próprio).

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) Sobre a laje, bem limpa e molhada previamente, será aplicada uma camada de betão leve de enchimento, dosagem de cimento não inferior a 2KN/m³, onde serão estabelecidas as pendentes indicadas no projeto, que em geral deverão ser superiores a 1,5%.

b) Sobre esta camada, completamente limpa de poeiras e rugosidades, liberta de humidade excessiva e com eventuais fendas refechadas, será aplicado o material isolante de poliestireno extrudido (< 350N/m³) de 40mm de espessura. As placas não deverão ser demasiado densas mas apresentarão consistência apreciável (0,04W/m oC).

c) As placas de poliestireno extrudido (<350N/m³) serão coladas à base por uma camada de betume ou de asfalto aplicado a quente, executada de forma a garantir uma película contínua de betuminoso que funcione de barreira "pára-vapor". deverão constituir depois de aplicadas elemento contínuo, sem cantos ou arestas partidas.

d) Sobre a camada de isolamento será aplicado o sistema de impermeabilização, do tipo semi-aderente e constituída por 3 feltros betuminosos inorgânicos colocados e envolvidos por betume asfáltico. Haverá que executar uma colagem muito cuidada e eficiente ao longo do contorno da cobertura, pelo que será necessário a aplicação prévia de um primário betuminoso com o mínimo de 5N/m².

e) Como indicação geral de qualidade, os feltros deverão ser do tipo fibra de vidro, com um peso mínimo de 18N/m²; o betume asfáltico, insuflado ou oxidado, deverá ser do tipo 85/40 ou 90/40. O peso total do sistema deve ser pelo menos de 100N/m².

g) O adjudicatário apresentará à fiscalização, antes do início dos trabalhos, a solução exata da impermeabilização que pretende aplicar, acompanhada de amostras dos materiais.

h) A fiscalização poderá mandar proceder aos ensaios que julgar convenientes, tanto sobre os materiais isoladamente como sobre o complexo do seu conjunto.

i) O trabalho de colocação do complexo impermeabilizante será feito por casa especializada de reconhecida competência, que deverá prestar à DGEE uma garantia, válida por 15 anos, referente ao comportamento da impermeabilização depois de assente. O trabalho será realizado de acordo com as indicações do fornecedor do material.

j) Os remates contra paredes serão feitos em rebaixos abertos (saia) com cerca de 0,15m de altura média de modo a garantir perfeita impermeabilização, não descolagem e perfeita integração no partido arquitetónico previsto.

k) Os remates com gárgulas, tubos de queda, ventilações, etc., deverão ser executados com chapa de zinco nº 12 ou chapa de chumbo de 1,5mm, de acordo com os desenhos a apresentar pelo empreiteiro e sujeitos à fiscalização, e devem garantir perfeita estanqueidade e perenidade acentuada.

l) Deverá ser evitado o mais possível o trânsito sobre a impermeabilização. O pessoal da obra deverá usar calçado adequado de modo a não danificar o sistema de impermeabilização.

Artº 6.2 - SOBRE TERRAÇOS NÃO ACESSÍVEIS E EM CALEIRAS SERÁ CONSIDERADA UMA IMPERMEABILIZAÇÃO COM EMULÇÃO BETUMINOSA (DE ACORDO COM O DEFINIDO EM PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS)

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I – Todos os terraços não acessíveis e as caleiras (edifício do internamento) serão impermeabilizados com uma Emulção Betuminosa Sistema duplo totalmente aderente com Membrana de Impermeabilização em betume plastómero APP com 3 Kg/m² e armadura de poliéster, protegida a polietileno em ambas as faces. A Membrana de Impermeabilização será em betume plastómero APP com 4 Kg/m² e com armadura de poliéster, protegida a polietileno em ambas as faces. Sobre esta será aplicada uma manta

de geotêxtil com 200g/m². Deverão ser considerados os trabalhos acessórios, incluindo os cortes e remates necessários.

Artº 6.3 - SOBRE TERRAÇOS ACESSÍVEIS SERÁ CONSIDERADA UMA IMPERMEABILIZAÇÃO COM ARGAMASSA CIMENTÍCIA BICOMPONENTE (DE ACORDO COM O DEFINIDO EM PROJETO DE EXECUÇÃO DE ESTRUTURAS)

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I – Deverá ser considerada a Impermeabilização com duas demãos de argamassa cimentícia bicomponente com aditivos especiais e polímeros sintéticos modificados com rede de fibra de vidro incorporada para levar um acabamento final em mosaico porcelânico de acordo com o definido no artigo 26.4 deste caderno de encargos.

Esta impermeabilização é a definida no projeto de execução de estruturas

Nota: - OS RESTANTES REVESTIMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÕES DAS COBERTURAS E TERRAÇOS – SERÃO OS DEFINIDOS NOS PROJETOS DAS ESPECIALIDADES –PROJETO DE ESTRUTURAS

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os indicados e definidos nos projetos das especialidades de Estruturas, nomeadamente nos pormenores e na respetiva caracterização considerada nestes projetos.

CAPÍTULO 7 - PAVIMENTOS E RODAPÉS

Artº 7.1 - BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO PARA ASSENTAMENTO DE REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a)- O fornecimento e a aplicação da betonilha de regularização, incluindo um produto hidrofugante.

b)- O afagamento superficial da betonilha para obtenção de um perfeito acabamento.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

A betonilha de regularização será assente (após arranque do pavimento e picagem da betonilha, existente) sobre o massame e a sua espessura não será inferior a 0,02m, tendo como condicionante principal a cota do limpo prevista no projeto.

A betonilha será de cimento e areia, ao traço mínimo de 600 Kg de cimento por metro cúbico de areia.

A areia a empregar deverá ter uma granulometria contínua (grãos grossos e grãos finos) e deverá ser especialmente lavada.

Na execução da betonilha procurar-se-á obter a maior compactação da argamassa, batendo-a durante o seu assentamento.

A superfície superior da argamassa deverá ser alisada à colher, aspergindo-a, se for necessário, com cimento em pó

Para a execução das meias canas: Como selante deverá ser aplicada previamente 1 demão ou camada **C-Floor Sealer E 140**; Como Argamassa, logo após a aplicação do selante, preparar o C-Floor Sealer E 140 com 2 % peso de **C-Floor Thickener Additive**. Preparar uma argamassa desta mistura com **Quartz G300**, numa proporção em peso selante/sílica de 1/7 a 1/8 e aplica-la com espátula adequada.

- a) – Sobre esta argamassa aplicar 1 a 2 demãos à trincha do **C-Floor E400 SL (7F – 400)** da CIN, ou equivalente. Este material é um revestimento epóxi autonivelante multifuncional para pavimentos, do qual se destacam as seguintes propriedades: É adequado para a preparação de argamassas autonivelantes com mistura de sílicas apropriadas; é adequado para preparação de argamassas talochadas de elevada espessura; é duro e resistente à abrasão; apresenta resistência ao desgaste e boa resistência mecânica, resiste a salpicos e pequenos derrames de uma larga gama de produtos químicos; proporciona acabamentos lisos e fáceis de limpar e é ignífugo.

Após a aplicação do primário **C-Floor Sealer E 140 (7 F – 140)**, da CIN, ou equivalente, e depois de 16 horas de secagem, aplicar 1 a 2 demãos à trincha deste revestimento epóxi **C-Floor E400 SL (7F – 400)** da CIN, ou equivalente.

A aplicação destes materiais deverá respeitar as indicações dos Boletins Técnicos respetivos da marca CIN ou equivalente.

Artº 7.2 - PAVIMENTO EM PEDRA NATURAL TIPO GRANITO FAVACO COM ACABAMENTO AMACIADO – (EM ESCADAS/ PATAMARES E EM CAPEAMENTOS DAS PAREDES DAS ESCADAS E RODAPÉS)

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a)- **Em patamares** - O fornecimento e colocação das pedras de granito favaco com acabamento amaciado, com a estereotomia de acordo com projeto de execução de arquitetura. Estas serão coladas à base com argamassa cimentícia apropriada (do tipo MAPEI ou equivalente). No assentamento das peças deverão ser considerados os cortes e remates necessários.

b)- **Em degraus de Escadas – Cobertores e Espelhos:** O fornecimento e colocação das pedras de em pedras únicas de acordo com projeto de execução de arquitetura. Estas serão coladas com argamassa cimentícia apropriada (do tipo MAPEI ou equivalente) – A espessura das pedras dos

cobertores deverá ser no mínimo de 3 cm. As peças dos cobertores deverão apresentar uma faixa bujardada com 4 cm de largura, em todo o seu comprimento e próxima do “focinho” do degrau (para efeitos de as tornar antiderrapantes). As peças dos espelhos deverão apresentar uma espessura de 2cm – tudo de acordo com projeto de execução de arquitetura.

c) – **Em capeamentos das paredes das escadas:** O fornecimento e colocação das pedras com comprimentos e larguras variáveis de acordo com projeto de execução de Arquitetura. Estas serão coladas com argamassa cimentícia apropriada (do tipo MAPEI ou equivalente) – A espessura das pedras deverá ser no mínimo de 3 cm de acordo com peças desenhadas. No assentamento das peças deverão ser considerados os cortes e remates necessários.

d)- **Em rodapés:** O fornecimento e colocação das pedras únicas de acordo com projeto de execução de arquitetura. Estas serão coladas com argamassa cimentícia apropriada (do tipo MAPEI ou equivalente) – A espessura das pedras dos rodapés deverá ser no mínimo de 1 cm e altura de 10 cm. No assentamento das peças deverão ser considerados os cortes e remates necessários.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O granito aplicado deverá ser resistente ao desgaste, de textura homogênea e compacta, sem lesins, fendas ou betumagem e deverá apresentar tonalidade uniforme. Não será permitido o emprego de granito de cor ou textura diferentes.

Como já referido o acabamento da pedra será o amaciado.

Deverá ser considerada a limpeza final destes revestimentos.

Artº 7.3 - SOLEIRAS EM PEDRA DE CANTARIA DE BAZALTO DA REGIÃO – (reaproveitamento de pedras existentes)

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro linear, com secções de acordo com as alíneas indicadas no mapa de medições.

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Refere-se a soleiras com a secção indicada no mapa de medições no ponto máximo, em pedra conforme pormenor.

Encontram-se compreendidas no preço deste artigo os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento da pedra de soleira executada conforme pormenor.

II – O assentamento da pedra.

III – O acabamento final.

IV – Os cortes e remates necessários.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) – A cantaria será da Região reaproveitando-se pedras existentes, deverão ser de textura homogénea e compacta, sem lesins, fendas ou betumagem e deverá apresentar tonalidade uniforme.
- b) – As soleiras serão aparelhadas com perfeição, bem esquadrinhadas, sem defeitos nas arestas e não será permitido o uso de betume ou qualquer outra substância na dissimulação de defeitos.
- c) – As soleiras cujo comprimento seja inferior a 1,80 m serão realizadas numa peça única. Não serão autorizadas juntas a meio vão.
- d) – Todas as juntas, na ligação das várias peças de cantaria deverão ficar bem desempenadas, aprumadas, uniformes e reduzidas ao mínimo.

- e) – As soleiras serão assentes com argamassas de cimento, de forma a ficarem aliviadas em quase toda a extensão, e as juntas levarão aguada de cimento. Se a face inferior não aderir perfeitamente ao suporte, deverão ser previstos gatos e pernes em latão ou ferro galvanizado para conveniente fixação. As superfícies de assentamento deverão ser convenientemente molhadas e limpas.
- f) – Para calçar as peças ou definir espaçamentos, não serão permitidas palmetas de madeira.
- g) – Todas as arestas serão protegidas durante a execução da obra e boleadas.
- h) – As soleiras que se indicam no mapa de medições e projeto de Arquitetura, disporão de leve inclinação para o exterior para efeitos de escoamento de águas.
- i) – O trabalho deste artigo inclui igualmente a abertura de caixas para a colocação das peças de fixação das portas em posição aberta, quando for caso disso.

Artº 7.4 - PEITORIS EM PEDRA DE CANTARIA DA REGIÃO – (REAPROVEITAMENTO DE PEDRAS DE CANTARIA DE BAZALTO EXISTENTES a demolir e a recortar de acordo com as espessuras indicadas)

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro linear, com secções de acordo com as alíneas indicadas no mapa de medições.

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Refere-se a Peitoris com a secção indicada no mapa de medições no ponto máximo, em pedra, amaciada, conforme pormenor.

Encontram-se compreendidas no preço deste artigo os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento da pedra de peitoril executado conforme pormenor.

II – O assentamento da pedra.

III – O acabamento final.

IV – Os cortes e remates necessários.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) – A cantaria será a existente reaproveitada, deverá ser resistente ao desgaste, de textura homogênea e compacta, sem lesins, fendas ou betumagem e deverá apresentar tonalidade uniforme. Não é permitido o emprego de cantarias de cor ou textura deferentes.
- b) – Os peitoris serão aparelhados com perfeição, bem esquadrinhados, sem defeitos nas arestas e não será permitido o uso de betume ou qualquer outra substância na dissimulação de defeitos.
- c) – Os peitoris cujo comprimento seja inferior a 1,80 m serão realizados numa peça única. Não serão autorizadas juntas a meio vão.
- d) – Todas as juntas, na ligação das várias peças de cantaria deverão ficar bem desempenadas, aprumadas, uniformes e reduzidas ao mínimo.
- e) – Os peitoris serão assentes com argamassas de cimento, de forma a ficarem aliviadas em quase toda a extensão, e as juntas levarão aguada de cimento. Se a face inferior não aderir perfeitamente ao suporte, deverão ser previstos gatos e pernes em latão ou ferro galvanizado para conveniente fixação. As superfícies de assentamento deverão ser convenientemente molhadas e limpas.
- f) – Para calçar as peças ou definir espaçamentos, não serão permitidas palmetas de madeira.
- g) – Todas as arestas serão protegidas durante a execução da obra e boleadas.

- h) – Os peitoris que se indicam no mapa de medições e projeto de Arquitetura, disporão de leve inclinação para o exterior para efeitos de escoamento de águas.
- i) – O empreiteiro deverá apresentar um peitoril tipo, para protótipo, só depois da aprovação deste pela fiscalização se poderá proceder à execução dos restantes peitoris.

Nota: APLICAÇÃO

Para aplicar as soleiras, peitoris e capeamentos picar e retirar o primeiro tijolo de cada parte lateral do vão onde é necessário encastrar a peça e colocar uma camada de cimento cola elástico tanto na zona de colocação como na peça.

Proceder à abertura das ancoragens que se apresentam nas peças na sua parte posterior, introduzindo-os na peitilha ou câmara da zona de colocação.

Aplicar na peça uma camada de argamassa cola elástica tipo C2S2 (colagem dupla). Certificar-se de que a argamassa cola cobre e rodeia a ancoragem.

Colocar a peça batendo-lhe com um maço, nivelando-a e alinhando-a corretamente. Entre peças deve existir uma junta de 5mm.

Proceder à selagem das juntas com um elemento flexível e impermeável de alta aderência e módulo de elasticidade. É altamente recomendável que este elemento tenha uma boa resistência aos raios UV para se evitar o amarelecimento e o gretamento.

A Limpeza da junta, deve ser feita através da sopragem da mesma.

Pôr o fundo da junta (cordão de polietileno de diâmetro ligeiramente maior do que a largura da junta a vedar) que limita a profundidade da vedação e evita a aderência do produto de vedação ao fundo da junta.

Posteriormente aplicar um primário nas faces laterais da junta com produto do tipo Sika Primer 215 ou equivalente e aplicar o mástique de poliuretano do tipo Sikaflex Pro 2 HP ou equivalente

NOTA : ESTE SISTEMA É REUTILIZÁVEL, NÃO CONTAMINANTE E QUIMICAMENTE INERTE

Artº 7.5 - PAVIMENTO VINÍLICO ANTIDESLIZANTE EM ROLO DO TIPO TARASAFE ULTRA, OU EQUIVALENTE

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a)- O fornecimento do pavimento vinílico anti deslizante do tipo Gerflor, TARASAFE ULTRA COMPACT, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 2 mm de espessura, em rolos com 2 metros de largura.
- b)-O fornecimento de nivelina (2mm) e adesivo apropriado para a aplicação do pavimento de acordo com as indicações do fornecedor e de acordo com as plantas de pavimentos.
- c)- O assentamento do pavimento em rolo de acordo com a configuração dos espaços em planta, incluindo os cortes e remates necessários.
- d) - Perfil de PVC oculto de meia cana sanitária com 38 X 38 mm de altura, apropriado para o remate de rodapé.
- e) – A execução de soldadura a quente para interligar as diversas peças, o cordão deve ser colocado na chanfradura entre dois panos, deve ser apresentado amostras para escolha do cordão ideal para cada pavimento. Depois de colocado o cordão deve estar garantida a estanqueidade na junta
- f) - A limpeza final do pavimento e proteção do mesmo até a data de receção da obra.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O pavimento vinílico anti deslizante deve ter 2 mm de espessura. Deve ser constituído por uma camada de desgaste de 1,16mm de espessura de PVC plastificado, de cor uniforme com

grânulos de cor e com partículas de cristal mineral recicláveis e incrustados. Deve ser armado e reforçado com malha de fibra de vidro e com um reverso compacto. Deve apresentar resistências à abrasão segundo a norma EN 660.2 com um valor menor ou igual a 2,0 mm³ (Grupo T).

Os rolos devem apresentar-se com 2 metros de largura e só é admissível, juntas numa das dimensões do espaço. Para cada tipo de compartimento deve ser posto à aprovação do técnico responsável pelo projeto de arquitetura a estereotomia que será usada na aplicação. Só após essa aprovação é que o pavimento pode ser aplicado.

Este pavimento deve dispor de resistência ao deslizamento em ambiente húmido, segundo a norma DIN 51130= R10.

Deve apresentar tratamento anti sujidade SPARCLEAN, para efeitos de facilitar os cuidados de manutenção.

Deve incluir um tratamento anti fúngico e anti bacteriano (E.coli.-S.aureus – MRSA), com inibição do seu crescimento segundo a norma ISO 22196 > 99%.

Deve cumprir com o requisito de resistência ao fogo Bfls1 e a emissão de compostos orgânicos voláteis totais (TVOC) deve ser menor de 100mg/m³ ao fim de 28 dias segundo a norma ISO 16000-6.

O pavimento deve ser colocado sobre superfície dura, lisa, seca (3% máximo de humidade), plana e sem fissuras, segundo a norma UNE-CEN/TS 14472 (partes 1 e 4) e fixado com o adesivo recomendado pelo fabricante, segundo CTE – 2010 (DB-SI). Antes da sua colocação a base deverá levar uma nivelina apropriada, com 2 mm de espessura.

Nota: RODAPÉ DE MEIA CANA: A colocação deste tipo de pavimento implica sempre a sua subida de rodapé de 38 mm x 38 mm em relação à cota de pavimento, em “meia cana”, através do perfil de rodapé indicado pela marca GERFLOR (código 4014, cor ref. 6512) e apropriado para o espaço onde será colocado, de forma a garantir a mais eficaz higienização dos espaços. Deverão ser considerados todos os acessórios necessários, conforme indicações do fabricante.

Nota2: Nos espaços com pavimento anti-estáticos os procedimentos são idênticos aos descritos para os vinílicos, dado que se tratam também de pavimentos em rolos.

Artº 7.6 - PAVIMENTO VINÍLICO EM ROLO DO TIPO TARALAY PREMIUM CONFORT, OU EQUIVALENTE

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a)- O fornecimento do pavimento vinílico do tipo Gerflor, TARALAY PREMIUM CONFORT, e TARALAY PREMIUM, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 3 – 3,30 mm de espessura, em rolos com 2 metros de largura.
- b)-O fornecimento de nivelina com 2 mm e adesivo apropriado para a aplicação do pavimento de acordo com as indicações do fornecedor e de acordo com as plantas de pavimentos.
- c)- O assentamento do pavimento em rolo de acordo com a configuração dos espaços em planta, incluindo os cortes e remates necessários.
- d) - Perfil de PVC oculto de meia cana sanitária com 38 X 38 mm, apropriado para o remate de rodapé.
- e) – A execução de soldadura a quente para interligar as diversas peças, o cordão deve ser colocado na chanfradura entre dois panos, deve ser apresentado amostras para escolha do cordão ideal para cada pavimento. Depois de colocado o cordão deve estar garantida a estanqueidade na junta
- f) - A limpeza final do pavimento e proteção do mesmo até a data de receção da obra.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O pavimento vinílico deve ter 3 – 3,30 mm de espessura. Deve ter uma capa de desgaste em PVC puro, sem cargas minerais, calandrada e prensada com uma camada de desgaste igual ou

superior a 1,00 mm de espessura, de cor uniforme. Deve apresentar resistências à abrasão segundo a norma EN 660.2 com um valor menor ou igual a 2,0 mm³ (Grupo T). Com Identificação residual segundo a norma EN 433 de 0,06 mm. Deve ser Anti estático e os rolos devem apresentar-se com 2 metros de largura e só é admissível, juntas numa das dimensões do espaço. Deve ser reforçado com malha de fibra de vidro, com desenho homogéneo, sobre subcapa de espuma de alta densidade (Very High Density – VHD). Deve ser dotado de um tratamento foto reticulado PROTECSOL 2 que facilite a manutenção e evite a decapagem e o enceramento em toda a vida útil do produto e que seja altamente resistente aos álcoois e a outros produtos químicos usados no sector da saúde como o álcool iodado, Betadine, eosina e gel de mãos bactericida.

Deve apresentar propriedades acústicas (16 dB de absorção ao ruído de impacto), graças à subcapa de espessura VHD e uma resistência excelente às cargas estáticas e dinâmicas.

Para cada tipo de compartimento deve ser posto à aprovação do técnico responsável pelo projeto de arquitetura a estereotomia que será usada na aplicação. Só após essa aprovação é que o pavimento pode ser aplicado.

Deve incluir um tratamento anti fúngico e anti bacteriano (E.coli.-S.aureus – MRSA), com inibição do seu crescimento segundo a norma ISO 22196 > 99%.

Deve cumprir com o requisito de resistência ao fogo Cfls1 e a emissão de compostos orgânicos voláteis totais (TVOC) deve ser menor de 100mg/m³ ao fim de 28 dias segundo a norma ISO 16000-6.

O pavimento deve ser colocado sobre superfície dura, lisa, seca (3% máximo de humidade), plana e sem fissuras, segundo a norma UNE-CEN/TS 14472 (partes 1 e 4) e fixado com o adesivo recomendado pelo fabricante, segundo CTE – 2010 (DB-SI). Antes da sua colocação a base deverá levar uma nivelina apropriada com 2 mm de espessura.

Nota: RODAPÉ DE MEIA CANA: A colocação deste tipo de pavimento implica sempre a sua subida de rodapé de 38 mm x 38 mm em relação à cota de pavimento, em “meia cana”, através do perfil de rodapé indicado pela marca GERFLOR (código 4014, cor ref. 6512) e apropriado para

o espaço onde será colocado, de forma a garantir a mais eficaz higienização dos espaços. Deverão ser considerados todos os acessórios necessários, conforme indicações do fabricante.

Artº 7.7 - PAVIMENTO VINÍLICO CONDUTIVO DE ELETRICIDADE ESTÁTICA, EM ROLO DO TIPO Gerflor ou equivalente

I - DESCRIÇÃO DO ARTIGO

(A colocar nas salas de cirurgia/Espaços de Desinfecção/Anestesia/Recobro - Bloco Central)

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) - O fornecimento do pavimento vinílico condutivo de eletricidade estática, tipo MIPOLAN ELEGANCE EL5, com referências conforme indicação nas peças desenhadas do Projeto de Arquitetura, da Gerflor ou equivalente, com 2 mm de espessura, em rolos com 2 metros de largura.
- b) - O fornecimento de nivelina apropriada, com 2 mm de espessura e adesivo apropriado para a aplicação do pavimento de acordo com as indicações do fornecedor e de acordo com as plantas de pavimentos.
- c) - O assentamento do pavimento em rolo de acordo com a configuração dos espaços em planta, incluindo os cortes e remates necessários.
- d) - Perfil de PVC oculto de meia cana sanitária com 38 x 38 mm, apropriado para o remate de rodapé.
- e) - A execução de soldadura a quente para interligar as diversas peças, o cordão deve ser colocado na chanfradura entre dois panos, deve ser apresentado amostras para escolha do cordão ideal para cada pavimento, depois de colocado o cordão deve estar garantida a estanqueidade na junta
- f) - A limpeza final do pavimento e proteção do mesmo até a data de receção da obra.

II - CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O pavimento vinílico condutivo da eletricidade estática com 2 mm de espessura, deve ser homogéneo, com grânulos integrados na sua consistência e com o reverso condutivo que lhe confere propriedades condutoras permanentes. Deverá ter resistência elétrica de acordo com a UNE EN 1081 e apresentar resistências à abrasão segundo a norma EN 660.2 com um valor menor ou igual a 4,0 mm³ (Grupo P). As propriedades electro condutivas serão permanentes, sendo fungo ástico e bacteriostático e terá um tratamento EVERCARE para evitar a erosão e o enceramento em toda a vida útil do produto.

Deve ser resistente aos álcoois e a outros produtos químicos e em particular aos álcoois iodados.

Os rolos devem apresentar-se com 2 metros de largura e só é admissível, juntas numa das dimensões do espaço. Para cada tipo de compartimento deve ser posto à aprovação do técnico responsável pelo projeto de arquitetura a estereotomia que será usada na aplicação. Só após essa aprovação é que o pavimento pode ser aplicado.

O pavimento deve ser colocado sobre superfície dura, lisa, seca (3% máximo de humidade), plana e sem fissuras, segundo a norma UNE-CEN/TS 14472 (partes 1 e 4) e fixado com o adesivo condutor, recomendado pelo fabricante e com cinta de cobre centrada por baixo dos eixos dos rolos, conectada à rede equipotencial de proteção. As juntas devem ser soldadas a quente e segundo a norma CTE – 2010 (DB-SI). Este pavimento deve cumprir o requisito de resistência ao fogo Bfls1. Antes da sua colocação a base deverá levar uma nivelina apropriada, com 2 mm de espessura.

Nota: RODAPÉ DE MEIA CANA: A colocação deste tipo de pavimento implica sempre a sua subida de rodapé de 38 mm x 38 mm em relação à cota de pavimento, em “meia cana”, através do perfil de rodapé indicado pela marca GERFLOR (código 4014, cor ref. 6512) e apropriado para o espaço onde será colocado, de forma a garantir a mais eficaz higienização dos espaços. Deverão ser considerados todos os acessórios necessários, conforme indicações do fabricante.

Artº 7.8 - CAPEAMENTOS EM PEDRA NATURAL TIPO GRANITO FAVACO AMACIADO E EM REMATES DOS MURETES DA COBERTURA

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro linear, com secções de acordo com as alíneas indicadas no mapa de medições.

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Refere-se a capeamentos com a secção indicada no mapa de medições no ponto máximo, em pedra, amaciada, conforme pormenor.

Encontram-se compreendidas no preço deste artigo os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento das pedras de capeamento executadas conforme pormenor.

II – O assentamento das pedras.

III – O acabamento final

IV – Os cortes e remates necessários.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) – A cantaria será em granito favaco com acabamento amaciado deverá ser resistente ao desgaste, de textura homogénea e compacta, sem lesins, fendas ou betumagem e deverá apresentar tonalidade uniforme. Não é permitido o emprego de cantarias de cor ou textura deferentes.

- b) – As pedras de capeamentos serão aparelhadas com perfeição, bem esquadrinhadas, sem defeitos nas arestas e não será permitido o uso de betume ou qualquer outra substância na dissimulação de defeitos.
- c) – Todas as juntas, na ligação das várias peças de cantaria deverão ficar bem desempenadas, aprumadas, uniformes e reduzidas ao mínimo.
- e) – As pedras de capeamentos com espessura de 3 cm e com larguras e comprimentos variáveis, conforme projeto de Arquitetura, serão assentes com argamassas de cimento, de forma a ficarem aliviadas em quase toda a extensão, e as juntas levarão aguada de cimento. Se a face inferior não aderir perfeitamente ao suporte, deverão ser previstos gatos e pernes em latão ou ferro galvanizado para conveniente fixação. As superfícies de assentamento deverão ser convenientemente molhadas e limpas.
- f) – Para calçar as peças ou definir espaçamentos, não serão permitidas palmetas de madeira.
- g) – Todas as arestas serão protegidas durante a execução da obra e boleadas.

Artº 7.9 - PAVIMENTO E RODAPÉ EM MOSAICO PORCELÂNICO TIPO “AUTHENTIC CONCRETE” DA CINCA, ou equivalente

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

I – O fornecimento das peças de mosaico porcelânico do tipo “Authentic Concrete” ref. 8831 Betão Concrete da CINCA, ou equivalente com 33 cm por 33 cm e com 1,1 cm de espessura serão assentes sobre massame, com criação correta de penderes para escoamento das águas e evitar criação de poças. O fornecimento das peças dos rodapés que terão 8 x 49 x 0,97 cm, de acordo com o indicado no Projeto de Execução de Arquitetura.

II – O fornecimento e execução da argamassa adequada e indicada pelo fornecedor, para o assentamento dos mosaicos.

III – O assentamento das peças de mosaicos e das peças de rodapé, incluindo os cortes e remates necessários.

IV – As despesas com a remoção dos mosaicos para ensaio, e os custos dos respectivos ensaios.

V – Os descaios necessários para escoamento de águas.

VI – A limpeza final do pavimento.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) – A sub-base deverá ser constituída por um massame de acordo com o descrito no capítulo 5.
- b) - Os mosaicos deverão ser porcelânicos e com as características de acordo com as especificações técnicas apresentadas pelo fornecedor. Estes deverão apresentar tamanhos iguais, dispostos de modo a alinhar as juntas entre si.
- c) - O assentamento dos mosaicos deverá ser feito de modo a que a superfície fique bem plana, com descaios mínimos de 1% para os sumidouros do pavimento, se os houver, e de modo a que as juntas fiquem dispostas com completa regularidade.
- d) - No dia seguinte ao assentamento dar-se-á uma aguada de cimento à cor; o mosaico será cuidadosamente limpo, depois da realização deste trabalho.
- e) - Os cortes dos mosaicos serão realizados por meios mecânicos.
- f) – Os mosaicos assentes sobre uma junta de dilatação, apenas serão presos sobre um dos lados da junta, deixando o outro lado livre para facilidade de movimento.

- g) – Antes do acabamento final, todas as arestas salientes, rebaixos ou mosaicos defeituosos serão suprimidos de modo a resultar uma superfície desempenada, lisa e uniforme.

CAPÍTULO 8 - REGULARIZAÇÃO/REVESTIMENTOS DE PAREDES

Os revestimentos serão executados na regularização de paredes pré existentes, bem como em elementos sujeitos a demolições, ou ainda na regularização de abertura de vãos.

Na execução do reboco sempre que a espessura total do mesmo exceda 1,5 cm deverá ser aplicado em duas camadas intervaladas num mínimo de 24 horas. A espessura total do reboco nunca deve exceder os 2,5 cm.

Artº 8.1 - EMBOÇO E REBOCO EM PAREDES INTERIORES (PARA REGULARIZAÇÃO) E EXTERIORES E EM MUROS EXTERIORES EXISTENTES A RECUPERAR

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado.

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento, montagem e desmontagem dos andaimes necessários para a execução do trabalho.
- b) O fornecimento e execução do reboco, tipo RHP.
- c) As alhetas de remate ou de decoração.
- d) O acabamento das juntas de dilatação que o Projeto preveja.
- e) O acabamento final do reboco.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

Os encasques, quando necessários, serão realizados com argamassa usada no assentamento das alvenarias.

O emboço e o reboco serão executados em argamassa de cimento e areia ao traço 1:4.

O emboço e o reboco terão uma espessura adequada para que todos os paramentos fiquem lisos e desempenados para efeitos de regularização de todas as paredes pré existentes, bem como em elementos sujeitos a demolições, por forma a deixar as superfícies prontas a receber a subestrutura do sistema de painéis modulares, ou ainda na regularização de abertura de vãos.

As alhetas de remate serão executadas da forma indicada nos desenhos ou como indicadas pela fiscalização.

Na junção entre as paredes e os tetos, ou elementos estruturais revestidos, deverá ser executada uma alheta de separação, com 1 cm.

Artº 8.2 - REVESTIMENTO DE PAREDES EM VINÍLICO HETEROGÉNEO TIPO MURAL CALYPSO, OU EQUIVALENTE

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado.

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a)- O fornecimento do revestimento de paredes vinílico do tipo Gerflor, MURAL CALYPSO, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 0,92 mm de espessura, em rolos com 2 metros de largura.

- b)-O fornecimento de cola para a aplicação do revestimento de parede, de acordo com as indicações do fornecedor e de acordo com as indicações do Projeto de Arquitetura.
- c)- O assentamento do revestimento em rolo de acordo com a configuração dos espaços, incluindo os cortes e remates necessários.
- d) - Perfil de PVC oculto de transição do rodapé meia cana sanitária com 38 X 38 mm, apropriado para este tipo de revestimento de parede de acordo com o definido em Projeto de Arquitetura.
- e) – A execução de soldadura a quente para interligar as diversas peças, o cordão deve ser colocado na chanfradura entre dois panos, deve ser apresentado amostras para escolha do cordão ideal para cada revestimento. Depois de colocado o cordão deve estar garantida a estanqueidade na junta.
- f) - A limpeza final do revestimento da parede e proteção do mesmo até a data de receção da obra.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O revestimento de parede vinílico deve ser heterogéneo e deve ter 0,92 mm de espessura. Deve ser flexível com uma capa de desgaste de 0,10 mm, e deve apresentar-se em rolos com 2 m de largura e só é admissível, juntas numa das dimensões do espaço. Deve ser composto por uma lâmina exterior transparente de PVC e uma sub capa impressa. Deve ser Termo soldável.

Para cada tipo de compartimento deve ser posto à aprovação do técnico responsável pelo projeto de arquitetura a estereotomia que será usada na aplicação. Só após essa aprovação é que o revestimento pode ser aplicado.

Deve incluir um tratamento anti fúngico e anti bacteriano (E.coli.-S.aureus – MRSA), com inibição do seu crescimento segundo a norma ISO 22196> 99%.

Segundo a norma CTE – 2010 (DB – SI) deve cumprir com o requisito de resistência ao fogo (Bs2d0).

Este produto é 100% reciclável.

O revestimento de parede deve ser colocado sobre superfície dura, lisa, seca (3% máximo de humidade), plana e sem fissuras, segundo a norma UNE-CEN/TS 14472 (partes 1 e 4) e fixado com o adesivo recomendado pelo fabricante, segundo CTE – 2010 (DB-SI).

Nota: A colocação deste tipo de revestimento de parede implica perfil de remate superior de acordo com o definido no Projeto de Arquitetura, do tipo Gerflor ou equivalente, em J de alumínio anodizado satinado. Também deverá ser considerada uma sanca de remate em alumínio de meia cana com 30x30 mm.

Nas Esquinas das paredes será colocado um perfil em aço inox com forma L com 4 cm de largura para proteção das mesmas. Este perfil terá a altura do revestimento.

Deverá ser considerado Régua de Impacto em aço inox escovado com 100mm, incluindo todos os acessórios necessários e ou equivalentes.

Artº 8.3 - REVESTIMENTO DE PAREDES EM PAINÉIS DE PROTEÇÃO AO IMPACTO APROPRIADO PARA INSTALAÇÕES HOSPITALARES LEVEMENTE TEXTURADO DO TIPO DECOCHOC, OU EQUIVALENTE

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado.

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a)- O fornecimento do revestimento de paredes em painéis de proteção ao impacto do tipo Gerflor, DECOCHOC, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 2 mm de espessura, em placas com 3,00m x 1,30 m.

b)-O fornecimento de cola para a aplicação deste tipo revestimento de parede, de acordo com as indicações do fornecedor.

- c)- O assentamento do revestimento de acordo com a configuração dos espaços, incluindo os cortes e remates necessários.
- d) - Perfil de PVC oculto de transição do rodapé meia cana sanitária com 38 X 38 mm, apropriado para este tipo de revestimento de parede de acordo com o definido em Projeto de Arquitetura.
- e) – A execução de juntas em Silicon ou PVC termo soldadas para interligar as diversas peças, o cordão deve ser colocado na chanfradura entre dois panos de acordo com as indicações do fornecedor. Depois de colocado o cordão deve estar garantida a estanqueidade na junta.
- f) - A colocação de perfil de remate superior de acordo com o indicado pelo fornecedor e definido no Projeto de Arquitetura.
- g) - A limpeza final do revestimento da parede e proteção do mesmo até a data de receção da obra.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O revestimento de parede em painéis de proteção ao impacto do tipo Gerflor, DECOCHOC, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 2 mm de espessura, em placas com 3,00m x 1,30 m, deve ter com acabamento levemente texturado. Deve ser Termo soldável. Deve ser apropriado para Instalações de Saúde, garantindo condições de higiene e deve ser resistente a produtos desinfetantes.

Para cada tipo de compartimento deve ser posto à aprovação do técnico responsável pelo projeto de arquitetura a estereotomia que será usada na aplicação. Só após essa aprovação é que o revestimento pode ser aplicado.

Deve incluir um tratamento anti fúngico e anti bacteriano (E.coli.-S.aureus – MRSA), com inibição do seu crescimento segundo a norma ISO 22196 > 99%.

Segundo a norma CTE – 2010 (DB – SI) deve cumprir com o requisito de resistência ao fogo (Bs2d0).

O revestimento de parede deve ser colocado sobre superfície dura, lisa, seca (3% máximo de humidade), plana e sem fissuras, segundo a norma UNE-CEN/TS 14472 (partes 1 e 4) e fixado com o adesivo recomendado pelo fabricante, segundo CTE – 2010 (DB-SI).

Nota: A colocação deste tipo de revestimento de parede implica perfil de remate superior em alumínio anodizado FIN`ALU PRATA SATINADO de acordo com o definido no Projeto de Arquitetura. Também deverá ser considerada uma sanca de remate em alumínio de meia cana com 30x30 mm.

Nas Esquinas das paredes será colocado um perfil em aço inox com forma L com 4 cm de largura para cada lado, para proteção das mesmas. Este perfil terá a altura do revestimento.

Deverá ser considerado Régua de Impacto em aço inox escovado com 100mm, incluindo todos os acessórios necessários e ou equivalentes.

Artº 8.4 - REVESTIMENTO DE PAREDES EM PAINÉIS DE PROTEÇÃO AO IMPACTO APROPRIADO PARA INSTALAÇÕES HOSPITALARES COM ACABAMENTO LISO, DO TIPO DECOCLEAN, OU EQUIVALENTE

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado – (a colocar nas Salas de Cirurgia/Desinfecção/Anestesia).

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a)- O fornecimento do revestimento de paredes em painéis de proteção ao impacto do tipo Gerflor, DECOCLEAN, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 2 mm de espessura, em placas com 3,00m x 1,30 m.

b)-O fornecimento de cola para a aplicação deste tipo revestimento de parede, de acordo com as indicações do fornecedor.

- c)- O assentamento do revestimento de acordo com a configuração dos espaços, incluindo os cortes e remates necessários.
- d) - Perfil de PVC oculto de transição do rodapé meia cana sanitária com 38 X 38 mm, apropriado para este tipo de revestimento de parede de acordo com o definido em Projeto de Arquitetura.
- e) – A execução de juntas em Silicon ou PVC termo soldadas para interligar as diversas peças, o cordão deve ser colocado na chanfradura entre dois panos de acordo com as indicações do fornecedor. Depois de colocado o cordão deve estar garantida a estanqueidade na junta.
- f) - A colocação de perfil de remate superior em alumínio anodizado FIN`ALU PRATA SATINADO de acordo com indicações do fornecedor e com o definido no Projeto de Arquitetura.
- i) - A limpeza final do revestimento da parede e proteção do mesmo até a data de receção da obra.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O revestimento de parede em painéis de proteção ao impacto do tipo Gerflor, DECOCLEAN, com referências conforme indicação do Projeto de Arquitetura, ou equivalente, com 2 mm de espessura, em placas com 3,00m x 1,30 m, deve ter com acabamento liso. Deve ser Termo soldável. Deve ser apropriado para Instalações de Saúde, garantindo condições de higiene e deve ser resistente a produtos desinfetantes.

Para cada tipo de compartimento deve ser posto à aprovação do técnico responsável pelo projeto de arquitetura a estereotomia que será usada na aplicação. Só após essa aprovação é que o revestimento pode ser aplicado.

Deve incluir um tratamento anti fúngico e anti bacteriano (E.coli.-S.aureus – MRSA), com inibição do seu crescimento segundo a norma ISO 22196> 99%.

Segundo a norma CTE – 2010 (DB – SI) deve cumprir com o requisito de resistência ao fogo (Bs2d0).

O revestimento de parede deve ser colocado sobre superfície dura, lisa, seca (3% máximo de humidade), plana e sem fissuras, segundo a norma UNE-CEN/TS 14472 (partes 1 e 4) e fixado com o adesivo recomendado pelo fabricante, segundo CTE – 2010 (DB-SI).

Nota: A colocação deste tipo de revestimento de parede implica perfil de remate superior em alumínio anodizado FIN`ALU PRATA SATINADO de acordo com o definido no Projeto de Arquitetura. Também deverá ser considerada uma sanca de remate em alumínio de meia cana com 30x30 mm.

Nas Esquinas das paredes será colocado um perfil em aço inox com forma L com 4 cm de largura para proteção das mesmas. Este perfil terá a altura do revestimento.

Deverá ser considerado Régua de Impacto em aço inox escovado com 100mm, incluindo todos os acessórios necessários e ou equivalentes.

Artº 8.5 - CIMENTO COLA PARA COLAGEM DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS EM PAREDES

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

O Cimento Cola do tipo ADHERE Flex ou equivalente é uma cola de construção melhorada, de tempo aberto alongado e deslizamento vertical reduzido (Classificação C2TE de acordo com NP EN 12004), formulada a partir de ligantes mistos, agregados calcários e siliciosos e adições. O Cimento cola ADHERE Flex encontra-se disponível nas variedades cinzento e branco.

II-APLICAÇÃO

Preparação de suportes - Os suportes devem estar isentos de poeiras, descofrantes, matérias desagregadas ou instáveis, eflorescências, bem como de qualquer tipo de material que afete as normais condições de aderência. Sobre suportes muito absorventes, deverá proceder-se ao seu humedecimento antes da aplicação. Os suportes devem ainda apresentar-se desempenados, verificando-se esse estado com uma régua de 2 metros. Para colagem de paredes de alvenaria de tijolo ou bloco de betão recomenda-se a utilização do reboco de regularização do tipo MAXDUR ou equivalente, especialmente indicado para a receção de colagens exigentes. Caso o suporte à colagem se trate de um revestimento cerâmico antigo, deve garantir-se que este se

encontra resistente, regularizado e que todas as peças se encontram bem aderentes ao suporte. Se tal não se verificar, remover as peças soltas e regularizar o revestimento. Se necessário efetuar a lavagem do suporte com detergentes adequados, de modo a retirar gorduras e resíduos acumulados na superfície. O cimento - cola deve ser amassado com 6,5 a 7,0 litros de água limpa (de preferência potável) por cada saco de 25 kg, com misturador elétrico de baixa rotação, até se obter uma pasta macia e sem grumos.

Aplicação - Estender a mistura sobre o suporte em panos pequenos, adequados às condições de temperatura e humidade atmosféricas. Regularizar a superfície obtida com pente ou talocha denteada com dimensão adequada à peça a aplicar. A peça a colar deve ser pressionada contra o suporte, com o auxílio de um maço de borracha, até se obter o total esmagamento dos cordões do cimento cola. Não proceder a colagem quando se observar o esgotamento do tempo aberto, que se confirma com o aparecimento de um filme de diferente tonalidade na superfície do cimento cola.

Os cerâmicos a colar não devem ser molhados e deve prever-se juntas entre eles com o mínimo de 2 mm de espaçamento em interiores e 5 mm em exteriores. Para colagens em renovação de cerâmicos em interiores ou para colagens de peças em exteriores com área superior a 900 m², recorrer ao processo de colagem dupla. Para colagens de revestimentos com peso superior a 40 kg/m², recomenda-se a fixação mecânica das peças.

Restrições - O produto nunca deve ser aplicado em porções isoladas, mas sim cobrindo a totalidade do suporte a revestir com cerâmico/rocha ornamental. O mesmo se aplica nos casos em que é recomendado o recurso à colagem dupla, relativamente ao tardo do elemento a colar.

III - CONSELHOS COMPLEMENTARES

A água de amassadura deve ser isenta de quaisquer impurezas (argila, matéria orgânica) devendo de preferência, ser potável; Não deve ser aplicada qualquer argamassa que tenha ultrapassado o seu tempo aberto. Não amolentar as argamassas; Não adicionar quaisquer outros produtos à argamassa, devendo o cimento cola ser aplicado tal como se apresenta na

sua embalagem de origem; Não efetuar aplicações sob temperaturas superiores a 30°C ou inferiores a 5°C.

Artº 8.6 - FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE AZULEJO CERÂMICO 15 X 15 mm TIPO CINCA NOVA ARQUITETURA, ou equivalente, DE ACORDO COM O DEFINIDO NO MAPA DE ACABAMENTOS E ASSENTE C/ CIMENTO COLA E BETUMAGEM DE JUNTAS COM MASSAS TIPO "FERMACOLOR" ANTI-FUNGOS OU EQUIVALENTE.

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento dos azulejos.

II- O assentamento dos azulejos e das peças de remate com cimento cola.

III- Os cortes e remates necessários.

IV – Tapamento das juntas.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)O azulejo a empregar será o descrito no mapa de acabamentos e restantes peças desenhadas do projeto de arquitetura, o azulejo deve ser de primeira qualidade (NOR), de vidrado perfeito e sem defeitos, nas cores definidas nos desenhos de pormenor e mapa de acabamentos.

O assentamento será feito sobre argamassa de cimento, cal e areia ao traço 1:2:8, sarrafada.

Os azulejos serão assentes com cimento cola, peça por peça, não sendo permitido assentar os azulejos com massa já sarrafada e aguada de cimento.

Deve-se entender uma capa de cerca de 5mm de espessura com uma talocha numa superfície com 1 a 2 m², dependendo das condições da temperatura e humidade do meio ambiente. De seguida aplica-se com uma espátula dentada sobre o suporte. Por último coloca-se os azulejos ou o material de revestimento, comprimindo-o fortemente, a fim de assegurar o contacto com o adesivo.

No caso da largura do pano do lambril não corresponder a um número certo de azulejos, os cortes serão feitos de um único lado (ver peças desenhadas), escolhendo-se, quando possível, o lado mais escondido e respeitando a estereotomia apresentada em projeto, antes da aplicação de qualquer pano de parede deve ser proposto à equipa projetista para sua aprovação.

As juntas serão tomadas a cimento branco ou cal, não sendo permitido o uso de gesso.

Após a aplicação todas as peças que tiverem irregularidades ou que ao toque estejam mal colocadas devem ser substituídas.

Deverá ser considerado um perfil em “J”, em alumínio anodizado, do tipo Gerflor, Fin`Alu, prata satinado ou equivalente, para remate do azulejo com o revestimento da parede.

Artº 8.7 - FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO DE PAREDES EM PLACAS DE GESSO CARTONADO HIDRÓFUGO E ANTI HUMIDADE DO TIPO PLADUR H1 (WA) – RESISTENTE À ÁGUA, OU EQUIVALENTE, INCLUINDO ALÇAPÕES E TODOS OS ACESSÓRIOS.

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I-O fornecimento da estrutura portante em aço galvanizado e varões roscados, o fornecimento das placas de gesso cartonado especial que recebe tratamento à base de silicone na superfície do papel cartão e também no miolo de gesso. Este tratamento atribui à placa resistência à humidade, vapores e à proliferação de fungos. Este tipo de placa é tratada com um agente hidrófugo para diminuir a absorção de água, sendo adequada para zonas húmidas. – paredes, este para receber equipamento, redes e restantes elementos definidos em projeto das especialidades, incluindo todos os acessórios e procedimentos indicados pelo fabricante.

II- Os trabalhos acessórios, incluindo os cortes e remates necessários e **ainda os alçapões necessários, de acordo com o indicado no projeto de execução de arquitetura, para**

haver acesso às várias redes, fazendo cumprirem o estipulado na planta de tetos que acompanha o projeto de arquitetura.

III- O barramento geral sobre as paredes nas demãos que forem necessárias para um perfeito acabamento.

IV- O acabamento final com pintura, tipo 12-220 Cinacryl acetinado da CIN ou equivalente, na cor branca mate.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Em tudo deve ser cumprido o definido pelos fornecedores com utilização do sistema que os fabricantes do material aconselham.

Para tratar as juntas devem ser colocadas bandas, de modo a garantir a continuidade do conjunto de placas de gesso da solução.

As placas até à sua aplicação, devem ser mantidas envoltas em plástico e colocadas sobre os calços respeitando o seu posicionamento original, determinado pela fábrica, de modo a que a distribuição do peso da palete seja distribuído uniformemente. Não são aprovadas placas que apresentem deformação.

Depois de armazenadas no interior da obra, as placas devem adaptar-se às condições de humidade e temperatura do local, pelo que se recomenda que seja aliviado o plástico que as confina.

Os desperdícios das placas devem, no final da obra, ser cortados em pedaços e reencaminhados para reciclagem.

NOTA – ESTE SISTEMA É 100% RECICLÁVEL

Após aplicação das placas, dos remates e execução das juntas, deverá ser considerado um barramento geral nos tetos, nas demãos que forem necessárias para um perfeito acabamento dos mesmos. O acabamento final será pintura, tipo 12-220 Cinacryl acetinado da CIN ou equivalente, na cor branca mate.

Artº 8.8 - PERFIL EM AÇO INOX ESCOVADO DE PROTEÇÃO (para colocação nas esquinas das paredes)

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – Fornecimento e aplicação de Perfil de Acabamento das esquinas das paredes com forma L em aço inox escovado, com 40 mm de largura para cada lado. **Este perfil terá a altura do revestimento.**

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

b) – O Perfil de Proteção das esquinas das paredes deverá ser devidamente acabado e devidamente fixado à parede, apresentando-se quinado em L. A chapa em aço inox deverá ser com o mínimo de espessura de 1 mm de espessura. O inox deverá ser escovado. A largura para ambos os lados deste perfil é de 40 mm, sendo a espessura do mesmo de 10 mm. Este perfil terá a altura do revestimento.

A aplicação destes materiais deverá respeitar as indicações do respetivo fornecedor.

Artº 8.9 - RÉGUA EM AÇO INOX ESCOVADO DE PROTEÇÃO DAS PAREDES (SANCA DE PROTEÇÃO) – (COLOCADA A 75 cm DO CHÃO)

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – Fornecimento e aplicação da Régua de proteção das paredes com 10 cm de altura em aço inox escovado, com 1 cm de largura para cada lado, boleada na parte superior. Para reforço

levará uma régua de madeira no seu interior. **Este perfil terá a altura de 75 cm do chão na parte inferior e na parte superior de 85 cm.**

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- c) – Esta Régua deverá ser devidamente acabada e devidamente fixado à parede, apresentando-se com uma régua de madeira no seu interior para efeitos de reforço. A chapa em aço inox deverá ser com o mínimo de espessura de 1 mm de espessura, sendo boleada na parte superior. O inox deverá ser escovado.

A aplicação destes materiais deverá respeitar as indicações do respetivo fornecedor.

CAPÍTULO 9 - REVESTIMENTO DE TETOS

Artº 9.1 - TETO FALSO METÁLICO ACUSTICO AMOVÍVEL E ANTIBACTERIANO, INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS E COM ESPESSURA FINAL DE 42mm

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

A colocar no Bloco Central

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) - O fornecimento e assentamento dos painéis de teto do tipo Klimaoprema, ref. CRCAB 42 GS RW – antibacteriano, ou equivalente, composto por duas folhas de metal com preenchimento com lã de rocha de alta densidade – 100Kg/m³.
- b) - Fornecimento e assentamento da estrutura metálica galvanizada interna e de suspensão, incluindo todos os acessórios necessários como por exemplo: buchas de latão, varão roscado zincado M6, pivôs cavaleiros, mestras e perfil perimetral em U fixado com tarites (para as características de tetos falsos utilizados).

c) - O tratamento das juntas entre placas, com pasta de agarre, fita e pasta de juntas.

d) - Execução dos remates, aberturas e desníveis necessários.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

Os painéis de teto serão compostos por duas folhas de metal com preenchimento com lã de rocha de alta densidade – 100Kg/m³. As folhas são em chapa de aço galvanizado com superfície de revestimento especial de espessura 0,8 mm e pó revestido – 100 microns de espessura, com a cor RAL 9003, contendo iões de prata para controle da propagação de bactérias, fungos e algas.

A espessura final do teto falso é de 42 mm e as dimensões dos painéis são ajustadas às dimensões dos espaços – (As placas com 1,20m x 4,00 m serão cortadas com as dimensões ajustadas de acordo com o definido na Planta de Tetos do Projeto de Arquitetura).

Os elementos constituintes da estrutura metálica interna e de suspensão deverão ser galvanizados, as buchas em latão, os varões roscados zincados e a fixação dos perfis perimetrais com tarites não oxidáveis. A estrutura do teto falso será suspensa e afixada à placa de betão da laje de teto, existente.

No caso de o **teto falso cobrir instalações de Águas, Esgotos, AVAC e de Gases Medicinais, serão executadas aberturas, nas zonas de caixas de reunião, orladas com perfil metálico, considerando-se alçapões de acesso, conforme indicação do projeto.** Deverão ser considerados os recortes para as luminárias, grelhas de ventilação e para a suspensão de outros equipamentos, bem como as sancas de revestimento de condutas. Todos os painéis colocados como teto falso metálico são amovíveis por forma a facilitar os trabalhos de manutenção periódicos, normalmente levados a efeito neste tipo de espaços.

Havendo esquinas salientes, na execução de desníveis deverão ser protegidas com fita de juntas que tenham aço galvanizado.

O teto deverá ficar nivelado, sem concavidades nem saliências e deverá estar acabado com uma superfície de revestimento especial de espessura 0,8 mm e pó revestido – 100 microns de espessura, com a cor RAL 9003, contendo iões de prata para controle da propagação de bactérias, fungos e algas.

Artº 9.2 - TETO FALSO AMOVÍVEL EM CHAPA DE AÇO PRÉ LACADO, TIPO GABELEX, INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS ou equivalente

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

A colocar nas circulações e zonas de espera e nos espaços indicados no Projeto de Arquitetura

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) - O fornecimento e assentamento dos painéis de teto falso, amovível, em chapa de aço lacado branco, do tipo Gabelex (GAB STANDARD 3 – Sistema oculto Autoportante) ou equivalente, composto por painéis em chapa de aço liso, com 300 mm de largura por 1.000 a 2.500 mm de comprimento, sem véu acústico, com fixação à laje por meio de – Acessórios GAB-STANDARD (perfis de suspensão em alumínio, perfis de união, perfis de remate em duplo L e peças de suspensão para varão roscado), sendo esta estrutura composta por sistema Oculto Autoportante.

b) - Execução dos remates, aberturas e desníveis necessários.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O sistema Standard 3 da GABELEX é constituído por placas de 300 mm de largura e comprimento variável (sendo o comprimento máximo aconselhável de 2500 mm), com cantos em quina viva nos topos, e biselados no comprimento. Os painéis de teto serão compostos por uma folha, lisa em chapa de aço pré lacado branco (0,5 ou 0,6 mm de espessura) com espessura da chapa de 31 mm.

As dimensões das placas serão ajustadas às dimensões dos espaços onde vão ser colocadas (de acordo com indicação do projeto de arquitetura).

Os elementos constituintes da estrutura metálica interna e de suspensão deverão ser os seguintes: Perfis de alumínio de suspensão (OPST) em forma de T com comprimentos de 3000 ou 6000 mm, cantoneira em duplo L (OPLL); peças de suspensão (SGSV).

A estrutura do teto falso será suspensa e afixada à placa de betão da laje de teto, existente.

Deverão ser considerados os recortes para as luminárias, grelhas de ventilação e para a suspensão de outros equipamentos, bem como as sancas de revestimento de condutas. Todos os painéis colocados como teto falso metálico são amovíveis por forma a facilitar os trabalhos de manutenção periódicos, normalmente levados a efeito neste tipo de espaços.

Havendo esquinas salientes, na execução de desníveis deverão ser protegidas com fita de juntas que tenham aço galvanizado.

Este sistema é caracterizado pelo perfil ficar oculto, pela facilidade e rapidez de montagem e pela simplicidade de remoção individual das placas. Estas vantagens permitem um fácil acesso ao sub-teto para inspeção e reparação dos diversos sistemas aí aplicados (iluminação, ventilação, climatização).

Artº 9.3 - TETO EXISTENTES A RECUPERAR

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I – Para tetos anteriormente pintados: Estes deverão ser escovados para se retirar a tinta velha não aderente, as zonas danificadas deverão ser refeitas com **Hantek (ref. 15-950) da Cin**, ou equivalente, e de seguida deverão se retocados com **primário – Cinolite (ref. 54-850) da Cin**, ou equivalente. Se o suporte for alcalino deverá ser aplicado uma demão de **primário Cinolite HP (ref. 10-850) da CIN**, ou equivalente.

Se existir tetos com fungos estes deverão ser tratados com um **Descontaminante Artibiose Plus (ref. 12-830) da Cin**, ou equivalente.

II - Só sobre estes suportes é que depois será aplicada **3 demãos da tinta 12-220 – Cinacryl Acetinado da Cin**, ou equivalente, na cor branca mate. – **Considerar o descrito no Artigo 12.1 do capítulo 12 – Pinturas.**

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Em tudo deve ser cumprido o definido pelos fornecedores de acordo com o definido no **Art. 12.1 deste Caderno de Encargos.**

CAPÍTULO 10 - SERRALHARIAS

Nota: Deverão ser considerados neste capítulo: - O fornecimento e assentamento de vãos próprios para este tipo de instalações, de funcionamento manual ou automático, hermética, incluindo ferragens, fechaduras, deverão ser **no Bloco Operatório com portas radiológicas, (deverá levar chumbo com 2mm ou 3mm)**, com puxadores e batentes próprios de serie e todos os trabalhos preparatórios, acessórios e complementares.

Artº 10.1 - CAIXILHARIA EXTERIOR DE ALUMÍNIO DE ACORDO COM O DEFINIDO NO MAPA DE VÃOS

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando que todo o material de alumínio a empregar será de primeira qualidade, completamente isento de defeitos, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I- O fornecimento e assentamento dos aros e caixilhos, quer no que respeita às partes fixas, quer às partes móveis, preparados para receberem vidros duplos laminados, de acordo como definido no mapa de vãos.

II- O fornecimento e aplicação das ferragens adequadas ao sistema previsto no projeto para o funcionamento e fecho da caixilharia incluindo todas as fechaduras e trabalhos que envolvam a seu fornecimento.

III- O fornecimento e aplicação dos acessórios à fixação e vedação da caixilharia, de acordo com o material da envolvente dos vãos (parafusos e buchas metálicas, material vedante, etc.).

IV – Fornecimento de vidros duplos, laminados, de acordo com o prescrito no projeto incluindo a fixação dos mesmos com perfis de borracha independentes ou não de bites que mantenham as características elásticas pelo menos por 5 anos e garanta uma boa vedação.

V – Limpeza final de todos os caixilhos e vidros.

VI – Os caixilhos móveis das janelas e portas de alumínio lacado levarão em todo o perímetro, tiras de feltro, com o fim de vedar a entrada do ar e amortecer as pancadas

VII – O fornecimento das redes mosquiteiras em todas as janelas das copas e arrecadações.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A caixilharia, aros e ferragens serão executados de acordo com o projeto e "mapa de vãos".
- b) Os perfilados de alumínio lacado que se prevê sejam usuais no mercado, deverão ser de proveniência de casa de especializada na confeção deste género de trabalhos e de idoneidade comprovada.
- c) A caixilharia, bem como as respetivas ferragens carecem de aprovação prévia do arquiteto autor do projeto.

Na fase de preparação e planeamento de execução da obra deverá o adjudicatário submeter à fiscalização os esquemas ou desenhos, secções, protótipos de ligações e dos perfis constituintes dos diferentes vãos.

d) A caixilharia de alumínio poderá vir a ser submetida aos ensaios que o LNEC recomenda para tais elementos de construção.

Esta disposição será normalmente aplicada a alguns dos tipos de caixilharia mais repetidos no projeto da obra. Serão dispensados os ensaios dos protótipos que sejam acompanhados de um boletim de ensaios do LNEC, comprovativo de resultado satisfatório.

e) As ferragens, em geral deverão ser robustas e de funcionamento eficiente e compatível com o esquema que o projeto prevê.

Deverão prever-se 2 fichas por basculante.

Na caixilharia de funcionamento basculante, usar-se-ão fechos do tipo "bala" com argola para ser manobrado por vara e esquadros de regulação da báscula.

f) A caixilharia deverá ser ligada às alvenarias ou betões por intermédio de parafusos inoxidáveis para buchas metálicas e auto-fixação.

Toda a caixilharia será assente sobre um cordão vedante apropriado e de secagem lenta.

O vidro é liso, duplo e laminado, com a espessura indicada nas alíneas do mapa de medições, e de boa qualidade, isento de "bolhas" ou "vazios", não apresentando riscos ou outros defeitos.

O assentamento será executado com massa elástica apropriada, de secagem lenta para melhor vedação dos vidros, e com folga necessária para evitar que estalem.

O assentamento do vidro será executado por casa da especialidade de reconhecida idoneidade.

A caixilharia de alumínio deverá obedecer à classificação mínima A3; E3 V3.

Artº 10.2 - JANELAS DE GUILHOTINA EM AÇO INOX, MANUAIS DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – DIMENSÃO DOS VÃOS DE ACORDO COM MAPA DE VÃOS

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I – O fornecimento das janelas do tipo guilhotina, do tipo GRUPSA ou equivalente – Ref. N.º HQ101012 - completas, incluindo aros, prontas a funcionar - em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)As janelas são de guilhotina, herméticas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior. Devem apresentar certificado de resistência: Classe 4, segundo EN1.026/EN 12.207; Classe 5, de acordo com a norma EN 12.427/EN 12.426, com máxima classificação de permeabilidade ao ar. Devem comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem ser manuais.

Nota: Deverão ser considerados neste capítulo: - O fornecimento e assentamento de portas para blocos operatórios de batentes, de funcionamento manual ou automático, incluindo ferragens, fechaduras, puxadores e batentes próprios de serie e todos os trabalhos preparatórios, acessórios e complementares.

Nas portas de correr, as calhas de suspensão deverão apresentar os cumprimentos dos batentes ajustados à dimensão dos panos de parede disponíveis (como indicado nos vários cortes do Projeto de Arquitetura).

Artº 10.3 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos e Projeto de Arquitetura

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr hermética, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com aro em aço inox, com juntas em EPDM. Deve comportar automatismo elétrico para porta de correr de 2 folhas, acessórios tipo mãos livres, com sensor de segurança.

b) – Poderá ser considerado, conforme mapa de vãos, Letring gravado nas portas conforme indicação de projeto de sinalética (Exemplo de Designação – BO1, BO2, BO3, BO4, BO5, BO6,BO7)

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A porta Hospitalar é de correr, hermética, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Deve apresentar certificado de resistência e máxima permeabilidade ao ar: Classe 4, segundo UNE – EN 12207:2000, assegurando um fecho hermético, que permite controlar o diferencial de pressão entre o interior e exterior; Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem comportar janelas encastradas de observação, em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e

com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos).

- b) Deve comportar automatismo elétrico, cujo mecanismo deve incluir: Estrutura e tampa em alumínio, carros transportadores e rodas em aço. Motor de 220V, corrente contínua que permite as seguintes funções: Regular a velocidade de abertura da folha, regular a velocidade de fecho. Regular a força do motor com capacidade para transportar 2 folhas. Regular automaticamente a velocidade de paragem. Regular o tempo de pausa na abertura. Trinco elétrico. Com comandos: Quadro elétrico de comando 220V/24V controlado por microprocessador com comandos a baixa tensão. Seletor de manobras com 4 funções de funcionamento. 2 Radares de comando ajustáveis por micro-ondas ou infravermelhos (exterior e interior). Comando por chave de contacto (exterior). Possibilidade de ligação a detetores de incêndio e meios de segurança e emergência. Com dispositivos de Segurança: Antipânico por baterias com alimentação própria programável para funcionamento em caso de falta de corrente elétrica. Desencravador interior de emergência (ativando este sistema mecânico que permita a abertura e fecho manual das folhas móveis); célula fotoelétrica de segurança, não permitindo o fecho da folha se for detetado algum obstáculo no percurso das mesmas. Deve ter dispositivo anti esmagamento eletrónico com encoder; Incluir acessório tipo mãos livres, sensor de proximidade.

Nota: As Portas localizadas nos cuidados intensivos devem permitir o isolamento acústico por forma a aumentar a privacidade dos pacientes. Estas portas devem permitir janelas de observação.

Artº 10.4 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, MANUAL, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos e Projeto de Arquitetura

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr manual, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com aro em aço inox, com juntas em EPDM.

b) – Poderá ser considerado, conforme mapa de vãos, Letring gravado nas portas conforme indicação de projeto de sinalética (Exemplo de Designação – BO1, BO2, BO3, BO4, BO5, BO6,BO7)

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- c) A porta Hospitalar é de correr, manual, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem comportar janelas encastradas de observação, em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminais de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos).

Artº 10.5 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, AUTOMÁTICA, CORTA FOGO 30 ou CORTA FOGO 45, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos e Projeto de Arquitetura

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com aro em aço inox, com juntas em EPDM. Deve ser Corta Fogo 30 ou Corta Fogo 45, conforme indicação do mapa de vãos.
- b) Deve comportar automatismo elétrico para porta de correr de 2 folhas, acessórios tipo mãos livres, com sensor de segurança.
- c) – Poderá ser considerado, conforme mapa de vãos, Letring gravado nas portas conforme indicação de projeto de sinalética (Exemplo de Designação – BO1, BO2, BO3, BO4, BO5, BO6,BO7).
- d) O visor de vidro deverá ser pára-chamas.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- d) A porta Hospitalar é de correr, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Deve ser Corta Fogo 30 ou Corta Fogo 45 conforme indicação do mapa de vãos. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem comportar janelas encastradas de observação, em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.
- e) Deve comportar automatismo elétrico, cujo mecanismo deve incluir: Estrutura e tampa em alumínio, carros transportadores e rodas em aço. Motor de 220V, corrente contínua que permite as seguintes funções: Regular a velocidade de abertura da folha, regular a velocidade de fecho. Regular a força do motor com capacidade para

transportar 2 folhas. Regular automaticamente a velocidade de paragem. Regular o tempo de pausa na abertura. Trinco elétrico. Com comandos: Quadro elétrico de comando 220V/24V controlado por microprocessador com comandos a baixa tensão. Seletor de manobras com 4 funções de funcionamento. 2 Radares de comando ajustáveis por micro-ondas ou infravermelhos (exterior e interior). Comando por chave de contacto (exterior). Possibilidade de ligação a detetores de incêndio e meios de segurança e emergência. Com dispositivos de Segurança: Antipânico por baterias com alimentação própria programável para funcionamento em caso de falta de corrente elétrica. Desencravador interior de emergência (ativando este sistema mecânico que permita a abertura e fecho manual das folhas móveis); célula fotoelétrica de segurança, não permitindo o fecho da folha se for detetado algum obstáculo no percurso das mesmas. Deve ter dispositivo anti esmagamento eletrónico com encoder; Incluir acessório tipo mãos livres, sensor de proximidade.

- f) Nota: As Portas localizadas nos cuidados intensivos devem permitir o isolamento acústico por forma a aumentar a privacidade dos pacientes. Estas portas devem permitir janelas de observação.**

Artº 10.6 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER, EM VIDRO, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO CLEANROOMS MED+LAB OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos e Projeto de Arquitetura

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr em vidro, hermética, de duas folhas, com aro em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com juntas em EPDM, modelo H17 GH, ou equivalente, apropriadas para recintos microbiologicamente controlados (sala do isolamento e sala dos cuidados intensivos das Urgências). Deve comportar

automatismo elétrico para porta de correr de 2 folhas, acessórios tipo mãos livres, com sensor de segurança.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- g) A porta Hospitalar é de correr, hermética, de duas folhas, de correr em vidro, com aro em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com juntas em EPDM, modelo H17 GH, ou equivalente, apropriadas para recintos microbiologicamente controlados. Deve apresentar certificado de resistência e máxima permeabilidade ao ar: Classe 4, segundo UNE – EN 12207:2000, assegurando um fecho hermético, que permite controlar o diferencial de pressão entre o interior e exterior; Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento.
- h) Deve comportar automatismo elétrico, cujo mecanismo deve incluir: Estrutura e tampa em alumínio, carros transportadores e rodas em aço. Motor de 220V, corrente contínua que permite as seguintes funções: Regular a velocidade de abertura da folha, regular a velocidade de fecho. Regular a força do motor com capacidade para transportar 2 folhas. Regular automaticamente a velocidade de paragem. Regular o tempo de pausa na abertura. Trinco elétrico. Com comandos: Quadro elétrico de comando 220V/24V controlado por microprocessador com comandos a baixa tensão. Seletor de manobras com 4 funções de funcionamento. 2 Radares de comando ajustáveis por micro-ondas ou infravermelhos (exterior e interior). Comando por chave de contacto (exterior). Possibilidade de ligação a detetores de incêndio e meios de segurança e emergência. Com dispositivos de Segurança: Antipânico por baterias com alimentação própria programável para funcionamento em caso de falta de corrente elétrica. Desencravador interior de emergência (ativando este sistema mecânico que permita a abertura e fecho manual das folhas móveis); célula fotoelétrica de segurança, não permitindo o fecho da folha se for detetado algum obstáculo no

percurso das mesmas. Deve ter dispositivo anti esmagamento eletrónico com encoder; Incluir acessório tipo mãos livres, sensor de proximidade.

Nota: As Portas localizadas nos cuidados intensivos devem permitir o isolamento acústico por forma a aumentar a privacidade dos pacientes.

Artº 10.7 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr hermética, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com aro em aço inox, com juntas em EPDM. Deve comportar automatismo elétrico para porta de correr de 1 folha, acessórios tipo mãos livres, com sensor de segurança.

b) – Poderá ser considerado, conforme mapa de vãos, Letring gravado nas portas conforme indicação de projeto de sinalética (Exemplo de Designação – BO1, BO2, BO3, BO4, BO5, BO6,BO7).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- i) A porta Hospitalar é de correr, hermética, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Deve apresentar certificado de resistência e máxima permeabilidade ao ar: Classe 4, segundo UNE – EN 12207:2000, assegurando um fecho hermético, que permite

controlar o diferencial de pressão entre o interior e exterior; Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem comportar janelas encastradas de observação, em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

- j) Deve comportar automatismo elétrico, cujo mecanismo deve incluir: Estrutura e tampa em alumínio, carros transportadores e rodas em aço. Motor de 220V, corrente contínua que permite as seguintes funções: Regular a velocidade de abertura da folha, regular a velocidade de fecho. Regular a força do motor com capacidade para transportar 1 folha. Regular automaticamente a velocidade de paragem. Regular o tempo de pausa na abertura. Trinco elétrico. Com comandos: Quadro elétrico de comando 220V/24V controlado por microprocessador com comandos a baixa tensão. Seletor de manobras com 4 funções de funcionamento. Radares de comando ajustáveis por micro-ondas ou infravermelhos (exterior e interior). Comando por chave de contacto (exterior). Possibilidade de ligação a detetores de incêndio e meios de segurança e emergência. Com dispositivos de Segurança: Antipânico por baterias com alimentação própria programável para funcionamento em caso de falta de corrente elétrica. Desencravador interior de emergência (ativando este sistema mecânico que permita a abertura e fecho manual da folha). Deve ter dispositivo anti esmagamento eletrónico com encoder; célula fotoelétrica de segurança, não permitindo o fecho da folha se for detetado algum obstáculo no percurso das mesmas. Incluir acessório tipo mãos livres, sensor de proximidade.

Nota: As Portas localizadas nos cuidados intensivos devem permitir o isolamento acústico por forma a aumentar a privacidade dos pacientes.

Artº 10.8 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, EM VIDRO, AUTOMÁTICA, HERMÉTICA, DO TIPO CLEANROOMS MED+LAB OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos e Projeto de Arquitetura

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr em vidro, hermética, de uma folha, com aro em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com juntas em EPDM, modelo H17 GH, ou equivalente, apropriadas para recintos microbiologicamente controlados (sala do isolamento e sala dos cuidados intensivos das Urgências). Deve comportar automatismo elétrico para porta de correr de 1 folha, acessórios tipo mãos livres, com sensor de segurança.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- k) A porta Hospitalar é de correr, hermética, de uma folha, de correr em vidro, com aro em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com juntas em EPDM, modelo H17 GH, ou equivalente, apropriadas para recintos microbiologicamente controlados. Deve apresentar certificado de resistência e máxima permeabilidade ao ar: Classe 4, segundo UNE – EN 12207:2000, assegurando um fecho hermético, que permite controlar o diferencial de pressão entre o interior e exterior; Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento.
- l) Deve comportar automatismo elétrico, cujo mecanismo deve incluir: Estrutura e tampa em alumínio, carros transportadores e rodas em aço. Motor de 220V, corrente contínua que permite as seguintes funções: Regular a velocidade de abertura da folha, regular a velocidade de fecho. Regular a força do motor com capacidade para transportar 2 folhas. Regular automaticamente a velocidade de paragem. Regular o tempo de pausa na abertura. Trinco elétrico. Com comandos: Quadro elétrico de

comando 220V/24V controlado por microprocessador com comandos a baixa tensão. Seletor de manobras com 4 funções de funcionamento. 2 Radares de comando ajustáveis por micro-ondas ou infravermelhos (exterior e interior). Comando por chave de contacto (exterior). Possibilidade de ligação a detetores de incêndio e meios de segurança e emergência. Com dispositivos de Segurança: Antipânico por baterias com alimentação própria programável para funcionamento em caso de falta de corrente elétrica. Desencravador interior de emergência (ativando este sistema mecânico que permita a abertura e fecho manual das folhas móveis); célula fotoelétrica de segurança, não permitindo o fecho da folha se for detetado algum obstáculo no percurso das mesmas. Deve ter dispositivo anti esmagamento eletrónico com encoder; Incluir acessório tipo mãos livres, sensor de proximidade.

Nota: As Portas localizadas nos cuidados intensivos devem permitir o isolamento acústico por forma a aumentar a privacidade dos pacientes.

Artº 10.9 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, MANUAL, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr de uma folha, manual, em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com aro em aço inox, com juntas em EPDM.

b) – Poderá ser considerado, conforme mapa de vãos, Letring gravado nas portas conforme indicação de projeto de sinalética (Exemplo de Designação – BO1, BO2, BO3, BO4, BO5, BO6,BO7).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) A porta Hospitalar é de correr, manual de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem comportar janelas encastradas de observação, em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.10 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER, AUTOMÁTICA, CORTA FOGO 30 ou CORTA FOGO 45, DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304, mate, pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com aro em aço inox, com juntas em EPDM. Deve ser Corta Fogo 30 OU Corta Fogo 45 conforme indicação do mapa de vãos. Deve comportar automatismo elétrico para porta de correr de 1 folha, acessórios tipo mãos livres, com sensor de segurança.

b) – Poderá ser considerado, conforme mapa de vãos, Letring gravado nas portas (Exemplo de Designação – BO1, BO2, BO3, BO4, BO5, BO6,BO7).

c)- O visor de vidro deverá ser para-chamas.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A porta Hospitalar é de correr, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Deve ser Corta Fogo 30 ou Corta Fogo 45 , conforme indicação do mapa de vãos. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. Devem comportar janelas encastradas de observação, em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.
- b) Deve comportar automatismo elétrico, cujo mecanismo deve incluir: Estrutura e tampa em alumínio, carros transportadores e rodas em aço. Motor de 220V, corrente contínua que permite as seguintes funções: Regular a velocidade de abertura da folha, regular a velocidade de fecho. Regular a força do motor com capacidade para transportar 1 folha. Regular automaticamente a velocidade de paragem. Regular o tempo de pausa na abertura. Trinco elétrico. Com comandos: Quadro elétrico de comando 220V/24V controlado por microprocessador com comandos a baixa tensão. Seletor de manobras com 4 funções de funcionamento. Radares de comando ajustáveis por micro-ondas ou infravermelhos (exterior e interior). Comando por chave de contacto (exterior). Possibilidade de ligação a detetores de incêndio e meios de segurança e emergência. Com dispositivos de Segurança: Antipânico por baterias com alimentação própria programável para funcionamento em caso de falta de corrente elétrica. Desencravador interior de emergência (ativando este sistema mecânico que permita a abertura e fecho manual da folha). Deve ter dispositivo anti esmagamento eletrónico com encoder; célula fotoelétrica de segurança, não permitindo o fecho da folha se for detetado algum obstáculo no percurso das mesmas. Incluir acessório tipo mãos livres, sensor de proximidade.

Nota: As Portas localizadas nos cuidados intensivos devem permitir o isolamento acústico por forma a aumentar a privacidade dos pacientes. Estas portas devem permitir janelas de observação.

Artº 10.11 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE UMA FOLHA, HERMÉTICA – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de batente, hermética, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com puxadores em aço inox, aro em aço inox. Poderá comportar visor de vidro laminado com 385 x 385 mm (de acordo com mapa de vãos).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)- A porta Hospitalar é de batente, hermética, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e borracha inferior para vedar automaticamente. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. A porta Hospitalar é de batente, hermética, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Deve apresentar certificado de resistência e máxima permeabilidade ao ar: Classe 4, segundo UNE – EN 12207:2000, assegurando um fecho hermético, que permite controlar o diferencial

de pressão entre o interior e exterior; Podem comportar janelas encastradas de observação, (conforme mapa de vãos) em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.12 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE UMA FOLHA, CORTA FOGO 30 OU 45 – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de batente, de uma folha, Corta Fogo 30 ou 45 conforme indicação de Mapa de Vãos, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com puxadores em aço inox, aro em aço inox. Poderá comportar visor corta Fogo, de vidro laminado com 385 x 385 mm (de acordo com mapa de vãos).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)-A porta Hospitalar é de batente, Corta Fogo de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e borracha inferior para vedar automaticamente. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. A porta Hospitalar é de batente, Corta Fogo 30 ou 45 conforme indicação de Mapa de Vãos, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Podem comportar janelas encastradas de observação,

(conforme mapa de vãos) em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.13 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE UMA FOLHA, MANUAL – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de batente, Manual, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com puxadores em aço inox, aro em aço inox. Poderá comportar visor de vidro laminado com 385 x 385 mm (de acordo com mapa de vãos).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)-A porta Hospitalar é de batente, Manual, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e borracha inferior para vedar automaticamente. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. A porta Hospitalar é de batente, Manual, de uma folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Podem comportar janelas encastradas de observação, (conforme mapa de vãos) em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em

laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.14 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE DUAS FOLHAS, HERMÉTICA – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de batente, hermética, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com puxadores em aço inox, aro em aço inox. Poderá comportar visor de vidro laminado com 385 x 385 mm (de acordo com mapa de vãos).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)-A porta Hospitalar é de batente, hermética, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e borracha inferior para vedar automaticamente. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. A porta Hospitalar é de batente, hermética, de duas folha, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Deve apresentar certificado de resistência e máxima permeabilidade ao ar: Classe 4, segundo UNE – EN 12207:2000, assegurando um fecho hermético, que permite controlar o diferencial de pressão entre o interior e exterior; Podem comportar janelas encastradas de observação, (conforme mapa de vãos) em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as

dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.15 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE DUAS FOLHAS, CORTA FOGO 30 OU 45 – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de batente, de duas folhas, Corta Fogo 30 ou 45 conforme indicação de Mapa de Vãos, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com puxadores em aço inox, aro em aço inox. Poderá comportar visor de vidro laminado com 385 x 385 mm (de acordo com mapa de vãos).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)- A porta Hospitalar é de batente, de duas folhas, Corta Fogo 30 ou 45, conforme indicação de Mapa de vãos, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e borracha inferior para vedar automaticamente. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. A porta Hospitalar é de batente, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM. Podem comportar janelas encastradas de observação, (conforme mapa de vãos) em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana

(interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.16 - PORTA HOSPITALAR DE BATENTE DE DUAS FOLHAS, MANUAL – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de batente, Manual, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com 45 mm de espessura, com puxadores em aço inox, aro em aço inox. Poderá comportar visor de vidro laminado com 385 x 385 mm (de acordo com mapa de vãos).

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a)- A porta Hospitalar é de batente, Manual, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e borracha inferior para vedar automaticamente. Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento. A porta Hospitalar é de batente, Manual, de duas folhas, em aço inoxidável AISI 304 pelo lado exterior e interior por forma a assegurar as condições de higiene e desinfeção, com aro em aço inox e com juntas em EPDM para vedar automaticamente. Podem comportar janelas encastradas de observação, (conforme mapa de vãos) em vidro laminado de 4+4/1 incolor, com as dimensões de 385x385 mm e com persiana veneziana (interior) em laminas de alumínio, com orientação regulável e elevação automática (conforme indicação de mapa de vãos). O visor de vidro deverá ser para-chamas.

Artº 10.17 - PORTA HOSPITALAR DE UMA FOLHA DE CORRER DE VIDRO DO TIPO SAHECO SV60 OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos- a localizar na zona de sujos do Bloco Operatório

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr, em vidro numa folha suspensa sem guia inferior.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) A porta Hospitalar é de correr, numa folha, suspensa sem guia inferior. A porta é em vidro laminado temperado de 5.5/2, incolor e com arestas polidas. O sistema de ferragens é do tipo Saheco SV60 ou equivalente, com fixação à parede. Deverá apresentar ferragem complementar de sistema amortecedor tipo "Sof" "Brake Excellence SV" ou equivalente. O sistema de correr deverá ser ocultado através de tampa em aço inox AISI 316L polido com 1,5mm de espessura. O puxador será do tipo JNF IN.16.525 (concha dupla para vidro).

b) Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento.

c) Para segurança, a porta deve apresentar na sua largura uma faixa de 300mm, bujarda a jato de areia, à altura de 1,20 a 1,50m, conforme indicação de mapa de vãos.

Artº 10.18 - PORTA HOSPITALAR DE DUAS FOLHAS DE CORRER DE VIDRO DO TIPO SAHECO SV60 OU EQUIVALENTE – Dimensão do Vão Livre de acordo com mapa de vãos – a localizar na zona de sujos do Bloco Operatório

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da porta Hospitalar, (completa, pronta a funcionar) de correr, em vidro de duas folhas suspensas sem guia inferior.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) - A porta Hospitalar é de correr, de duas folhas, suspensas sem guia inferior. As portas são em vidro laminado temperado de 5.5/2, incolor e com arestas polidas. O sistema de ferragens é do tipo Saheco SV60 ou equivalente, com fixação à parede. Deverá apresentar ferragem complementar de sistema amortecedor tipo "Sof" "Brake Excellence SV" ou equivalente. O sistema de correr deverá ser ocultado através de tampa em aço inox AISI 316L polido com 1,5mm de espessura. O puxador será do tipo JNF IN.16.525 (concha dupla para vidro).
- b) Deve comportar todos os acessórios para o seu bom funcionamento.
- c) Para segurança, as portas devem apresentar na sua largura uma faixa de 300mm, bujarda a jato de areia, à altura de 1,20 a 1,50m, conforme indicação de mapa de vãos.

Artº 10.19 - ARMÁRIO ESTÉRIL HS-Q2 DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE – COM AS DIMENSÕES DE 1850 MM DE ALTURA, COM 1030 MM DE LARGURA E COM 505 MM DE PROFUNDIDADE – A LOCALIZAR NAS SALAS DE CIRURGIA DO BLOCO OPERATÓRIO

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento do Armário Estéril HS-Q2 da GRUPSA ou equivalente,, (completo, pronto a funcionar) em aço inoxidável AISI 304, com puxadores em aço inox, aro em aço inox e 4 prateleiras em aço inox. As portas apresentam vidro incolor que permite ver o material armazenado.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

O armário Estéril HS-Q2 da GRUPSA, ou equivalente, é em aço inox, sendo indicado para guardar material cirúrgico nas suas 4 estantes em aço inox. Apresenta as dimensões de 1850 mm de altura, com 1030 mm de largura e com 505 mm de profundidade. As portas terão um aro em aço inox, dobradiças em aço inox, puxadores em aço inox, e serão em vidro incolor para permitir ver o material armazenado.

Artº 10.20 - ESTANTE ESTÉRIL EM AÇO INOX DO TIPO GRUPSA OU EQUIVALENTE PARA A ZONA DOS ESTERELIZADOS – com as dimensões de 1850 mm de altura, com 1030 mm de largura e com 505 mm de profundidade

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) – O fornecimento da Estante Estéril, aberta, da GRUPSA ou equivalente, (completa, pronta a funcionar) em aço inoxidável AISI 304, com aro em aço inox e com prateleiras em aço inox.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

A estante aberta, estéril, da GRUPSA, ou equivalente, é em aço inox, sendo indicada para guardar material estéril nas suas estantes em aço inox. Apresenta as dimensões de 1850 mm de altura, com 1030 mm de largura e com 505 mm de profundidade.

Artº 10.21 - REVESTIMENTO DE FACHADA EM LÂMINAS DE PROTEÇÃO SOLAR DO TIPO ALESIL, ou equivalente – Zonas Técnicas e outros espaços conforme indicação do Projeto de Arquitetura

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por m2

Refere-se a um revestimento de fachadas de acordo com projeto de execução de Arquitetura, em lâminas de proteção solar em perfis de alumínio lacado RAL 7046 do tipo ALESIL, ref. CEL 239, fixadas em perfil com ref. 224/T1/P120, ou equivalente.

Estas Lâminas com 100 mm de altura e curvatura com 28 mm serão fixadas em perfil por clip duplo.

Os sistemas de fixação deverão ser de funcionamento simples, mas duradouros.

Artº 10.22 - REVESTIMENTO DE VÃOS COM LÂMINAS QUEBRA-SOL FIXAS, DO TIPO ALESIL, ou equivalente

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade/vão.

Refere-se a um sombreamento de vãos de acordo com projeto de execução de Arquitetura, com lâminas de proteção solar em perfis de alumínio lacado em tom cinzento RAL 7038, do tipo ALESIL, AF – 53, ou equivalente, fixadas em perfis laterais adequados para este tipo de lâmina.

Estas Lâminas com 165 mm de altura e espessura máxima de 27 mm (no centro) serão fixadas em perfis laterais.

Os sistemas de fixação deverão ser de funcionamento simples, mas duradouros.

Artº 10.23 - REVESTIMENTO DE VÃOS COM LÂMINAS QUEBRA-SOL MÓVEIS, DO TIPO ALESIL, ou equivalente

I - CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade/vão.

Refere-se a um sombreamento de vãos de acordo com projeto de execução de Arquitetura, com lâminas de proteção solar em perfis de alumínio lacado em tom cinzento RAL 7038, do tipo ALESIL, N.31412, fixadas em perfis laterais ref. TPO 079, ou equivalente.

Estas Lâminas com 120 mm de altura e espessura máxima de 20 mm (no centro) serão fixadas em perfis laterais.

Os sistemas de fixação deverão ser de funcionamento simples, mas duradouros

Artº 10.24 - GUARDAS DE VARANDAS, E CORRIMÃO DE ESCADAS DO TIPO ALESIL, ou equivalente

I - CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro linear

Refere-se a guardas/varandas de acordo com projeto de execução de Arquitetura, em alumínio lacado em tom cinzento RAL 7046, do tipo ALESIL, ou equivalente, incluindo todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento de acordo com o indicado pelo fornecedor. Este sistema deverá apresentar robustez e segurança e ser de fácil montagem.

Este tipo de guarda compõe-se de pilares, prumos e bandas de acordo com o definido no projeto de Arquitetura e conforme indicações do fornecedor. Os afastamentos dos pilares e dos prumos assim como as alturas das bandas e passa mãos são os indicados no projeto de arquitetura.

Os sistemas de fixação deverão ser de funcionamento simples, mas duradouros.

Os corrimãos das escadas são também, de acordo com projeto de execução de Arquitetura, em alumínio lacado em tom cinzento RAL 7046, do tipo ALESIL, ou equivalente, incluindo todos os acessórios necessários ao seu bom

funcionamento de acordo com o indicado pelo fornecedor. Este tipo de corrimão deverá apresentar robustez e segurança e ser de fácil montagem.

Artº 10.25 - ESPERAS METÁLICAS PARA FIXAÇÃO DE PORTAS ABRINDO PARA O EXTERIOR

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade.

Refere-se a esperas, embebidas no pavimento, destinadas à fixação das portas quando abertas.

O empreiteiro poderá propor qualquer sistema que tenha em vista evitar que a porta abra em demasia forçando as fixas, e, que a ação do vento retire a porta da posição de "aberta".

Os sistemas de fixação deverão ser de funcionamento simples, mas duradouros.

Artº 10.26 - SERRALHARIAS DIVERSAS INDICADAS EM PROJETO:

- Transições de pavimentos. Estes elementos apresentam-se sempre que existam mudança de materiais ao nível do pavimento, cor ou remates de pavimento para evitar o corte assimétrico no pavimento, deverão ser executados após a colocação dos mesmos de forma a se poder vir a obter as suas reais dimensões. Assim serão colocadas bandas em inox para remate dos pavimentos, do tipo Butech Pro- Telo Recto ou equivalente.

Artº 10.27 - VIDROS LAMINADOS, PARA APLICAR NA CAIXILHARIA EXTERIOR DE ACORDO COM O DEFINIDO NO PROJETO DE TÉRMICA - VIDRO COM 6+12+8 mm

I-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

O vidro será duplo do tipo Guardian Sun 6 + 12 + 8 de baixa emissividade com caixilho metálico com corte térmico com as seguintes características:

- $R_w = 35$ (-2,-5) dB;
- $U_g = 1.5$
- Fator solar do vidro 0.37

As características óticas de um vidro duplo derivam diretamente do tipo de capa selecionado, sendo afetadas de maneira quase impercetível pela espessura dos vidros.

Os valores térmicos estão relacionados com a emissividade do vidro de capa, assim como com a espessura da câmara.

II-DESCRIÇÃO DO TRABALHO E CONDIÇÕES DA OBRA EXECUTADA

Refere-se a todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se os abaixo indicados:

- a) O fornecimento do vidro laminado;
- b) O assentamento do vidro incluindo os cortes e remates;
- c) O fornecimento e aplicação de betumes para montagem;
- d) O fornecimento e aplicação de tacos e juntas para montagem;
- e) A proteção de vidros montados e limpeza final.

CAPÍTULO 11 - CARPINTARIAS E PAINEIS EM RESINAS FENÓLICAS

Artº 11.1 - DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS EM RESINAS FENÓLICAS

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por m²

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo, todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e colocação de divisórias para compartimentos sanitários em instalações sanitárias, conforme Projeto de Arquitetura, do tipo REYSIPUR, Laminado HPL

Compacto da “Polyrey” ou equivalente, na cor indicado no projeto de Arquitetura, com altura aproximada de 2,00 m, desde o pavimento.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

As cabinas são formadas por painéis compactos em base estratificada decorativa de alta pressão de 12,5 mm de espessura, composto por um núcleo de fibra de celulose impregnada de resinas fenólicas, com superfície resistente e autoportante, em conformidade com a norma EN 438. Deve ser resistente ao choque e às manchas, à humidade, aos agentes químicos e com tratamento antibacteriano Sanitized. As superfícies decorativas são impregnadas de resinas melamínicas.

Os suportes dos painéis (de fixação ao pavimento) serão em perfil em U sobre base regulável, e em aço inox EN 1.4301, revestido a titânio, com fixação ao solo através de uma sólida base metálica, tipo ref. SM.025.T, ou equivalente; os painéis são sustentados superiormente por suporte/barra corrida em aço inox com suporte de fixação em aço inox EN 1.4301, tipo ref. SM.012.90, ou equivalente; as restantes ferragens e uniões, barras e suportes são do mesmo sistema, os fechos das portas são do tipo SM.026 com indicador “livre-ocupado” e com chave para desbloqueio - tudo do tipo JNF ou equivalente.

Artº 11.2 - ARMÁRIOS HOSPITALARES COM DIMENSÕES VARIÁVEIS, EXECUTADOS DE ACORDO COM O DEFINIDO EM PROJETO DE ARQUITETURA

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento e assentamento dos aros, caixilhos, portas prateleiras, gavetas, (quer no que respeita à partes fixas, quer às partes móveis), e bites conforme desenho de Pormenor do Projeto de Execução de Arquitetura.

II - O fornecimento de ferragens e acessórios e a sua aplicação, de acordo com desenho de pormenor.

III – Quer a estrutura, as portas, as gavetas e as prateleiras são executadas em compacto fenólico, com dupla face, com orla branca, revestidos a laminado de Alta Pressão Compacto, com 12,5 mm de espessura, do tipo Color Papago da POLYREY, ou equivalente, cor B117 Fa, Blanc Artic. Deverão apresentar as dimensões e características indicadas em Projeto de Arquitetura.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

Os armários deverão ser robustos, próprios para meio hospitalar, a estrutura, as portas, as gavetas e as prateleiras destes deverão ser assentes de forma a garantir o seu perfeito funcionamento.

- a) Cada um dos elementos será realizado, tanto quanto possível, em peça única.
- b) As ferragens e acessórios **do tipo JNF**, ou equivalente, são as definidas em desenho de pormenor. Estas deverão ser robustas, apropriadas para linha hospitalar, de utilização intensiva, e de funcionamento eficiente e compatível com o esquema que o projeto prevê para o funcionamento e fecho.
- c) Serão considerados três tipos de armários, Armário 1 com módulo de vestiário com varão para cabides, com duas gavetas e 2 prateleiras e com módulo só com prateleiras; Armário 2 com dois módulos iguais sendo que cada módulo terá zona de vestiário, 2 prateleiras inferiores e duas prateleiras superiores, Armário 3 com dois módulos só com prateleiras. As dimensões (alturas e larguras) são as indicadas em desenho de pormenor de Arquitetura.

Artº 11.3 - PORTAS DE ACESSO ÀS CORETES

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento e assentamento dos aros, caixilhos, das portas e bites, de acordo com o definido em mapa de vãos do projeto de execução de arquitetura. As portas serão em painéis de resinas fenólicas de alta pressão, Compacto, do tipo POLYREY, - Color Papago, com 10 mm de espessura, ou equivalente, **na cor das paredes do respetivo espaço.**

II - O fornecimento de ferragens e acessórios e a sua aplicação.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

As portas deverão ser assentes de forma a fechar hermeticamente e o seu funcionamento ser perfeito.

As ferragens e acessórios deverão ser robustas, apropriadas para linha hospitalar, de utilização intensiva, e de funcionamento eficiente e compatível com o esquema que o projeto prevê para o funcionamento e fecho.

CAPÍTULO 12 - PINTURAS

Artº 12.1 - PINTURA A TINTA ACRILICA AQUOSA ACETINADA TIPO 12-220 CINACRYL DA CIN ou equivalente – (a aplicar no interior dos edifícios em paredes e tetos)

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento da tinta e dos isolamentos apropriados.
- b) A aplicação dos isolamentos sobre a superfície a pintar com os produtos apropriados.
- c) A aplicação da tinta, nas demãos necessárias, qualquer que seja a natureza e aspereza da superfície sobre a qual é aplicada.
- d) A execução de amostras necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- e) Todos os suportes deverão apresentar-se secos, firmes, isentos de gorduras, poeiras e outros contaminantes.
- f) **Para paredes e tetos novos:** Sobre paredes e tetos friáveis ou pulverulentos, após escovagem, aplicar uma demão de **Primário Cinolite (ref. 54-850)** da CIN, ou equivalente. Sobre suportes alcalinos, aplicar uma demão de **Primário Cinolite HP (ref. 10-850)** da CIN, ou equivalente. Sobre gesso cartonado e estuque projetado, aplicar uma demão de **Primário EP/GC 300 (ref. 10-600)** da CIN, ou equivalente. As imperfeições deverão ser reparadas com **Hantek (ref. 15-950)** da CIN, ou equivalente, e depois deverão ser retocados com primário para garantir uma uniformização de absorção nas demãos subsequentes.
- g) **Para as paredes e tetos anteriormente pintados:** Estes deverão ser escovados para retirar a tinta velha não aderente, as zonas danificadas deverão ser refeitas com **Hantek (ref. 15-950)** da CIN, ou equivalente, e de seguida retocados com primário para garantir uma uniformização de absorção nas demãos subsequentes.
- h) **Existindo paredes e tetos com fungos:** Estes deverão ser tratados com um **Descontaminante Artibiose Plus (ref. 17-665)** da CIN, ou equivalente.

- i) Para paredes e tetos com manchas secas de humidade: Deverão ser escovados e aplicada uma demão de **Aqua Primer (ref. 12-830)**, da CIN, ou equivalente.
- j) **Para paredes que tenham tido azulejos:** Deverão ser retirados todos os acessórios, mástiques e/ou silicones. A superfície deverá ser lavada com água e um detergente neutro de forma a desengordurá-la. Depois de seca a superfície deverá ser lixada e novamente lavada. Depois de seca aplicar uma demão de **Aqua Primer (ref. 12-830)**, da CIN, ou equivalente, para regularizar a absorção e promover a aderência. As fissuras e buracos deverão ser reparados com **Hantek (ref. 15-950)** da CIN, ou equivalente. Se se pretender ocultar as juntas, estas deverão ser preenchidas com **Hantek (ref. 15-950)** da CIN, ou equivalente. As zonas reparadas devem ser lixadas com uma lixa de grão fino e seladas com uma nova demão de **Aqua Primer (ref. 12-830)**, da CIN, ou equivalente. Como acabamento deverá ser aplicado três demãos de **12 – 220 Cinacryl Acetinado** da CIN ou equivalente.
- k) A tinta empregada **12 – 220 Cinacryl Acetinado** da CIN, ou equivalente, será aquosa 100% acrílica com acabamento acetinado liso (classificação NP EN 13300), permitindo obter uma boa aplicabilidade, uma película de secagem rápida, de baixo odor, resistente à sujidade e ao amarelecimento. Deverá ser um produto formulado com tecnologia Bio-Pruf TM para prevenir o crescimento de fungos, algas e outros micro-organismos na película. Deverá ser apropriada para a aplicação em instalações de saúde. Deverá ser resistente à lavabilidade, com reação ao fogo de acordo com norma EN 13501-1 (B – s1,d0), com classificação segundo NP 4378 – tintas aquosas lisas para paredes interiores. Deverá ser resistente à fissuração a espessuras elevadas.
- l) A tinta deverá dar entrada na obra em embalagens de origem, e será de cor a escolher pelos projetistas e com acabamento acetinado.
- m) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação da tinta.
- n) As instruções de aplicação do isolamento e da tinta serão fornecidas à fiscalização antes do início do respetivo trabalho.

o) Sobre o isolamento será dado o número de demãos indicado pelo fabricante, dar-se-ão as demãos necessárias (**3 demãos de tinta tipo 12-220 Cinacryl Acetinado**, ou equivalente) para se obter uma cor uniforme e um bom reconhecimento do revestimento.

p) É necessário aguardar 28 dias após a aplicação da tinta antes de lavar as superfícies pintadas, conforme previsto na norma NP 4378.

q) Por questões de segurança, saúde, e ambiente, em geral evitar o contacto com os olhos e a pele, usar luvas, óculos de proteção e vestuário apropriado. Utilizar somente em locais bem ventilados. Não deitar os resíduos no esgoto. Conservar a embalagem bem fechada e em local apropriado. Assegurar o transporte adequado do produto e prevenir qualquer acidente ou incidente que possa ocorrer durante o transporte nomeadamente a rutura ou deterioração da embalagem. Manter a embalagem em local seguro e em posição correta. Não utilizar nem armazenar o produto em condições extremas de temperatura. Deverá ter sempre em conta a legislação em vigor relativa ao Ambiente, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

Artº 12.2 - PINTURA COM PRIMÁRIO TIPO 54-850 CINOLITE da CIN, ou equivalente

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado (a aplicar no exterior)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento deste primário – selante e aglutinador de fachadas e paredes
- b) A execução de amostras necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) Este primário – **54-850 Primário Cinolite** da CIN, ou equivalente, é um selante e aglutinador de fachadas e paredes, com excelente aderência e boa permeabilidade ao vapor de água. Apresenta-se com um acabamento mate e com cor branca.

b) **Em Rebocos de cimentos novos:** Deverá aguardar-se pela cura completa do cimento, o que demora aproximadamente 1 mês. Os rebocos devem estar secos, limpos e isentos de poeiras, gorduras e outros contaminantes. Deverá escovar-se, se necessário, para remover partículas soltas não aderentes.

c) **Em Rebocos anteriormente pintados:** Deverá efetuar-se uma limpeza cuidadosa com jato de água sob pressão ou escovar para remover tinta velha não aderente. As zonas danificadas deverão ser refeitas. Nas zonas de reboco à vista deverá proceder-se conforme o indicado para rebocos de cimentos novos. Este primário não deve ser aplicado sobre tintas novas ou envelhecidas mal aderentes ao suporte, pois poderá atuar como decapante.

d) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação do primário, e em caso de dúvida recomenda-se a realização de um ensaio prévio de repintura para se verificar o seu comportamento.

e) As instruções de aplicação deste primário serão fornecidas à fiscalização antes do início do respetivo trabalho.

f) Sobre este primário será dado o número de demãos indicado pelo fabricante.

g) Por questões de segurança, saúde, e ambiente, em geral evitar o contacto com os olhos e a pele, usar luvas, óculos de proteção e vestuário apropriado. Utilizar somente em locais bem ventilados. Não deitar os resíduos no esgoto. Conservar a embalagem bem fechada e em local apropriado. Assegurar o transporte adequado do produto e prevenir qualquer acidente ou incidente que possa ocorrer durante o transporte nomeadamente a rutura ou deterioração da embalagem. Manter a embalagem em local seguro e em posição correta. Não utilizar nem armazenar o produto em condições extremas de temperatura. Deverá ter sempre em conta a legislação em vigor relativa ao Ambiente, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

Artº 12.3 - PINTURA A TINTA ACRILICA TIPO 10-175 NOVATEX HD da CIN, ou equivalente

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado (a aplicar no exterior sobre sistema de Isolamento Térmico e sobre rebocos anteriormente pintados e sobre rebocos de cimento)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento da tinta e dos isolamentos apropriados.
- b) A aplicação dos isolamentos sobre a superfície a pintar com os produtos apropriados.
- c) A aplicação da tinta, nas demãos necessárias, qualquer que seja a natureza e aspereza da superfície sobre a qual é aplicada.
- d) A execução de amostras necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A tinta empregada será do tipo **10-175 NOVATEX HD** da Cin ou equivalente, 100% acrílica, com uma película areada fina, com acabamento mate e com elevada durabilidade, resistente às agressões dos agentes atmosféricos, nomeadamente à água, a fungos e algas. Esta tinta permite a aplicação de espessuras elevadas, por demão, disfarçando pequenas imperfeições e revestindo microfissuras estáticas características de rebocos novos. Esta é uma tinta indicada como acabamento para sistemas de isolamento térmico exterior.
- b) A tinta deverá dar entrada na obra em embalagens de origem, e será de cor a escolher pelos projetistas.
- c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação da tinta.

d) As superfícies a pintar deverão apresentar-se secas, firmes, isentas de gorduras e poeiras.

e) **Para rebocos de cimento:** - deverá aguardar-se pela cura completa do cimento, o que demora aproximadamente 1 mês. Deverá escovar-se, se necessário, para remover-se partículas soltas não aderentes. Antes da pintura, deverá ser aplicada uma demão de **Primário Cinolite (ref. 54-850)**.

f) **Para rebocos anteriormente pintados:** Deverá proceder-se a uma limpeza, com jato de água sob pressão, ou escovar, para remover-se tinta velha não aderente. As zonas danificadas e fissuras com dimensões entre 0,3 e 1,0 mm deverão ser serreparadas com **Altek Exterior (ref. 15-970)** da CIN, ou equivalente. Nas zonas de reboco à vista deverá proceder-se conforme o indicado para rebocos de cimento novos. Se a tinta anterior apresentar farinação, deverá ser aplicado uma demão de **Primário Cinolite Incolor (ref. 54-852)** da CIN, ou equivalente.

g) **Para suportes anteriormente caiados:** Deverá proceder-se a uma lavagem com jato de água sob pressão. Se o suporte se apresentar isento de cal, deverá ser aplicada uma demão de **Primário Cinolite (ref. 54-850)**, caso contrário aplicar uma demão de **Primário Cinolite Incolor (ref. 54-852)** da CIN, ou equivalente.

h) **Para Sistemas de isolamento Térmico:** - Após a secagem da camada de base armada com **Princol Argamassa (Ref. 29-570)**, **Princol Argamassa Fibrada (ref. 29-573)** ou **Princol Argamassa 100 (ref. 29-540)**, da CIN ou equivalente, aplicar uma camada de regularização com **Argamassa Areada (Ref. 29-575)**. Aplicar depois uma demão de **Primário Cinolite HP (ref. 54-850)** da CIN ou equivalente.

i) As instruções de aplicação do isolamento e da tinta serão fornecidas à fiscalização antes do início do respetivo trabalho.

j) Sobre o isolamento será dado o número de demãos indicado pelo fabricante, dar-se-ão as demãos necessárias (mínimo 3 demãos de tinta) do tipo **10-175 NOVATEX HD** da Cin ou equivalente, para se obter uma cor uniforme e um bom reconhecimento do revestimento.

l) Por questões de segurança, saúde, e ambiente, em geral evitar o contacto com os olhos e a pele, usar luvas, óculos de proteção e vestuário apropriado. Utilizar somente em locais bem

ventilados. Não deitar os resíduos no esgoto. Conservar a embalagem bem fechada e em local apropriado. Assegurar o transporte adequado do produto e prevenir qualquer acidente ou incidente que possa ocorrer durante o transporte nomeadamente a rutura ou deterioração da embalagem. Manter a embalagem em local seguro e em posição correta. Não utilizar nem armazenar o produto em condições extremas de temperatura. Deverá ter sempre em conta a legislação em vigor relativa ao Ambiente, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

Artº 12.4 - PINTURA A TINTA DE ESMALTE SOBRE ESTRUTURAS METÁLICAS

I-DESCRIÇÃO DO TRABALHO E CONDIÇÕES DA OBRA EXECUTADA

Refere a todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se os abaixo indicados:

- a) O fornecimento da tinta, bases e isolamentos.
- b) A preparação das superfícies a pintar, o seu isolamento apropriado nomeadamente a aplicação de 1 demão do **primário C – Pox Primer ZP 200 HB (7K200)** da CIN, ou equivalente.
- c) A aplicação da tinta, nas demãos necessárias, nomeadamente de 2 demãos do acabamento **C – Thane S610 SAT (7 P610)** na cor Cinzenta RAL 7046 da CIN, ou equivalente, qualquer que seja a natureza da superfície sobre a qual é aplicada.
- d) A execução de amostras necessárias para a afinação da cor.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- 1. Genéricas:
 - a) As tintas serão laváveis, resistentes à ação das gorduras e dos detergentes usuais.
 - b) As superfícies serão previamente preparadas: O aço deverá ser decapado ao grau Sa 2 ½ de acordo com ISSO 8501 – 1. Deverá ser executada a decapagem até se obter entre 25 e 50 um de perfil de rugosidade. Deverão eliminar-se os resíduos de pó e o abrasivo da superfície. Na

Chapa zincada por galvanização e metalização – a superfície deve estar convenientemente desengordurada, isenta de poeiras e qualquer contaminação.

c) Todas as demãos serão dadas de modo a evitar estriações, resultando sempre um acabamento homogêneo.

d) A seguir à aplicação do primeiro isolante, nomeadamente de 1 demão do **primário C – Pox Primer ZP 200 HB (7K200)** os defeitos das superfícies serão colmatados por meio de massas adequadas à qualidade da tinta, para que, após aplicação da lixa, fiquem corrigidas todas as imperfeições, antes de aplicar as demãos seguintes. O primário a aplicar **C – Pox Primer ZP 200 HB (7K200)** é um primário epóxi poliamida e pigmentado com fosfato de zinco cujas principais propriedades são: Primário anticorrosivo de alto corpo; excelente em ambientes corrosivos; selante entre silicatos de zinco e outros acabamentos; permite uma pintura duradoura; apresenta um acabamento mate.

e) Haverá cuidado especial em evitar que as tintas se engrossem nas arestas, molduras e rebaixos.

f) Nenhuma demão será aplicada sem que a precedente tenha secado convenientemente.

2. Especificação da pintura a tinta de esmalte sobre ferro:

a) A tinta a aplicar será própria para aplicação sobre ferro, resistente à intempérie e de Qualidade homologada por laboratório credenciado, nomeadamente deverá ser aplicada 2 demãos do acabamento **C – Thane S610 SAT (7 P610)** na cor Cinzenta RAL 7046 da CIN, ou equivalente. Esta tinta é um esmalte de poliuretano alifático cujas principais propriedades são: Aspeto acetinado; excelente retenção de cor e brilho; excelente resistência à intempérie e aos raios UV; alta resistência química; boa resistência à água, facilidade de limpeza e elevada dureza e resistência ao impacto e à abrasão.

b) A tinta deverá dar entrada na obra em embalagens de Origem, e será na cor definida no projeto, afinada após ensaio na obra.

c) As especificações destes produtos deverão estar de acordo com Boletim Técnico dos mesmos.

c) Por questões de segurança, saúde, e ambiente, em geral evitar o contacto com os olhos e a pele, usar luvas, óculos de proteção e vestuário apropriado. Utilizar somente em locais bem ventilados. Não deitar os resíduos no esgoto. Conservar a embalagem bem fechada e em local apropriado. Assegurar o transporte adequado do produto e prevenir qualquer acidente ou incidente que possa ocorrer durante o transporte nomeadamente a rutura ou deterioração da embalagem. Manter a embalagem em local seguro e em posição correta. Não utilizar nem armazenar o produto em condições extremas de temperatura. Deverá ter sempre em conta a legislação em vigor relativa ao Ambiente, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

Artº 12.5 - VERNIZ DO TIPO 12-560 BETOCRYL DA CIN, ou equivalente, PARA APLICAR SOBRE BETÃO OU EM CANTARIAS

I-DESCRIÇÃO DO TRABALHO E CONDIÇÕES DA OBRA EXECUTADA

Refere a todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se os abaixo indicados:

- a) O fornecimento da verniz do tipo **12-560 Betocryl** da CIN, ou equivalente.
- b) A preparação das superfícies a envernizar.
- c) A aplicação do verniz, nas demãos necessárias, nomeadamente de 2 a 3 demãos do verniz **12-560 Betocryl** da CIN, ou equivalente, na cor cinzenta.
- d) A execução de amostras necessárias para a afinação do produto.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

1. Genéricas:

- a) Este será um verniz acrílico aquoso, acetinado, de secagem rápida, que deve realçar a textura da base, apresentar resistência à intempérie, e apresentar uma película resistente ao desenvolvimento de fungos e algas.

b) As superfícies deverão apresentar-se secas, isentas de gorduras, poeiras e outros contaminantes. As superfícies em betão onde se verifique a presença leitada, devem ser previamente tratadas com uma solução a 5% de ácido clorídrico e de seguida deverá ser realizada uma lavagem com água limpa.

c) As especificações deste produto deverão estar de acordo com Boletim Técnico do mesmo.

d) Por questões de segurança, saúde, e ambiente, em geral evitar o contacto com os olhos e a pele, usar luvas, óculos de proteção e vestuário apropriado. Utilizar somente em locais bem ventilados. Não deitar os resíduos no esgoto. Conservar a embalagem bem fechada e em local apropriado. Assegurar o transporte adequado do produto e prevenir qualquer acidente ou incidente que possa ocorrer durante o transporte nomeadamente a rutura ou deterioração da embalagem. Manter a embalagem em local seguro e em posição correta. Não utilizar nem armazenar o produto em condições extremas de temperatura. Deverá ter sempre em conta a legislação em vigor relativa ao Ambiente, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

Artº 12.6 - PINTURA A C-CRYL W680 MATT (12680) DA CIN, ou equivalente, PARA APLICAR SOBRE “CRESPO”

I-DESCRIÇÃO DO TRABALHO E CONDIÇÕES DA OBRA EXECUTADA

Refere a todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se os abaixo indicados:

a) O fornecimento revestimento acrílico aquoso C-CRYL W680 MATT (12680) da CIN, ou equivalente.

b) A preparação das superfícies a pintar.

c) Aplicar diretamente sobre o suporte, nas demãos necessárias, nomeadamente de 2 demãos da tinta acrílica aquosa **C-CRYL W680 MATT (12680) da CIN**, ou equivalente.

II-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

1. Genéricas:

a) Este revestimento será uma pintura acrílica aquosa para a proteção integral do betão ou argamassas cimentícias, com acabamento mate que deve realçar a textura da base, apresentar resistência à intempérie.

b) As superfícies deverão apresentar-se secas, isentas de gorduras, poeiras e outros contaminantes.

c) As especificações deste produto deverão estar de acordo com Boletim Técnico do mesmo.

d) Por questões de segurança, saúde, e ambiente, em geral evitar o contacto com os olhos e a pele, usar luvas, óculos de proteção e vestuário apropriado. Utilizar somente em locais bem ventilados. Não deitar os resíduos no esgoto. Conservar a embalagem bem fechada e em local apropriado. Assegurar o transporte adequado do produto e prevenir qualquer acidente ou incidente que possa ocorrer durante o transporte nomeadamente a rutura ou deterioração da embalagem. Manter a embalagem em local seguro e em posição correta. Não utilizar nem armazenar o produto em condições extremas de temperatura. Deverá ter sempre em conta a legislação em vigor relativa ao Ambiente, Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho.

CAPÍTULO 13 - LOIÇAS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS

Artº 13.1 - SANITA SUSPensa EM LOIÇA BRANCA

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade assente e ligada ao esgoto – **Urgências** – 1 unidade.

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento e assentamento da sanita de loiça apropriada ao espaço onde vai ser utilizada, de acordo com o Projeto de Execução de Arquitetura, nomeadamente: Sanita Suspensa, do tipo Sanindusa – ADVANCE SUSP” Ref. 127032 ou equivalente, incluindo o Kit para fixação à estrutura para louça suspensa, o kit de fixação da estrutura ao chão e à parede, sistema de instalação tipo SANGLOSS WALL da Sanindusa, ou equivalente, código 41733 (estrutura exterior com dupla descarga para sanitas suspensas) com **estrutura metálica pré-fabricada para sanitas simples**, resistente à corrosão, com duplo isolamento acústico, com 4 pontos de fixação: 2 ao chão + 2 à parede, com curva de descarga 90/90 com posição regulável e adaptador para 90/110. Deve ser robusta, compacta, de fácil instalação, com sistema de fixação rápida, permitindo a ligação à entrada de água por trás, esquerda ou direita. Deve apresentar o peso estático suportado de 4.0KN (400 Kgf). **O tanque** deverá ser de **dupla descarga 3/6 L*** (pré-regulado de fábrica), permitindo a poupança de água e contribuindo para a proteção ambiental, com possibilidade de regulação a 2,5-3/4.5-6L, com acionamento do autoclismo superior, com possibilidade de alternar a posição de entrada de água ½” entre inferior direita ou inferior esquerda, com torneira rápida e silenciosa, resistente às impurezas e dureza da água, com fácil acesso ao interior para manutenção, com tempo de enchimento 39 seg (6L a 3 bar), fabricado em PPC, altamente resistente ao impacto e às baixas temperaturas. **Os acabamentos** serão vidro temperado de 6 mm branco e alumínio.
- b) Deverão ser considerados todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo o fornecimento de parafusos cromados necessários, vedantes e anilhas, respetivas ligações ao esgoto e à ventilação e os remates necessários.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

A sanita será branca, em loiça cerâmica vitrificada, do melhor fabrico, de primeira qualidade (NOR), de modelo e tipo a aprovar pela fiscalização.

A sanita será de sifão tubular incorporado com descarga pelo fundo, e com dispositivo para ventilação do sifão.

A sanita é ligada à ventilação e ao esgoto.

Na junta de assentamento da sanita deve colocar-se um vedante apropriado, de modo a obter-se um assentamento perfeito.

Artº 13.2 - LAVATÓRIO SUSPENSO EM LOIÇA BRANCA

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade assente e ligada ao esgoto, e abastecimento de água - **Urgências** – 2 unidades

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento e assentamento do lavatório, em loiça vitrificada na cor branca de 1ª escolha, e apropriado ao espaço onde vai ser utilizado, de acordo com o Projeto de Execução de Arquitetura, nomeadamente: Lavatório suspenso do tipo Sanindusa – Série “ADVANCE SUSP” Ref. 127300, cor branca (0,55x0,48) ou equivalente, incluindo coluna suspensa ADVANCE SUSP, código 127220, ou equivalente.

- b) O fornecimento e colocação de todos os acessórios necessários ao perfeito funcionamento do equipamento
- c) O fornecimento e colocação de todos os acessórios necessários a uma perfeita fixação do equipamento ao paramento
- d) A ligação ao esgoto e à rede de abastecimento de água.
- e) Os remates necessários.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O lavatório será na cor branca, em loiça cerâmica vitrificada, do melhor fabrico, de primeira qualidade (NOR), de modelo e tipo a aprovar pela fiscalização.
- b) A ligação do lavatório à parede será feito de modo a se obter uma perfeita estanqueidade, e de modo a que a água chapinhada reflua para o lavatório.

Artº 13.3 - BASE DE DUCHE com:

0,80 x 0,80 x 0,035 – ref. 107520 AD (antiderrapante) - (1 unidade - Urgências)

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade de base de duche assente

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários ao seu bom funcionamento, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento e assentamento da base de duche do tipo Step In de acordo com as dimensões e referências indicadas no Projeto de Arquitetura, com acabamento antiderrapante

do tipo Sanindusa ou equivalente, integrada no pavimento, incluindo ligação ao esgoto, com acessórios apropriados.

- b) Os cortes e remates necessários.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

As determinadas pelo fornecedor.

Artº 13.4 - TORNEIRAS DO TIPO MONOCOMANDO PARA LAVA-MÃOS DE LAVATÓRIO E DE BANCADA COM MANÍPULO CURVO L200

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade – **Urgências**

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. As torneiras a fornecer, serão do tipo SENDA Delabie ou equivalente, monocomando para lava-mãos de bancada com manípulo curvo L200 para comando sem contacto manual, Ref. – 2522L cromadas e de acordo com o Projeto de Arquitetura.

a) O fornecimento das torneiras e de todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

- b) A aplicação dos isolamentos e fixações necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) As torneiras a fornecer, deverão ser cromadas e de fabrico de reconhecida qualidade, e deverão ser utilizados modelos apropriados para instalações Hospitalares.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 13.5 - TORNEIRAS DO TIPO MONOCOMANDO MISTURADORA COM ORIFÍCIO ÚNICO MANUAL PARA LAVA-MÃOS DE LAVATÓRIO E DE BANCADA COM MANÍPULO

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. As torneiras a fornecer, serão do tipo Coldkit Linx ou equivalente, monocomando, misturadora com orifício único manual para lava-mãos de bancada com manípulo para comando sem contacto manual, cromadas e de acordo com o Projeto de Arquitetura.

a) O fornecimento das torneiras e de todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

b) A aplicação dos isolamentos e fixações necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) As torneiras a fornecer, deverão ser cromadas e de fabrico de reconhecida qualidade, e deverão ser utilizados modelos apropriados para instalações Hospitalares.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 13.6 - TORNEIRAS MISTURADORAS PARA LAVA-LOUÇAS

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. As torneiras Misturadoras a fornecer serão do tipo, modelo Victoria da Roca, ou equivalente, Ref. – A5A7625C00, com cano superior giratório e prelator e de acordo com o Projeto de Arquitetura.

a) O fornecimento da torneira e de todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

b) A aplicação dos isolamentos e fixações necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) A torneira a fornecer, deverá ser cromada e de fabrico de reconhecida qualidade, e deverão ser utilizados modelos apropriados para instalações Hospitalares.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 13.7 - TORNEIRAS MISTURADORAS MONOCOMANDO (DUCHE) PARA LAVA-LOUÇAS

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade – (6 unidades).

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. As torneiras Duche Monocomando, incluindo bica, a fornecer serão do tipo COLDKIT - Linx, ou equivalente, com possibilidade de prisão da torneira do duche com diâmetro de furo de fixação de 32 (Min.) a 35 (Max.) mm, para uma pressão máxima de 4 bar saída de 18 L/min, com tubagem de entrada de ½" (Fêmea), de acordo com o Projeto de Arquitetura.

a) O fornecimento da torneira e de todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

b) A aplicação dos isolamentos e fixações necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) A torneira a fornecer, deverá ser cromada e de fabrico de reconhecida qualidade, e deverão ser utilizados modelos apropriados para instalações Hospitalares.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 13.8 - MISTURADORA de MONOCOMANDO DE DUCHE

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade – **Urgências** ;

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. O conjunto de duche a fornecer, engloba a misturadora monocomando de duche com saída inferior e manípulo ergonómico, entre – eixo com 150mm, com racords excêntricos M ½ com espelho de diâmetro 65, com cartucho cerâmico de diâmetro 40, com limitador de temperatura máxima integrado, com corpo em latão maciço cromado e com saída de duche M ½” com válvula anti-retorno integrada. Será do tipo SENDA Delabie ou equivalente, Ref. – 2539 SKIT, de acordo com o Projeto de Arquitetura.

a) O fornecimento do conjunto e de todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

b) A aplicação dos isolamentos e fixações necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) O conjunto a fornecer, deverá ser cromado e de fabrico de reconhecida qualidade, e deverão ser utilizados modelos apropriados para instalações Hospitalares.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 13.9 - MISTURADORA DE ENCASTRAR TERMOSTÁTICA, 4 VIAS, CHUVEIRO E FLEXÍVEL COM 175 CM

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade – **Urgências**

Medição por unidade – **Bloco Operatório**

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. O conjunto de duche a fornecer, engloba a misturadora de encastrar termostática 4 vias de duche do tipo Sanindusa - Tube ou equivalente, Ref. – 5314801, incluindo chuveiro do tipo Sanindusa – Duo ou equivalente, Ref. – 5969111 e flexível com 175 cm do tipo Sanindusa – Duo, ref. 5ª310321, ou equivalente, de acordo com o Projeto de Arquitetura.

a) O fornecimento do conjunto e de todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

b) A aplicação dos isolamentos e fixações necessárias.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) O conjunto a fornecer, deverá ser cromado e de fabrico de reconhecida qualidade, e deverão ser utilizados modelos apropriados para instalações Hospitalares.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 13.10 - DIVISÓRIAS DE BASE DE DUCHE, com:

Divisória base de duche, do tipo Sanindusa, Série Versus 80x80 ref. 89303000 ou equivalente, – Urgências

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) Fornecimento e colocação da Divisórias - Base de Duche do tipo Sanindusa, modelo Versus, com as dimensões e referências conforme o indicado no projeto de arquitetura, ou equivalente (porta de correr, em alumínio e vidro temperado, translúcido de 6mm). Pannel Fixo 80, para base de duche, do tipo Sanindusa, Série Versus ou equivalente, Ref. 89312100. Deverão ser considerados todos os acessórios e remates necessários ao seu bom funcionamento.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

As determinadas pelo fornecedor.

Artº 13.11 - ACESSÓRIOS SANITÁRIOS

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade.

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam. e de acordo com o previsto no Projeto de Arquitetura, que faz parte integrante deste Caderno de Encargos.

a) Fornecimento e colocação de dispensador de rolo de papel higiénico, modelo grande, para bobine de 200m, com acabamento inox polido satinado, do tipo DELABIE ref. 2902, ou equivalente, para colocar junto às bacias de sanita, com tampa monobloco articulada para fácil manutenção e higiene, fixo por meio de parafusos em aço inox – **Urgências** – 1 unidade

b) Fornecimento e colocação de porta piaçaba WC mural, sem tampa –antirroubo, em aço inox AISI 304 polido satinado a fixar na parede junto às bacias de sanita, do tipo DELABIE, ref. 4048S ou equivalente – **Urgências** – 1 unidade

c) Fornecimento e colocação de recipientes com tampa basculante para lixo sanitário, em aço escovado do tipo “mediclinics” ref. – PP0020CS ou equivalente – **Urgências** - 1 unidade

Artº 13.12 - ESPELHOS

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade: Espelho com 0,60 larg. X 0,90 alt. cm e 5mm de espessura – **Urgências**

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento e assentamento do espelho tipo Belga ou equivalente, e dos acessórios de suspensão.
- b) Os cortes e remates necessários.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O espelho será constituído por uma chapa de vidro cristal de espessura de 5mm, de arestas biseladas, respetivamente com as seguintes dimensões indicadas no Projeto de Arquitetura.
- b) A espelhagem será do tipo reforçado, especial para zonas húmidas.
- c) O espelho será devidamente afixado à parede.
- b) No restante as condições técnicas serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 13.13 - RÉGUAS DE CABIDES

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade:

cabide com 500 mm x 150 mm (4 cabides) – **Urgências**

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento e assentamento das réguas de cabides. (incluindo os cabides em aço inox) e dos acessórios de suspensão.
- b) As afixações e os cortes e remates necessários.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) De acordo com peça desenhada do projeto de arquitetura, a régua de cabides, respetivamente com 4 cabides deve ser executada em painel único com as dimensões atrás indicadas, em laminado HPL compacto com qualidade ignífuga, na cor branca do tipo Ref. B015 – Blanc Menuires, do tipo Reysipur da Polyrey ou equivalente.

b) Os cabides (4) serão em aço inox satinado de acordo com o design apresentado em peça desenhada do projeto.

CAPÍTULO 14 - EQUIPAMENTO HOSPITALAR

Nota: Relativamente às tomadas elétricas e a outros equipamentos previstos nos Projetos das Especialidades, cuja localização possa colidir com a fixação dos equipamentos previstos neste Projeto de Arquitetura (como por Ex: bancadas e armários fixos), deverá ser o seu posicionamento ajustado em obra.

Artº 14.1 - LAVATÓRIO CIRURGICO INDIVIDUAL

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento do lavatório cirúrgico individual do tipo Flexmatic, da STERIS ou equivalente com 813x692 mm, com tina em inox 316 e saia em inox 304 com 1 torneira, misturadora com célula foto elétrica e com possibilidade de acionamento manual.
- b) Deve comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, deve comportar a instalação/ligação ao sistema de canalizações de água quente e fria, sifão, válvula de segurança para torneiras ½", deve ter um cartucho de pré-filtragem e um outro filtro terminal, na ponta da torneira. Área de desinfecção com uma zona, constituída por uma só peça. Parte inferior do lavatório de fácil manutenção. Deve incluir sistema completo com acessórios de fixação. Deve incluir instalação de torneira com célula foto elétrica e respetivas ligações. Deve incluir

sistema de dispensadores de sabão e de desinfetante (2). O controlo da água faz-se através do joelho com cronómetro digital.

Artº 14.2 - LAVA MÃOS DE SXS EM AÇO INOX DO TIPO DELABIE, ou equivalente

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento do lava mãos SXS, em aço inox AISI 304, bacteriostático, com 1mm de espessura, do tipo Senda Delabie ou equivalente, com fixação mural, com comando de joelho com cuba estampada, com acabamento Satinado, com 390 mm de base e com 290 mm de altura, de acordo com o indicado no projeto de arquitetura.
- b) Deve comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, com sistema de fixação. Deverá ser fornecido com bica “pescoço de cisne” e torneira temporizada de 7 segundos. Deverá ser fornecido com válvula de 1”1/4. Sem furo ladrão. Deverá comportar todas as fixações. Deverá apresentar instalação para sistema de canalizações de água quente e fria.

Artº 14.3 - VIDOIR XL S, MURAL EM AÇO INOX

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento do Vidoir XL S, mural, em aço inox AISI 304 com 1,5mm de espessura, do tipo Senda Delabie ou equivalente, com acabamento Satinado, entrada H, tipo Ref. 0711210006 ou equivalente, incluindo todos os acessórios, torneiras e ligações necessários ao seu bom funcionamento.

Deve comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, com sistema de fixação ajustável à parede. A entrada de água será à parede com diâmetro de 32mm. Deverá incluir tubo completo diâmetro 32 inox, com porca, emboque de diâmetro 32/55 e espelho diâmetro 70/33 – Direito, A500, tipo Ref 767005, ou equivalente (a dimensão do tubo deverá ser ajustada à altura existente (disponível). Deve incluir torneira temporizada de 1" ¼ para WC, com botão de pressão – tipo Ref. 760000, ou equivalente. Deverá comportar torneira de Segurança e Regulação de débito, F1"1/4 x F1" com esquadria cromada, tipo Ref. 765000, ou equivalente. Deverá apresentar instalação para sistema de canalizações de água quente e fria. A saída de Esgoto será à parede com diâmetro de acordo com o projeto da especialidade. Deverá apresentar lavagem perimetral e incluir grelha.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

Artº 14.4 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.18 com: – 1200 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé); E ARMÁRIO SUPERIOR com: – 1200 mm de largura X 400 mm de profundidade e com altura de 600 mm

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 1200 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, e um separador da cuba em relação ao restante espaço de bancada também em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 5 gavetas localizado no lado direito da bancada, e um módulo aberto, mas com porta e com uma cuba. O módulo aberto do lado esquerdo da bancada terá uma porta com 600 mm de largura, e uma saia a cobrir parcialmente a cuba em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade), encastrada em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com bica e duche para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b)O fornecimento do armário superior em aço inox, que será também executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura, com a dimensão total de 1200 mm x 400 mm e com altura de 600 mm, deve apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Deverá apresentar duas portas com acabamento em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”, e prateleira em aço inox ajustável.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque e às manchas, à humidade, aos agentes químicos.

c) Todo o conjunto (armários/bancada e armário superior) deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento da gaveta em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada e armário superior deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura da gaveta com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.5 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.26 com: – 2000 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé); E ARMÁRIO SUPERIOR com: – 2000 mm de largura X 400 mm de profundidade e com altura de 600 mm

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 2000 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de

isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, e um separador das cubas em relação ao restante espaço de bancada também em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 5 gavetas localizado no lado esquerdo da bancada, e um módulo aberto, mas com duas portas e com duas cubas. O módulo aberto do lado direito da bancada terá duas portas com cerca de 700 mm de largura, e uma saia a cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com bica e duche para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b)O fornecimento do armário superior em aço inox, que será também executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura, com a dimensão total de 2000 mm x 400 mm e com altura de 600 mm, deve apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Deverá apresentar três portas com acabamento em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”, e prateleiras interiores em aço inox ajustáveis.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque e às manchas, à humidade, aos agentes químicos.

c) Todo o conjunto (armários/bancada e armário superior) deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento da gaveta em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada e armário superior deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura da gaveta com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.6 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 01.31 com: – 2800 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé); E ARMÁRIO SUPERIOR com: – 2800 mm de largura X 400 mm de profundidade e com altura de 600 mm

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 2800 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, e dois separadores das cubas em relação aos restantes espaços de bancada também em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar dois módulos com 5 gavetas localizados no lado direito da bancada, e um módulo aberto, mas com três portas e com duas cubas. O módulo aberto do lado esquerdo da bancada terá três portas com cerca de 500 mm de largura, e uma saia a cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com bica e duche para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b)O fornecimento do armário superior em aço inox, que será também executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura, com a dimensão total de 2800 mm x 400 mm e com altura de 600 mm, deve apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Deverá apresentar cinco portas com acabamento em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”, e prateleiras interiores em aço inox, ajustáveis.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque e às manchas, à humidade, aos agentes químicos.

c) Todo o conjunto (armários/bancada e armário superior) deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento da gaveta em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada e armário superior deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento

em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura da gaveta com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.7 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA O ESPAÇO DE SUJOS REFERENCIADO EM PROJETO COMO 02.13 com: – 2000 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé); E ARMÁRIO SUPERIOR com: – 2000 mm de largura X 400 mm de profundidade e com altura de 600 mm

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 2000 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, e um separador das cubas em relação ao restante espaço de bancada também em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 5 gavetas localizados no lado direito da bancada, e um módulo aberto, com duas portas e com duas cubas. O módulo aberto do lado esquerdo da bancada terá duas portas com cerca de 700 mm de largura, e uma saia a cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade –

cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com bica e duche para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b)O fornecimento do armário superior em aço inox, que será também executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura, com a dimensão total de 2000 mm x 400 mm e com altura de 600 mm, deve apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Deverá apresentar três portas com acabamento em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”, e prateleiras interiores em aço inox ajustáveis.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque e às manchas, à humidade, aos agentes químicos.

c) Todo o conjunto (armários/bancada e armário superior) deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento da gaveta em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada e armário superior deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva e impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura da gaveta com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.8 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA ZERO, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.09 com: – 1200 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé);

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 1200 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, com duas cubas e com prateleira interior em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo aberto, com duas portas e com duas cubas. Terá duas portas com cerca de 600 mm de largura, e uma saia a cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI 304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. As portas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b) O armário/bancada deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, prateleira, fechos, fixações, puxadores em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º, com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.9 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE TRATAMENTOS, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.27 com: – 3.647 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé);

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 3.647 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura

reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, com duas cubas ao centro, e com dois módulos – um de gavetas e um aberto com portas.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 10 gavetas localizados no lado esquerdo da bancada, um módulo aberto, com duas portas e com duas cubas ao centro e com prateleira interior, e um módulo à direita aberto igualmente com duas portas e prateleira interior. Os módulos abertos terão além das portas com as dimensões indicadas em desenho de pormenor, uma saia frontal, sendo que no módulo central esta irá cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b) O armário/bancada deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, prateleiras, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento das gavetas em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura das gavetas com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.10 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE ENFERMAGEM, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.34 com: – 2.000 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé);

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 2.000 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, com um módulo com duas cubas, com duas portas e prateleira interior, e um módulo à direita com cinco gavetas.

O módulo aberto terá além das portas com as dimensões indicadas em desenho de pormenor, uma saia frontal que irá cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b) O armário/bancada deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, prateleiras, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento das gavetas em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura das gavetas com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.11 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE TRABALHO, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.35 com: – 1.737 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé);

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 1.737 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, com um módulo com duas cubas, com separadores das cubas laterais em aço inox e

com a mesma altura do roda tampo, com duas portas e prateleira interior, e um módulo à direita com cinco gavetas.

O módulo aberto terá além das portas com as dimensões indicadas em desenho de pormenor, uma saia frontal que irá cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b) O armário/bancada deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, prateleiras, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento das gavetas em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura das gavetas com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.12 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE PEQUENA CIRURGIA, REFERENCIADO EM PROJETO COMO 00.40 com: – 3.450mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé);

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 3.450mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, com duas cubas no módulo do lado esquerdo, e com dois módulos – um de gavetas ao centro e um aberto com portas à direita.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 10 gavetas localizado ao centro da bancada, um módulo aberto, com duas portas e com duas cubas do lado esquerdo e com prateleira interior, e um módulo à direita aberto igualmente com duas portas e prateleira interior. Os módulos abertos terão além das portas com as dimensões indicadas em desenho de pormenor, uma saia frontal, sendo que no módulo das cubas esta irá cobrir parcialmente as mesmas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. A separar as cubas do módulo central de gavetas existirá um separador lateral em aço inox e com a mesma altura do roda tampo. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b) O armário/bancada deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, prateleiras, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento das gavetas em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura das gavetas com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.13 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA DE TRATAMENTOS REFERENCIADA EM PROJETO COMO 01.09 com: – 2200 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé); E ARMÁRIO SUPERIOR com: – 2200 mm de largura X 400 mm de profundidade e com altura de 600 mm

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 2200 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de

isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, e separadores das cubas em relação aos restantes espaços de bancada também em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 5 gavetas localizado no lado esquerdo da bancada, um módulo aberto com duas portas e com duas cubas ao centro e um módulo aberto do lado direito, mas só com uma porta. Os módulos abertos deverão apresentar uma saia. Esta deverá cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

b)O fornecimento do armário superior em aço inox, que será também executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura, com a dimensão total de 2200 mm x 400 mm e com altura de 600 mm, deve apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Deverá apresentar quatro portas com acabamento em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algue Marine”, e prateleiras interiores em aço inox ajustáveis.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque e às manchas, à humidade, aos agentes químicos.

c) Todo o conjunto (armários/bancada e armário superior) deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento da gaveta em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada e armário superior deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura da gaveta com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.14 - CONJUNTO MODULAR COMPOSTO POR ARMÁRIO/BANCADA PARA A SALA TECNICA REFERENCIADA EM PROJETO COMO 02.10 com: – 2400 mm de largura X 600 mm de profundidade e com altura de 900 mm (incl. base/rodapé);

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) O fornecimento dos armário/bancada, em aço inox, incluindo todos os elementos estruturais e acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário – bancada, em aço inox modular será executado à medida conforme indicação do projeto de arquitetura (pormenores), com a dimensão total de 2400 mm x 600 mm e com altura de 900 mm, incluindo base/rodapé de 50 mm de altura, devendo apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos em perfeitas condições de isolamento de poeiras. Esta bancada deverá apresentar roda tampo em aço inox com 100 mm de altura, e separadores das cubas em relação aos restantes espaços de bancada também em aço inox.

Este armário /bancada deverá apresentar um módulo com 5 gavetas localizado no lado direito da bancada, um módulo aberto com duas portas e com duas cubas ao centro e um módulo aberto do lado esquerdo, mas só com uma porta. Os módulos abertos deverão apresentar uma saia e prateleira interior. Esta deverá cobrir parcialmente as cubas em aço inox AISI 304 (com 538 x 440 x 300 mm de profundidade – cada cuba), encastradas em tampo revestido em aço inox AISI304 e com torneira misturadora monocomando, com orifício único, manual, para bancada tipo COLDKIT – Linx, ou equivalente. Quer as portas, quer as frentes das gavetas serão em placas de compactos fenólicos com dupla face, com orla branca, revestido a laminado de alta pressão compacto, com 12,5 cm, do tipo Color Papago da Polyrey ou equivalente, cor A014 FA – “Algae Marine”.

Toda a estrutura deverá ser resistente ao choque, às manchas, à humidade e aos agentes químicos.

Todo o conjunto deverá comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna, fechos, fixações, puxadores e guias de deslizamento da gaveta em aço cromado AISI 304.

Deverão ser considerados os remates necessários ao seu bom funcionamento e segurança. A estrutura dos módulos – armário/bancada deverá ser de elevada segurança e estabilidade, apropriada para uma utilização intensiva a impactos. As dobradiças metálicas devem ser interiores. Deverão ser considerados sistemas de travamento em aço inox que permite a abertura máxima das portas até 90º e abertura da gaveta com segurança.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

Artº 14.15 - ARMÁRIO PARA ARTIGOS ESTERELIZADOS COM 1100X670 mm E COM ALT. DE 2100 mm (INCL. BASE DE 100 mm DE ALTURA) – CONFORME DESENHO DE PORMENOR

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a)O fornecimento dos armários do tipo Sistema BECKER ou equivalente incluindo todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento.

O armário deverá ser metálico com acabamento termo lacado, cor BFC 1924 Light blue, com 1100x670 mm e com altura de 2100 mm, incluindo a sua base de 100mm de altura, deve apresentar a estrutura reforçada por forma a garantir o armazenamento dos artigos esterilizados em perfeitas condições do isolamento de poeiras.

Deve apresentar duas portas com vidro laminado em toda a sua altura por forma a permitir a visualização dos artigos armazenados.

Deve comportar todos os acessórios necessários ao seu bom funcionamento, incluindo a estrutura interna reticulada em aço cromado AISI 304, subdividida, através de guias em 3 colunas de compartimentos, perfazendo no máximo um total de 33 compartimentos, onde serão colocadas prateleiras que irão deslizar ao longo da estrutura interna, ficando salientes até $\frac{1}{4}$ da sua profundidade (estas estão incluídas neste artigo).

Deverão ser consideradas todas as prateleiras necessárias para o preenchimento total dos compartimentos. Estas serão, reticuladas e em aço cromado AISI 304 com 326x600mm e com altura de 56 mm.

Sobre as prateleiras deverão ser considerados e colocados cestos em aço cromado AISI 304, devendo ser preenchidos os espaços na sua totalidade com estes cestos de duas alturas (33 de meia altura – 100 mm e 33 de altura máxima – 200 mm).

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.16 - ARMÁRIO DE PAINEL TÉCNICO DE BLOCO OPERATÓRIO REGISTÁVEL TIPO OPERION 324 BR OU EQUIVALENTE COM MONITOR DE 24" - 7 UNIDADES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade – (1 unidade)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração: O frontal é fabricado em SOLID SURFACE na moldura envolvente ao monitor. Inclui tomadas de ligação; com medidas aproximadas: 797x944x100 (largura x altura x profundidade); apresenta-se com ecrã tátil e sistema de integração para controlo de equipamentos médicos móveis de bloco com sistema de tomadas universais de fibra ótica; Sistema de Integração de imagem compatível com todos os fabricantes de equipamento do tipo STERIS HARMOBY IQ2800, que permita conexão e reconhecimento automático dos equipamentos móveis ligados em qualquer tomada universal instalada no bloco operatório, permitindo até um total de 8 entradas e 8 destinos. O sistema deverá permitir comutação entre a plataforma de integração e o PC do posto de enfermagem para movimentação de stocks e deverá integrar plataforma PACS.

PAINEL TECNICO 1

- 1 Tomada dupla RJ45
- 8 Tomadas elétricas tipo Schuko 16ª ou equivalente
- 1 Tomada de RX 20A
- 4 Tomadas equipotenciais
- 2 Tomadas elétricas no interior do painel para dar serviço a elementos internos
- 1 Tomada USB integrada no frontal do painel e conectada ao PC
- 1 Reserva para repetidor de alarmes elétricos
- 1 Monitor de 19"-22"

- 1 Teclado de uso médico com rato

O Painel de tomadas de gases medicinais inclui:

- 1 Tomada de oxigénio – O2
- 1 Tomada de dióxido de carbono – CO2
- 1 Tomada de protóxido de azoto – N2O
- 1 Tomada de exaustão de gases anestésicos – SEGA
- 1 Tomada de vácuo – VC
- 1 Tomada de ar comprimido – AR 4 BAR
- 1 Tomada de ar comprimido – AR 8 BAR

Controlo de temperatura e humidade

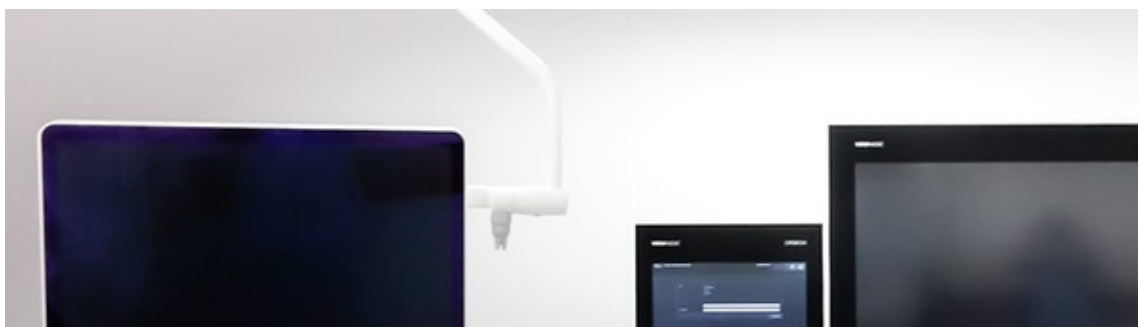
Módulos de visualização e sensores adequados, permitindo uma constante visualização do nível de temperatura e humidade.

Diferença de pressão

Equipado com módulo de exibição que exhibe a diferença de pressão entre a sala de operação e as áreas adjacentes

Repetidor de fugas do transformador de isolamento

Telefone



PAINEL TECNICO 2

Relógio digital

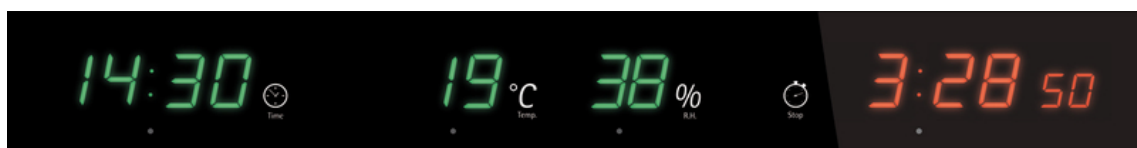
Visor multifuncional fácil de ler para a sala de operações.

A tela clara e brilhante, facilitando a leitura mesmo em ambientes mal iluminados. Os usuários podem personalizar a luminosidade de exibição para atender às suas necessidades.

Preciso, fácil de ler e higiénico, com números grandes e cronometro incluído.

Sincronização com o relógio mestre.

- 1 relógio digital com função cronómetro com o respetivo comando de controlo
- 1 relógio digital com função relógio com o respetivo comando de controlo
- 1 mostrador de temperatura
- 1 mostrador de humidade relativa



PAINEL TECNICO 3

Monitor de parede registável

Configuração: inclui

- 1 Monitor de 42"
- Com ligação ao sistema de integração como destino de imagem



III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.17 - CANDEEIROS CIRÚRGICOS DO TIPO STERIS XLED XLD3300SXC DE ANCORAGEM SIMPLES COM 160.000LUX, COM PRÉ-INSTALAÇÃO DE CÂMARA HD, COMANDO NA CÚPULA E COMANDO MURAL, OU EQUIVALENTE – 7 UNIDADES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração inclui: 2 cúpulas simples de 160.000 lux de ancoragem excêntrica.

- De teto
- Candeeiros cirúrgicos de tecnologia de LED's com regulação de temperatura de cor;
- Composto por duas ancoragens laterais sendo instalada em cada, uma cúpula com 160.000 lux;
- Cúpulas de arco cardânico simples;
- Controlo mural digital encastrável para regulação de intensidade das cúpulas, da câmara e para ligar/desligar;
- Painel de controlo eletrónico em cada cúpula com teclas de membrana para regulação de intensidade luminosa e para ligar/desligar;
- 9 Níveis de regulação de potência. Possibilidade de regulação quer através do comando mural quer em cada uma das cúpulas;
- Diâmetro do campo de luz ajustável manualmente desde o punho entre 25 e 30 cm;
- Regulação do diâmetro do campo inclusive com câmara alta definição instalada;

- Sistema de redução de sombras mecânico não motorizado e sem sistemas eletrônicos;
- Consumo elétrico inferior a 80W por cúpula;
- Rotação de 360º no eixo principal;
- Tempo de vida útil mínimo dos LED de 40.000 h;
- Alcance mínimo de raio do braço porta cúpula de 2.500 mm;
- Punho de manipulação da cúpula desmontável e esterilizável;
- Geração de luz de tecnologia led de última geração com alimentação a 24V;
- Temperatura de cor regulável entre 3.500 e 5000ºK no campo cirúrgico;
- Índice de reprodução cromática CRI 95;
- Índice de reprodução cromática para tons vermelhos (R9) CRI 97;
- Uma das cúpulas deverá ter pré-instalação de câmara;
- Câmara de vídeo deverá ser intermutável entre cúpulas com pré-instalação de vídeo;
- Superfícies exteriores extra lisas que permitem limpeza e desinfecção adequada;
- Design ergonómico ajustado a fluxos laminares não criando zonas de turbulência;
- Cumprindo as normas europeias:
Marcação CE conforme Diretiva 93/42 de DM
ISO 9001
EN 46001
- Fabricação europeia

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.18 - PENDENTE ANESTESIA DE POSICIONAMENTO HORIZONTAL, MODELO AIRPORT STERIS SPRING BD 1200, OU EQUIVALENTE (COM UM BRAÇO FLEXÍVEL COM ROTAÇÃO DE 340º) – 7 UNIDADES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração inclui: PENDENTE DE ANESTESIA

- Pendente de fornecimentos de gases medicinais, alimentação elétrica e rede de dados;
- Ancoragem na vertical do topo da mesa cirúrgica;
- Fácil de limpar e desinfetar, sem arestas em todas as superfícies;
- Preparada para futuras ampliações de tomadas de gases medicinais ou elétricas;
- Uniões estanques inclusive ao nível das articulações;
- Rotação dos braços de 340º com incrementos de raio de 12,5º;
- Pendente de anestesia com coluna de distribuição de posicionamento horizontal com basculamento de 30º;
- Construída numa só peça com rolamentos easyglide, para rotações suaves;
- Diâmetro interno mínimo para passagem de cabos de 110 mm;
- Tampas fabricadas em alumínio anodizado e lacado;
- Tomadas a instalar:
- Gases medicinais
- 2 Tomadas de oxigénio - O₂;
- 2 Tomadas de vácuo – VC;
- 2 Tomadas de ar respirável – AR 4 BAR;
- 1 Tomada de ar respirável – AR 8 BAR;
- 1 Tomada de dióxido de carbono – CO₂;
- 1 Tomada de protoxido de azoto - N₂O;
- 1 Tomada de exaustão de gases anestésicos – SEGA;

Tomadas Elétricas:

- 10 Tomadas tipo Schuko ou equivalente;
- 4 Tomadas equipotenciais;

- Dados;
- 2 Tomadas de dados tipo RJ45;
- 2 Tomadas de dados tipo RJ45;
- 2 Tomadas vazias para uso futuro;
- 1 Tomada universal de fibra ótica do sistema de integração;
- Cumprindo as normas europeias:
- Marcação CE conforme Diretiva 93/42 de DM
- ISO 9001
- EN 46001
- Fabricação europeia

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.19 - CALHA TÉCNICA HOSPITALAR – ZONA DE INDUÇÃO ANESTÉSICA - 7 UNIDADES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração:

CALHA TÉCNICA - Fácil de limpar e desinfetar, sem arestas e preparada para futuras ampliações de tomadas de gases medicinais ou elétricas;

- Calha técnica hospitalar em alumínio anodizado branco, acoplada ao painel autoportante – certificada com dispositivo médico com a seguinte composição:

- 1 Tomada dupla RJ45;

- 8 Tomadas elétricas;

- 2 Tomadas equipotenciais;

Tomadas de gases medicinais:

- 1 Tomada de oxigénio – O₂;

- 2 Tomadas de vácuo – VC;

- 1 Tomada de ar respirável – AR 4 BAR;

- 1 Tomada de protóxido de azoto – N₂O;

- 1 Tomada de exaustão de gases anestésicos – SEGA;

Inclui: - Candeeiro com 3 articulações de fixação na calha Rail de parede para todo o comprimento da calha e prateleira Rail de parede de LED`s.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.20 - CALHA TÉCNICA HOSPITALAR – SALA DE RECOBRO - 2 UNIDADES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração:

CALHA TÉCNICA - Fácil de limpar e desinfetar, sem arestas e preparada para futuras ampliações de tomadas de gases medicinais ou elétricas;

- Calha técnica hospitalar em alumínio anodizado branco, acoplada ao painel autoportante – certificada como dispositivo médico com a seguinte composição por cama (duas camas):

- Iluminação de LED`s de leitura comandada por manipulador;

- Iluminação de LED`s de ambiente comandada por manipulador;
- 1 Tomada dupla RJ45;
- 10 Tomadas elétricas;
- 4 Tomadas equipotenciais;

Tomadas de gases medicinais:

- 2 Tomada de oxigênio – O2;
- 2 Tomadas de vácuo – VC;
- 1 Tomada de ar respirável – AR 4 BAR;

Inclui: - Candeeiro com 3 articulações de fixação na calha Rail para todo o comprimento da calha e prateleira Rail de parede de LED`s.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.21 - CONJUNTO DE TOMADAS ENCASTRÁVEIS

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração:

- Calha técnica hospitalar em alumínio anodizado branco, acoplada ao painel autoportante – certificada com dispositivo médico com a seguinte composição por posto (3 postos):
- 1 Tomada dupla RJ45;
- 6 Tomadas elétricas;
- 2 Tomadas equipotenciais;

Tomadas de gases medicinais:

- 1 Tomada de oxigénio – O2
- 1 Tomadas de vácuo – VC
- 1 Tomada de ar respirável – AR 4 BAR

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Serão as determinadas pelo fornecedor.

ARTº 14.22 - MESA CIRÚRGICA MODELO STERIS C-MAX OU EQUIVALENTE - 7 UNIDADES

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

Configuração: MESA CIRURGICA BASE MÓVEL E TABULEIRO FIXO

- Mesa de base móvel e tabuleiro universal, adaptável a todo o tipo de cirurgias;
- Acionamento da mesa electro-hidráulico a bateria com autonomia para 60 intervenções cirúrgicas;
- Coluna e base de desenho ergonómico, com revestimento de aço inox;
- Tabuleiro dividido em seções:

Seção de cabeça de dupla articulação rebatível, extraível, permitindo posicionar em ambas as extremidades da mesa;

Seção de costas – assento alto extraível;

Seção de costas – assento baixo;

Seção de assento;

Seção de apoio de pernas em duas peças, separáveis, extraíveis e intermutáveis com a seção de cabeça;

- Conjunto de colchões, completo anti escara;
- Comando remoto por Bluetooth com ecrã digital, com pictogramas indicando os movimentos da mesa;
- Memorização de posicionamentos;
- Possibilidade de adaptação no futuro de um KIT de TRANSFERENCIA MOTORIZADA;
- Tomada para carga integrada na base;
- Três formas de manipulação da mesa:

Comando remoto por cabo ou sem fios através de Bluetooth;

Comando de controlo na coluna;

Comando de emergência através de pedal hidráulico situado na base;

Sistema de travagem, ancoragem e nivelção automática, operado a partir do controlo remoto, do sistema de comando da coluna ou do comando de emergência;

- Tabuleiro totalmente radio transparente, 100% compatível com sistema de fluoroscopia;
- Deslizamento longitudinal mínimo do tabuleiro de 44 cm;
- Capacidade mínima para suportar pacientes com pesos até 480 Kg em posicionamentos normais e 270 Kg em posicionamentos de deslizamentos extremos;
- Elevação mínima do tabuleiro regulável entre 685 e 1140 mm;
- Posicionamento mínimo de Trendelenburg e Trendelenburg invertido de 45º;
- Basculamento lateral mínimo de 25º;
- Angulo de inclinação do apoio de costas-assento entre -90º e 90º;
- Angulo de inclinação da seção pélvica em posição invertida entre -90º e 90º;
- Posição Flex de 220º;
- Posição Reflex 120º;
- Retorno automático ao nível e posição centrada do tabuleiro a partir de qualquer posicionamento de forma ergonómica através da tecla “zero”;
- Cumprindo as normas europeias:

Marcação CE conforme Diretiva 93/42 de DM

IEC 601-1 (EN60601-1)

IEC 601-2-46 (EN60601-2-46)

IEC 601-1-2 (EN60601-1-2)

ISO 9001

ISO 13485

- Fabricação europeia

CAPÍTULO 15 - SINALÉTICA

Artº 15.1 - SINALÉTICA - LETREIROS PARA PORTAS

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade:

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O fornecimento e assentamento da sinalética conforme projeto de Execução de Arquitetura.
- b) As afixações e os cortes e remates necessários.
- c) A colocação das placas, em portas, suspensas ou lateralmente nas paredes junto às entradas dos espaços, de acordo com o definido em projeto.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O trabalho indicado neste artigo refere-se ao projeto de sinalética, integrado no Projeto de Execução de Arquitetura. Estas placas serão suspensas, ou colocadas junto às entradas dos espaços ou gravadas nas portas de acordo com o especificado no artigo 12.2 – Portas

Interiores Hospitalares do Tipo GRUPSA, ou equivalente, por forma a identificarem os percursos ou os correspondentes espaços interiores. As dimensões das placas são variáveis conforme indicação do projeto.

b)O trabalho refere-se ao conjunto de diversos pictogramas, com letras e números.

c) Os porta-letreiros serão fixados por parafusos em aço inox de acordo com o definido no projeto, ou suspensos através de varetas em aço inox, apropriadas para este tipo de fixação. Quando colocados nas portas serão executados no mesmo material destas CPL (Continuos Pressure Laminates) ou HPL (High Pressure Laminates) nas cores verde Aqua e verde Cooler, conforme indicação dos pictogramas do Projeto de Sinalética.

d) Os porta-letreiros serão executados em chapa acrílica (dupla) transparente antirreflexo de acordo com projeto, com letreiro impresso nas cores indicadas no Projeto de Sinalética, fixado no interior das duas placas de acrílico.

e) O local do assentamento é o indicado em projeto, podendo, contudo, haver ajustes da sua localização na execução da obra.

f) No caso de o assentamento colidir com superfícies de betão ou de alvenaria, serão utilizadas buchas de plástico para fixação do porta letreiros, além dos parafusos adequados.

CAPÍTULO 16 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS HIDRAULICOS

Artº 16.1 - INTRODUÇÃO - ESGOTOS

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Instalações e Equipamentos Hidráulicos e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

Artº 16.2 - CANAL DE DRENAGEM DE DIAMETRO 50

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por ml

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam e de acordo com o indicado no Projeto de Arquitetura e do Projeto de Esgotos, que faz parte integrante deste Caderno de Encargos.

a) O fornecimento de todas as peças do sistema de Canal de Drenagem, do tipo Aco Shower Drain, em aço inoxidável AISI 304, incluindo grelha em aço inoxidável com design quadrado ou equivalente, testado para uma capacidade de carga e escoamento nos termos de DIN EN 1253, a localizar conforme Projeto de Execução.

b) A aplicação dos isolamentos, acessórios, fixações e remates necessários para o seu bom funcionamento.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) O sistema de canal a fornecer, deverá apresentar um diâmetro de 50 e ser de fabrico de reconhecida qualidade, e adequado para este tipo de instalações.

b) Os equipamentos deverão dar entrada na obra em embalagens de origem, e conter todos os acessórios necessários ao seu correto funcionamento, devendo ser vistoriados antes da sua aplicação, pela fiscalização.

c) A fiscalização poderá mandar proceder, a expensas do empreiteiro, aos ensaios necessários antes de proceder à aprovação dos equipamentos em questão.

Artº 16.3 - INTRODUÇÃO – DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Instalações e Equipamentos Hidráulicos e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 17 - IE - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

Artº 17.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Instalações e Equipamentos Elétricos e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 18 - ITED – INFRAESTRUTURAS E TELECOMUNICAÇÕES EM EDIFÍCIOS

Artº 18.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Infraestruturas e Telecomunicações em Edifícios e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 19 - SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE AQS

Artº 19.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto de Sistemas e Produção de AQS e respetivo Projeto de Execução constante deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 20 - INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS MECÂNICOS

Artº 20.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais dos Projetos de AVAC – Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado e respetivos Projetos de Execução constantes deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 21 - REDE DE GASES MEDICINAIS

Artº 21.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais do Projeto da Rede de Gases Medicinais e respetivo Projeto de Execução constantes deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 22 - GESTÃO TÉCNICA CENTRALIZADA

Artº 22.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais e do respetivo Projeto de Execução constantes deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 23 - SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIOS

Artº 23.1 - INTRODUÇÃO

Executado de acordo com o determinado nas Condições Técnicas Especiais e do respetivo Projeto de Execução constantes deste Caderno de encargos.

CAPÍTULO 24 - ARRANJOS EXTERIORES

Nota: - Os trabalhos que constituem a presente empreitada devem ser executados com toda a solidez e perfeição e de acordo com as melhores regras da arte de construir. Os materiais a

empregar na obra devem ser de boa qualidade, devem satisfazer as condições exigidas para os fins em vista e não podem ser aplicados sem autorização da fiscalização.

PAVIMENTOS E RODAPÉS:

Artº 24.1 - BETONILHA DE REGULARIZAÇÃO PARA ASSENTAMENTO DE REVESTIMENTOS DE PAVIMENTOS

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

I – O fornecimento e a aplicação da betonilha, incluindo um produto hidrofugante.

II – O afagamento superficial da betonilha para a obtenção de um perfeito acabamento.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) – A betonilha será assente sobre o massame e a sua espessura não será inferior a 0,02 m, tendo como condicionante principal a cota do limpo prevista no projeto.
- b) - A betonilha será de cimento e areia, ao traço mínimo de 600 Kg de cimento por metro cúbico de areia.
- c) - A areia a empregar deverá ter uma granulometria contínua (grãos grossos e grãos finos) e deverá ser especialmente lavada.
- d) - Na execução da betonilha procurar-se-á obter a maior compactação da argamassa, batendo-a durante o seu assentamento.
- e) – A superfície da argamassa deverá ser alisada à colher, aspergindo-a, se for necessário, com cimento em pó.

Artº 24.2 - BASE DE “TOUT-VENANT” NA REGULARIZAÇÃO DE ARRUAMENTOS LIMITROFES

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

I – A compactação da sub-base.

II – O fornecimento do “Tout-venant” e execução ou regularização da base

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

f) – Completada a execução da sub-base, procede-se ao espalhamento de “Tout-venant” (base com a espessura de 0,10 m, depois de compactada) que poderá ser efetuado manual ou mecanicamente, conforme se indica:

- Espalhamento manual.

No espalhamento manual, será o “Tout-venant” descarregado sobre a sub-base, cada carga em seu nome e estes convenientemente separados de modo a permitir fácil espalhamento, mas suficientemente aproximado para que cada camada seja executada sem falhas ou peladas. O espalhamento do “Tut-venant” em camadas deverá ser feito à pá e de forma que se obtenha uma mistura uniforme em toda a espessura da camada, para tal, será feito em altura e não em superfície como no macadame ordinário. Os montes de “Tout-venant” não serão nunca arrastados na estrada mas espalhados como acima se diz, em todo o seu volume.

Artº 24.3 - PAVIMENTO EM PAVÊ RECTANGULAR (Zonas de Passeios)

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

I – As peças de Pavê rectangular com 0,20 m por 0,10 m com 0,08m de espessura.

II – Estas peças são fabricadas com dupla camada, sendo a superfície de desgaste com acabamento fino, textura lisa e de cor do cimento – deverão ser considerados dois tons de cinzento conforme indicação no Projeto de Execução de Arquitetura.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- g) – A sub-base deverá ser constituída por um massame de acordo com o descrito no capítulo 3, artigo 3.4, com criação correta de pendentes para escoamento das águas e evitar criação de poças.
- h) - Sobre esta sub-base deverá ser aplicada uma camada de areia ou preferencialmente pó-de-pedra, com 4 cm de espessura, nivelada a régua.
- i) - As unidades devem ser colocadas com uma folga de 2 mm e seguidamente passadas com vibrador de placa.
- j) - Como acabamento será espalhada areia ou pó-de-pedra sobre toda a superfície, varrendo-a por forma a preencher a totalidade das juntas.
- k) - Finalizada esta tarefa, o pavimento deverá ser levemente regado por aspersão, sem recorrer a pressão.

Artº 24.4 - PAVIMENTO E RODAPÉ EM MOSAICO PORCELÂNICO TIPO “AUTHENTIC CONCRETE” DA CINCA, ou equivalente

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam:

I – O fornecimento das peças de mosaico porcelânico do tipo “Authentic Concrete” ref. 8831 Betão Concrete da CINCA, ou equivalente com 33 cm por 33 cm e com 1,1 cm de espessura serão assentes sobre massame, com criação correta de pendentos para escoamento das águas e evitar criação de poças. O fornecimento das peças dos rodapés que terão 8 x 49 x 0,97 cm, de acordo com o indicado no Projeto de Execução de Arquitetura.

II – O fornecimento e execução da argamassa adequada e indicada pelo fornecedor, para o assentamento dos mosaicos.

III – O assentamento das peças de mosaicos e das peças de rodapé, incluindo os cortes e remates necessários.

IV – As despesas com a remoção dos mosaicos para ensaio, e os custos dos respetivos ensaios.

V – Os descaios necessários para escoamento de águas.

VI – A limpeza final do pavimento.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- h) – A sub-base deverá ser constituída por um massame de acordo com o descrito no capítulo 5.
- i) - Os mosaicos deverão ser porcelânicos e com as características de acordo com as especificações técnicas apresentadas pelo fornecedor. Estes deverão apresentar tamanhos iguais, dispostos de modo a alinhar as juntas entre si.

- j) - O assentamento dos mosaicos deverá ser feito de modo a que a superfície fique bem plana, com descaios mínimos de 1% para os sumidouros do pavimento, se os houver, e de modo a que as juntas fiquem dispostas com completa regularidade.
- k) - No dia seguinte ao assentamento dar-se-á uma aguada de cimento à cor; o mosaico será cuidadosamente limpo, depois da realização deste trabalho.
- l) - Os cortes dos mosaicos serão realizados por meios mecânicos.
- m) – Os mosaicos assentes sobre uma junta de dilatação, apenas serão presos sobre um dos lados da junta, deixando o outro lado livre para facilidade de movimento.
- n) – Antes do acabamento final, todas as arestas salientes, rebaixos ou mosaicos defeituosos serão suprimidos de modo a resultar uma superfície desempenada, lisa e uniforme.

Artº 24.5 - LANCIL DE BETÃO MOLDADO

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento do lancil

II – A escavação para fundação, carga, transporte, descarga e espalhamento dos produtos da escavação.

III – A execução da fundação do lancil

II - Os remates necessários do lancil com os pavimentos e valetas adjacentes.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O lancil de betão terá a secção indicada nos pormenores, e será colocado de modo a ter uma face vista com 0,12 m de altura (quando na diferenciação de cota); terá a espessura de

0,12m e a altura total de 0,25m. Na diferenciação de pavimento o lancil mantém-se à mesma cota, só com a face superior à vista com 0,12m de espessura.

b) O lancil curvo poderá ser realizado com a mesma curvatura, aumentando ou diminuindo as zonas em curva, de modo a poder ser utilizada esta solução.

a) O lancil será pré-fabricado, exigindo-se molde metálico; as peças não terão mais de 1,00m de comprimento.

b) A fundação será contínua com o volume médio de 0,2m³/metro linear, ou, se o empreiteiro solicitar e a fiscalização aceitar, realizada apenas por pequenos maciços colocados nos extremos das peças do lancil. Neste caso o empreiteiro deverá, sem aumento de preço, executar o lancil com um diâmetro de 6 mm colocado junto da sua face inferior.

c) O lancil deverá sair do molde de modo a ficar com o acabamento para betão à vista.

d) O lancil será adaptado à fundação por encaixe argamassado.

e) As juntas do lancil serão tomadas de modo a obter-se acabamento regular.

Artº 24.6 - LANCIL DE BETÃO MOLDADO BOLEADO

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento do lancil

II – A escavação para fundação, carga, transporte, descarga e espalhamento dos produtos da escavação.

III – A execução da fundação do lancil

II - Os remates necessários do lancil com os pavimentos e valetas adjacentes.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) O lancil de betão terá a secção indicada nos pormenores, e será colocado de modo a ter uma face vista boleada; terá a espessura de 0,12m e a altura total de 0,20m e comprimento de 1,25 m. Na diferenciação de pavimento o lancil mantém-se à mesma cota, só com a face superior à vista com 0,12m de espessura.
- b) O lancil curvo poderá ser realizado com a mesma curvatura, aumentando ou diminuindo as zonas em curva, de modo a poder ser utilizada esta solução.
- f) O lancil será pré-fabricado, exigindo-se molde metálico; as peças não terão mais de 1,25m de comprimento.
- g) A fundação será contínua com o volume médio de 0,2m³/metro linear, ou, se o empreiteiro solicitar e a fiscalização aceitar, realizada apenas por pequenos maciços colocados nos extremos das peças do lancil.
- h) O lancil deverá sair do molde de modo a ficar com o acabamento para betão à vista.
- i) O lancil será adaptado à fundação por encaixe argamassado.
- j) As juntas do lancil serão tomadas de modo a obter-se acabamento regular.

Artº 24.7 - MUROS EM ALVENARIA DE PEDRA APARELHADA DE BASALTO

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado (m²)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) A escavação e a carga, transporte, descarga e espalhamento dos produtos da escavação.
- b) O fornecimento e execução da fundação.
- c) O fornecimento e colocação dos componentes/materiais em obra.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) Depois da abertura dos caboucos, estes serão enchidos com alvenaria até atingirem o nível do terreno, a fim de se estabelecer o ensoleiramento ou elegimento.
- b) De seguida ergue-se a alvenaria de pedra aparelhada, que será constituída por pedra de basalto, com boa resistência mecânica à compressão, sem fendas ou lesins, bem limpa de terra ou de quaisquer outros corpos estranhos.
- b) A argamassa hidráulica poderá conter aditivos ou adjuvantes que lhes conferem propriedades hidrófugas, de endurecimento e de aceleração ou retardamento da presa. Os ligantes devem ser protegidos da interação com a humidade e o ar durante o transporte e o armazenamento.
- c) A alvenaria de Pedra aparelhada é constituída por pedras irregulares assentes em argamassa, escolhendo-se, para formar os paramentos, as pedras rijas de melhor aspeto e que se aparelham numa das faces. As arestas podem ser aperfeiçoadas, não para lhes dar forma regular mas a fim de lhes tirar as asperezas e maiores irregularidades, de maneira a que, a pedra apresente no paramento à vista, o aspeto de um polígono regular. Não se devem deixar vazios entre as pedras que não sejam preenchidos por argamassa ou por pedras pequenas.

Artº 24.8 - REVESTIMENTO DE MUROS EM SALPICO (CRESPIDO HIDRAULICO) COM ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado (m2)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) Este é um revestimento tradicional de ligantes hidráulicos executados a partir de argamassas doseadas e preparadas em obra. É constituída por duas camadas – 1.º - de

crepido, 2.ª de uniformização e acabamento. O n.º de camadas depende também do tipo de suporte, do tipo de acabamento pretendido e do grau de proteção requerido pelas paredes.

b) 1.ª - Camada de Crespido (chapisco) – Esta camada deve ser realizada com uma argamassa de cimento e areia, um traço 1:2,5 e com 0,01 m de espessura.

c) 2.ª – Camada será de uniformização e acabamento - Salpico

d) Deverão ser executados ensaios desta argamassa para efeitos de aprovação pela fiscalização e equipa projetista.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) - Para a aprovação deste tipo de revestimento deverão ser realizadas amostras.
- b) -As superfícies das paredes deverão apresentar um acabamento final uniforme e regular. As superfícies deverão apresentar-se secas, isentas de gorduras, poeiras e outros contaminantes, para efeitos do acabamento em pintura. De seguida deverá ser efetuada uma lavagem com água limpa e sobre esta, deverá ser aplicada duas demãos de tinta **C-CRYL W680 MATT (12680)** da Cin ou equivalente, RAL 7046 de acordo com peça desenhada do Projeto de Arquitetura.

Artº 24.9 - MUROS/PAREDES EXTERIORES A RECUPERAR

I-CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por metro quadrado (m2)

II-DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) O muro (existente) exterior ao Centro de Saúde, limítrofe à estrada deverá ser recuperado, bem como alguns muros interiores. **Deverão ser considerados materiais**

de revestimento (nomeadamente rebocos de acordo com artigo 8.1 deste caderno de encargos) com características e acabamentos e dimensões equivalentes às existentes e nomeadamente para as paredes com os rebocos anteriormente pintados: Deverá proceder-se a uma limpeza, com jato de água sob pressão, ou escovar, para remover-se tinta velha não aderente. As zonas danificadas e com fissuras com dimensões entre 0,3 e 1,0 mm deverão ser serreparadas com **Altek Exterior (ref. 15-970)** da Cin, ou equivalente. Nas zonas de reboco à vista deverá proceder-se conforme o indicado para rebocos de cimento novos. Se a tinta anterior apresentar farinação, deverá ser aplicado uma demão de **Primário Cinolite Incolor (ref. 54-852)** da Cin, ou equivalente. Deverá ser considerado o artigo 12.2 deste caderno de encargos.

- b) Sobre o isolamento será dado o número de demãos indicado pelo fabricante. Dar-se-ão as demãos necessárias (mínimo 3 demãos de tinta) do tipo **10-175 NOVATEX HD** da Cin ou equivalente, para se obter uma cor uniforme e um bom reconhecimento do revestimento. Deverá ser considerado o artigo 12.3 deste caderno de encargos.

III-CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- c) - Para a aprovação deste tipo de revestimento deverão ser realizadas amostras.
- d) As instruções de aplicação do isolamento e da tinta serão fornecidas à fiscalização antes do início do respetivo trabalho.

Artº 24.10 - CAPEAMENTO PARA MURETES E FLOREIRAS EXTERIORES

I- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

I - O fornecimento e assentamento das lajetas em pedra serrada de granito favaco de tamanhos variáveis e com 3cm de espessura conforme Projeto de Execução de Arquitetura.

II - Os cortes e remates necessários.

II- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) As lajetas serão em pedra serrada de granito favaco e apresentam dimensões variáveis com a espessura de 3 cm.
- e) O empreiteiro deverá apresentar uma lajeta tipo, para protótipo só depois da sua aprovação pela fiscalização se poderá proceder ao assentamento destas.
- f) O assentamento das lajetas será feito com argamassa de cimento e areia ao traço 1:4, à qual se junta produto hidrófugo.
- g) Se após a execução e o assentamento, se verificar que o acabamento das lajetas não satisfaz, poderá a fiscalização mandar repô-las, ou retifica-las.

Artº 24.11 - TAPETE ROMAT REVERSE

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) A execução de caixa com rebaixo do pavimento para colocação do tapete - Dimensões da caixa: 1,5m x 1m e 13 mm de altura, na zona das entradas (Urgências e Consultas Externas) – para 2 tapetes.
- b) Os tapetes deverão ser fabricados à medida na cor cinza a colocar em caixas conforme indicação do Projeto de Execução de Arquitetura e com as dimensões de 1,5m x 1m. A espessura total dos tapetes será de 12 mm com o acabamento do tipo Gris Ref 8002.

- c) Deverão ser considerados os remates necessários.
- d) Os tapetes são formados por bandas de policloropreno com uma secção de 15mmx18mm atravessados por fibras de nylon de poliamida. As bandas serão inseridas entre os perfis de alumínio bruto e tudo ficará montado com cabos flexíveis de aço inox com a classificação ao fogo Bfl-s1.

Artº 24.12 - LIMPEZA DOS ESPAÇOS

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

- a) A primeira limpeza e acabamento final de todas as superfícies interiores e exteriores, devidas a manchas de sujidade e outras imperfeições criadas por trabalhos posteriores à sua execução.
- b) A segunda limpeza devido à sujidade e manchas ocasionadas pelo transporte e colocação do equipamento.
- c) A remoção de todos os materiais e detritos, sem utilização para o futuro da obra.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

- a) A limpeza de cada espaço ou superfície bem como os retoques e afinações necessárias serão efetuados de modo adequado à natureza do material a tratar.

b) Após a limpeza de cada espaço e depois de vistoriada pela fiscalização, será o compartimento encerrado e as chaves entregues à fiscalização. Isto constituirá a primeira limpeza.

c) Após colocação dos equipamentos nos seus lugares definitivos, proceder-se-á a uma segunda limpeza, devendo esta ser vistoriada pela fiscalização.

d) Estão incluídos neste artigo os acabamentos e arranjos necessários da obra efetuada de modo a todo o conjunto poder entrar imediatamente em funcionamento.

Artº 24.13 - LIMPEZA DOS ESPAÇOS EXTERIORES

I- CRITÉRIO DE MEDIÇÃO

Medição por unidade

II- DESCRIÇÃO DO ARTIGO

Encontram-se compreendidos no preço deste artigo todos os trabalhos e fornecimentos necessários à sua boa execução e aplicação, salientando-se de entre os trabalhos e fornecimentos, os que abaixo se indicam.

a) A primeira limpeza e acabamento final de todas as superfícies exteriores, devidas a manchas de sujidade e outras imperfeições criadas por trabalhos posteriores à sua execução.

b) A segunda limpeza devido à sujidade e manchas ocasionadas pelo transporte e colocação do equipamento.

c) A remoção de todos os materiais e detritos, sem utilização para o futuro da obra.

III- CONDIÇÕES TÉCNICAS

Entre as várias condições a que deve obedecer o trabalho indicado neste artigo mencionam-se, como merecendo referência especial, as seguintes:

a) A limpeza do espaço ou superfície bem como os retoques e afinações necessárias serão efetuados de modo adequado à natureza do material a tratar.

- b) Após a limpeza de todo o espaço e depois de vistoriada pela fiscalização, será o compartimento encerrado e as chaves entregues à fiscalização. Isto constituirá a primeira limpeza.
- c) Após colocação dos equipamentos nos seus lugares definitivos, proceder-se-á a uma segunda limpeza, devendo esta ser vistoriada pela fiscalização.
- d) Estão incluídos neste artigo os acabamentos e arranjos necessários da obra efetuada de modo a todo o conjunto poder entrar imediatamente em funcionamento.